

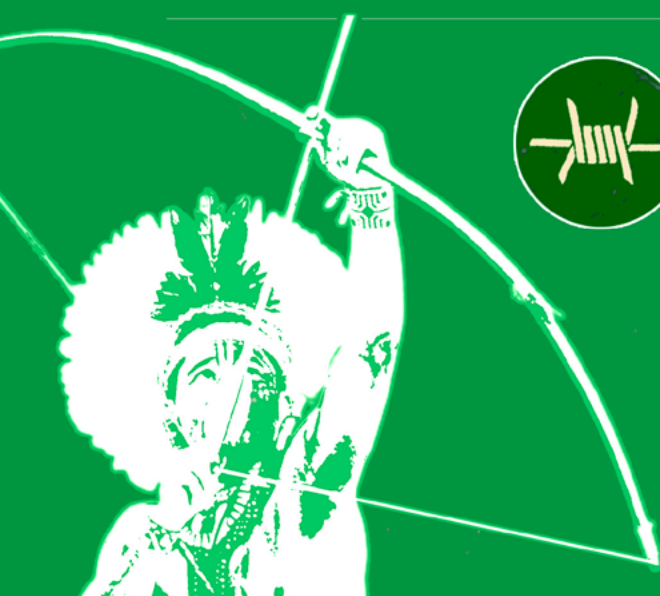


OS INVASORES

QUEM SÃO OS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS COM MAIS SOBREPOSIÇÕES EM TERRAS INDÍGENAS



DE OLHO
NOS RURALISTAS
Observatório do agronegócio no Brasil



MENSAGEM DO EDITOR - 19 DE ABRIL DE 2023

Todo dia é dia dos povos indígenas e todo dia será dia de entender melhor quem ameaça suas terras — e, portanto, a preservação dos biomas e da diversidade. Este trabalho se propõe, com dados inéditos, a lançar novas luzes sobre quem realmente promove essa invasão territorial e as violências decorrentes. O planeta que olha para o Brasil a cobrar a preservação da Amazônia é o mesmo planeta que precisa conhecer melhor quem financia as destruições. Sem medo de se deparar com caras e marcas muito conhecidas, *uomini d'onore*.

Alceu Luís Castilho

© De Olho nos Ruralistas Abril 2023

Autores: Alceu Luís Castilho, Bernardo Fialho, Bruno Stankevicius Bassi, Eduardo Luiz Damiani Goyos Carlini, Hugo Souza, Katarina Moraes, Luma Ribeiro Prado, Nanci Pittelkow, Natália Freire Bellentani

Cartografia: Eduardo Luiz Damiani Goyos Carlini

Projeto gráfico: Felipe Fogaça

Edição: Bruno Stankevicius Bassi

Coordenação editorial: Alceu Luís Castilho

Para mais informações sobre este documento, envie um email para contato@deolhonosruralistas.com.br

Esta publicação é registrada em nome do observatório **De Olho nos Ruralistas**, mas pode ser utilizada gratuitamente para fins de advocacia pública, campanhas, pesquisa e educação, resguardada a menção completa da autoria. A cópia, tradução ou adaptação de partes ou da íntegra do documento em outras publicações deve ser previamente consultada, podendo haver cobrança. Para quaisquer dúvidas consultar o email bruno@deolhonosruralistas.com.br

As informações disponíveis nesta publicação foram checadas e estão atualizadas até a data da publicação.

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
TERRA PROTEGIDA

ACESSO INTERDITADO A PESSOAS ESTRANHAS
ARTIGO N° 231 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL
ARTIGO N° 18, § 1° LEI N° 6001/73
ARTIGO N° 161 DO CÓDIGO PENAL

ÍNDICE

DESTAQUES DO RELATÓRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Quem lucra com as invasões
- Sobreposições de traduzem em desmatamento e conflitos
- Fazendas avançam mais sobre terras em demarcação

1. O MAPA-MÚNDI DAS INVASÕES

- Volta ao mundo em uma sobreposição
- Compliance de fundos internacionais ignora indígenas
- Grandes bancos concentram sobreposições

2. SOJA E GRÃOS

- Porto da Bunge no caminho do povo Guarani MBYA
- Amaggi tem executivos ligados a sobreposições
- “Parceiro de ouro” da Cargill invade TI em Mato Grosso
- Bilionários comandam megalatifúndios em Tis
- Arroz, feijão e sobreposição

3. MADEIRA

- Da grilagem à Cosa Nostra
- Madeireiras promovem lobby verde na COP
- Território Wapichana conecta França, Suíça e Emirados Árabes
- Escola no Rio, madeireira em Mato Grosso

4. PECUÁRIA

- Fornecedor da JBS possui fazenda em terra indígena
- Dono do Antagonista protagoniza conflito com povo Xakriabá
- Do mundo das armas ao das sobreposições
- “Herdeira” da Batavo atua no Matopiba
- Bilionário avança na TI Comexatibá





5. AÇÚCAR E ETANOL

- Desmatador do Parque Mirador ameaça TI Porquinhos
- Guarani Kaiowá enfrentam as usinas

6. FRUTAS

- Com pé nos EUA, Ducoco protagoniza conflito no Ceará
- Grupo português produz caju em área indígena no Maranhão
- Exportação de café esconde rastro de sobreposições
- Fruticultores incidentes em TIs exportam para União Europeia

7. MINERAÇÃO, TURISMO E MUITO MAIS

- Conexões internacionais não se limitam ao agronegócio
- Setor logístico também participa dos conflitos
- Lehmann e sócios herdam conflito com o povo Avá-Canoeiro
- Empreendimentos turísticos avançam sobre terras indígenas

8. DESMATAMENTO QUE VEM DO SUL

- Maranhão concentra metade do desmatamento
- Paranaenses e paulistas são maioria entre fazendeiros

9. SEM DEMARCAÇÃO NÃO HÁ PAZ

- Quanto mais sobreposição, mais violência
- Levantamento identifica autores de massacre
- Ataques ocorrem pela terra e pelo ar

O QUE DIZEM AS EMPRESAS

POR QUE FALAR DAS SOBREPOSIÇÕES

REFERÊNCIAS



(Divulgação/Apib)

DESTAQUES DO RELATÓRIO

- A partir do cruzamento de bases de dados fundiários do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o observatório De Olho nos Ruralistas identificou 1.692 sobreposições de fazendas em terras indígenas.
- Essas sobreposições correspondem a 1,18 milhão de hectares, uma área do tamanho do Líbano. Desse total, 95,5% estão em territórios pendentes de demarcação.
- Apenas 18,6% da área sobreposta são utilizados para a produção agropecuária. Deste total, 55,6% são ocupados por pasto e outros 34,6% por soja.
- Os setores de grãos, carne, madeira, açúcar e etanol e fruticultura são os principais responsáveis pelas sobreposições.
- Entre os grupos multinacionais ligados a fazendas incidentes em terras indígenas figuram Bunge, Amaggi, Bom Futuro, Lactalis, Cosan, Ducoco e Nichio.
- Bancos e fundos de investimento estão diretamente envolvidos na pressão econômica contra as TIs. Itaú (por meio da subsidiária Kinea) e Bradesco são os principais nomes da lista, seguidos por XP, Gávea Investimentos, IFC e Mubadala.
- Entre 2008 e 2021, 46,9 mil hectares foram desmatados em áreas de sobreposição de fazendas em terras indígenas.
- Palco do genocídio do povo Guarani Kaiowá, Mato Grosso do Sul é o estado com maior número de sobreposições: 630, ao todo. Em seguida vêm Mato Grosso (247) e Maranhão (189). Os mesmos estados lideram o ranking por área: MT (371,5 mil hectares), MA (244,9 mil ha) e MS (238,9 mil ha).
- Conflitos territoriais e assassinatos de líderes indígenas seguem o rastro das sobreposições.
- O que dizem os fazendeiros, os empresários?



SUMÁRIO EXECUTIVO

(Wilson Dias/Agência Brasil)

QUEM LUCRA COM AS INVASÕES?

Um território não é apenas um espaço físico. Seu significado não pode ser delimitado em vértices e polígonos de um mapa. Tampouco apagado pelas cercas do capital.

Para os povos indígenas, território é vida. De todos os seres que ali existem. Dos que já se foram e dos que ainda passarão. Sem território, não há vida. Sem ela, um território não passa de um pedaço de chão. Sem história, nem ancestralidade. Uma mercadoria.

Nas últimas três décadas, a demarcação dos territórios tradicionais se consolidou como pauta central da luta indígena no Brasil. Não apenas pelo descaso crônico do Estado brasileiro em cumprir com os dispositivos constitucionais que garantem aos povos indígenas o direito à posse e ao usufruto das suas terras — 281 das 764 áreas identificadas nos registros da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) aguardam a conclusão de seus processos demarcatórios.¹ Mas também pela necessidade de conter as pressões econômicas sobre os territórios, sejam eles reconhecidos ou não.

Ao contrário da crença comum, os conflitos fundiários que assolam uma em cada quatro terras indígenas (TIs) no país² não são apenas obra de grileiros locais ou de fazendeiros “atrasados”. Por trás de cada fazenda sobreposta a uma área indígena, há uma teia de conexões políticas e corporativas que, com certa frequência, chega a atores centrais do capitalismo brasileiro e global.

Produzido pelo núcleo de pesquisas do observatório De Olho nos Ruralistas, o relatório **“Os Invasores: quem são os empresários brasileiros e estrangeiros com mais sobreposições em terras indígenas”** revela, de forma inédita, as pessoas físicas e jurídicas por trás de 1.692 casos de sobreposição de fazendas em terras indígenas delimitadas pela Funai. Juntas, essas propriedades ocupam 1.187.214,07 hectares dentro de 213 TIs – uma área do tamanho do Líbano. A luta jurídica ainda não acabou: 95,5% desse total incide em terras ainda em processo de demarcação.



A partir de um enfoque econômico, a pesquisa detalha a participação direta do agro-negócio nessa invasão sistêmica. E não somente pela pressão política contra as demarcações — encabeçada, em Brasília, pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), face institucional da bancada ruralista, e pelo ecossistema de associações e grupos de lobby que a sustentam³. Esse setor econômico, que se apresenta agora como “agro”, sem a palavra “negócio”, mobiliza recursos para travar processos na Justiça e impedir o reconhecimento de novos territórios, enquanto lucra com sua exploração econômica.

Entre as áreas de imóveis rurais sobrepostas em terras indígenas, 18,6% são atualmente destinadas à produção agropecuária. Desse total, 55,6% são ocupados por pasto, isto é, 123.098,91 hectares — uma área equivalente à do Rio de Janeiro, a capital, dona da segunda maior população do país. Outros 34,6% da zona de uso agropecuário incidente em TIs são cobertos por soja, somando 76.498,55 hectares.

Junto à exploração madeireira, que não aparece diretamente no mapeamento por uso do solo, a pecuária e a produção de grãos são os pilares dessa invasão do capital brasileiro e internacional sobre TIs. Encontram-se nesses setores alguns dos principais casos mapeados, como a sobreposição da trading estadunidense Bunge sobre a TI Morro Alto, em Santa Catarina, ou de sócios dos grupos Amaggi e Bom Futuro nas TIs Tirecatinga e Enawenê-Nawê, em Mato Grosso.

Entre os pecuaristas estão fornecedores da gigante JBS, com incidência em duas terras

indígenas na região Centro-Oeste; além de nomes “estrelados” do mercado financeiro, como os irmãos Marcelo e Pedro Cerize (este último, dono do portal de notícias O Antagonista), protagonistas de um conflito histórico na TI Xakriabá, em Minas Gerais; empresários do ramo de segurança, incluindo o ex-presidente da CBC-Taurus, maior produtora de armas e cartuchos do Brasil; e uma das principais produtoras de leite do país, ligada ao grupo francês Lactalis.



Madonna foi uma das investidoras iniciais da Vita Coco, parceira internacional da Ducoco. (Divulgação/Ducoco)

Mas os casos não se limitam à soja e ao boi. Também participam da invasão o setor de cana e etanol, com casos em Mato Grosso do Sul, Maranhão e Paraná; e a fruticultura, com sobreposições de megaexportadores de café, manga, cacau e caju nas regiões Nordeste e Sudeste. Compõe essa história de violência fundiária a luta de décadas do povo Tremembé contra a Ducoco, principal fornecedora de água de coco para a estadunidense Vita Coco (famosa por ter recebido investimento inicial da cantora Madonna)⁴. Fora do agronegócio, há ainda investidores espanhóis e o grupo do ex-ministro Armínio Fraga construindo resorts em áreas indígenas; uma petroleira norueguesa dona de um imóvel incidente na TI Sambaqui, no Paraná; e um curioso grupo de empresários ligados à máfia italiana investindo em créditos de carbono na Amazônia.

É o capital global lucrando com a violação dos direitos territoriais indígenas, conforme

destacado em um capítulo específico dedicado a mapear o país-sede das empresas identificadas no estudo. O histórico de cada caso será detalhado, com apoio cartográfico e visual, ao longo do segundo capítulo do relatório.



Povo Tremembé luta na Justiça contra produtora de água de coco Ducoco, que reivindica área indígena. (Marcos Vieira)



Fazendeiros loteiam TI Porquinhos dos Canela-Apãnjekra. (Cimi Regional Maranhão)

SOBREPOSIÇÕES SE TRADUZEM EM DESMATAMENTO E CONFLITOS

Ao longo de seis meses, uma equipe multidisciplinar composta por jornalistas, geógrafos, historiadores e um especialista jurídico se debruçou sobre as informações de imóveis rurais cadastrados e certificados pelo Inbra, obtidos a partir de três bases de dados: o Sistema de Gestão Fundiária (Sigef), o Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) e o Sistema Nacional de Certificação de Imóveis (SNCI).⁵ No caso do Pará, para compensar o baixo número de propriedades privadas cadastradas no Inbra em comparação a outros estados, foram utilizados os dados declarados no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Uma vez eliminadas duplicidades e potenciais interpolações de dados entre as bases cartográficas — as entradas com dados mais defasados foram adotadas como critério de exclusão — foi realizado o cruzamento com os metadados de cobertura e uso do solo da plataforma MapBiomas - Coleção 7, com dados disponíveis até 2021, de modo a obter as informações sobre a destinação econômica das áreas sobrepostas.⁶

Para os dados de desmatamento, foram utilizados os sistemas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), viabilizados pelo Projeto de Monitoramento do Desma-

tamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), cruzando as áreas de sobreposição com os dados históricos de desmatamento entre 2008 e 2021. Ao todo, foram cortados 96.264,44 hectares de vegetação nas fazendas listadas, dos quais 48,7% ocorreram dentro das áreas de sobreposição — isto é, 46.932 hectares desmatados, área 3,7 vezes maior que o Parque Estadual da Pedra Branca, no Rio de Janeiro, considerado a maior floresta urbana do mundo. O tamanho de Andorra.

Boa parte desse desmatamento se concentra no Sul do Maranhão, no bioma amazônico, e impacta as TIs Porquinhos dos Canela-Apãnjekra, Kanela Memortumré e Bacurizinho. A região é palco de um dos principais conflitos territoriais do país, que resultou, entre 2003 e 2021, no assassinato de 50 indígenas. Em sua maioria, do povo Guajajara, o mesmo da atual ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara. Essa pressão econômica vem gerando novas mortes no início de 2023.⁷ A violência está associada à expansão da fronteira agropecuária, com o avanço das fazendas de cana, soja e pecuária, e à extração de madeira ilegal, também associada ao agronegócio.

Ao todo, o estudo identificou 189 fazendas incidindo sobre terras indígenas no Maranhão. Entre os estados, ele tem o terceiro maior índice, atrás do Mato Grosso do Sul, com 630 imóveis sobrepostos em TIs, e do Mato Grosso, com 247. Para entender os desdobramentos sociais que envolvem as sobreposições das TIs, foram analisados os dados de violência contra os povos indígenas organizados pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Há uma relação direta entre a concentração de sobreposições e a quantidade de assassinatos de indígenas.

Palco do genocídio contra o povo Guaraní Kaiowá, o Mato Grosso do Sul possui 238.907,69 hectares em áreas sobrepostas. É também o estado com maior taxa de sobreposição sobre terras homologadas e regularizadas, correspondendo a 10,9% de toda a área e concentrando-se especialmente na TI Kadiwéu, em Porto Murtinho, na divisa com o Paraguai, e nas TIs Sete Cerros e Arroio-Korá, em Paranhos.

FAZENDAS AVANÇAM MAIS SOBRE TERRAS EM DEMARCAÇÃO

Das 1.692 sobreposições reveladas pelo relatório **“Os Invasores: quem são os empresários brasileiros e estrangeiros com mais sobreposições em terras indígenas”**, 452 ocorrem sobre TIs homologadas e regularizadas. Isto é, constituem crime federal, com base no artigo 246 da Lei de Registros Públicos e no “Estatuto do Índio”.⁸ Os casos ocorrem, em sua maioria, nos limites entre a TI e o imóvel rural, aproveitando-se da falta de fiscalização e da confusão dos dados cartoriais.

Deste grupo, 112 fazendas ultrapassam 10 hectares de sobreposição; 29 estão acima de 100 hectares; e onze acima de mil. A maior sobreposição, a da Fazenda Terra Preta, invade 10.151 hectares da TI Kadiwéu, no Mato Grosso do Sul, e está em nome de Helio Martins Coelho, ex-presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrisul), falecido em 2008. A Propec Agropecuária, dona da Fazenda Conceição, sursurpia 174 hectares da TI Japuira, em Juara (MT), segundo os registros fundiários do Incra. A empresa faz parte do grupo Protege, um dos maiores conglomerados

de segurança patrimonial do Brasil — e será tema do segmento sobre pecuária. Segundo o Cimi, Mato Grosso do Sul e Maranhão ocupam a primeira e terceira posições no ranking por número de assassinatos de indígenas entre 1985 e 2021. O Mato Grosso do Sul teve 447 assassinatos no período, 93 deles em TIs com alto índice de sobreposição. O Maranhão soma 59 assassinatos, 13 nas áreas sobrepostas. A Bahia teve 65 mortes, em grande parte no sul do estado, na região ocupada pelo povo Pataxó. Os dados completos sobre desmatamento e violência são apresentados no terceiro e quarto capítulos deste relatório.

dos de segurança patrimonial do Brasil — e será tema do segmento sobre pecuária.

A homologação (realizada mediante decreto da Presidência da República) e o registro são as últimas etapas do processo demarcatório. Antes disso, o processo de demarcação envolve etapas administrativas de competência exclusiva do Poder Executivo, passando pelos estudos de identificação, a aprovação do relatório pela Funai, a abertura de período de contestação e o encaminhamento do processo administrativo ao Ministério da Justiça, que decide se a TI será ou não homologada. Cerca de dois terços das TIs no Brasil (483) ultrapassaram a barreira da homologação. O restante se divide entre as diversas etapas do processo, mais sujeitas a pressões territoriais, econômicas, jurídicas e políticas.

Segundo os dados do Incra organizados pelo De Olho nos Ruralistas, são esses os territórios mais impactados pelas sobreposições, concentrando 1.240 ocorrências e 95,5% da área de imóveis rurais incidente em TIs. Isto por-

que a retirada de não indígenas, bem como o pagamento de benfeitorias consideradas de boa-fé pela Funai, só acontece após a fase de homologação. Mesmo após um território ter seus limites fisicamente demarcados, os indígenas convivem com os ocupantes até a regularização final. Às vezes, durante décadas — o que acirra os conflitos territoriais, conforme novas áreas são incorporadas à fronteira agropecuária.

Entre os casos mais recorrentes estão os de territórios que passam por reestudo para ampliação, um processo que, na prática, transcorre como uma nova demarcação. É

a situação das TIs Porquinhos dos Canela-Apãjekra, Kanela Memortumré e Bacurizinho, no Maranhão; Manoki, em Mato Grosso; Cachoeirinha e Taunay/Ipegue, no Mato Grosso do Sul; e Xakriabá, em Minas Gerais. Juntas, as sobreposições em áreas de reestudo somam 418.469,54 hectares e respondem por sete das 15 TIs mais afetadas, conforme o levantamento.

No mapa a seguir apresentamos as regiões com maior concentração de sobreposições, segundo o Incra.

AS SOBREPOSIÇÕES DE FAZENDAS EM TERRAS INDÍGENAS

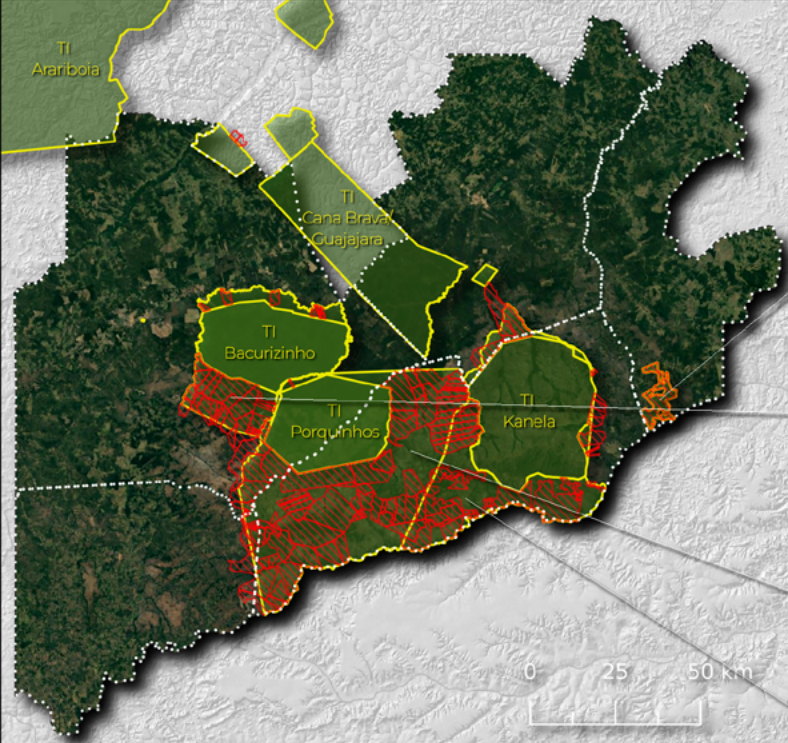


213

**Terras Indígenas
estão sobrepostas
com imóveis rurais
cadastrados no
Incra**

Fonte:
IBGE (2021)
FUNAI (2022)
INCRA (2022)





MARANHÃO

Grajaú, Barra do Corda, Formosa da Negra, Fernando Falcão e Tuntum

TI Krenyê | Povo Timbira, Krenyê
1 sobreposição | 100% da área

TI Bacurizinho | Povo Guajá
39 sobreposições | 26% da área

TI Porquinhos dos Canela-Apãnjekra
Povo Kanela
76 sobreposições | 48% da área

TI Kanela Memortumré | Povo Kanela
47 sobreposições | 57% da área

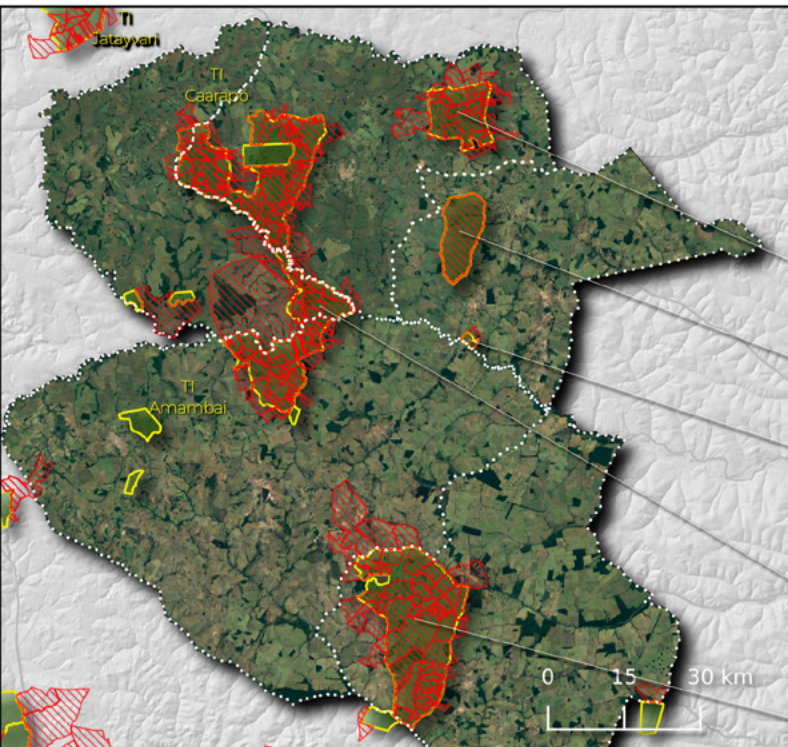
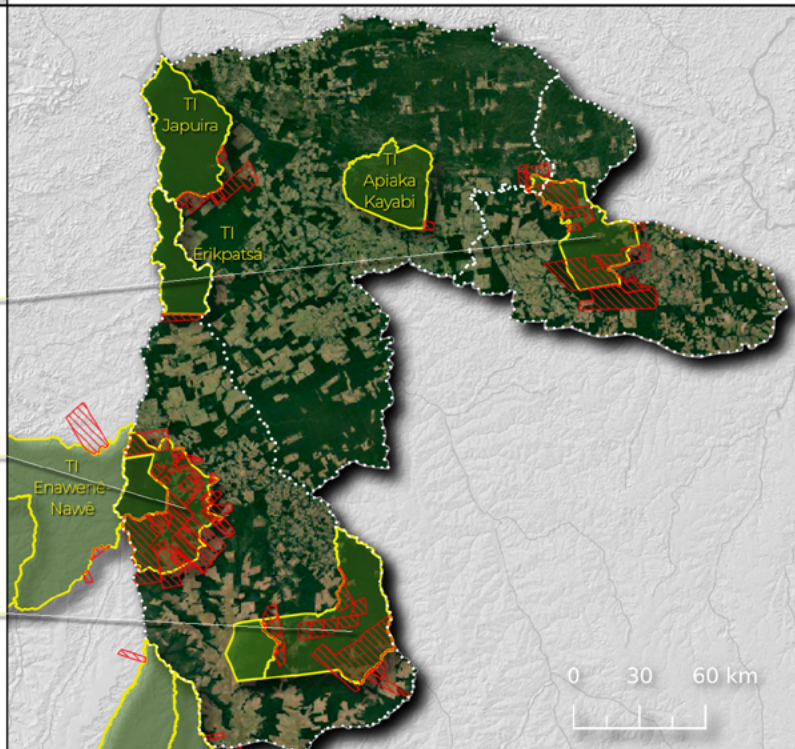
MATO GROSSO

Brasnorte, Juara e Bataporã

TI Batelão | Povo Kaiabi
9 sobreposições | 46% da área

TI Menkü | Povo Mynky
51 sobreposições | 70% da área

TI Manoki | Povo Irántxe
13 sobreposições | 34% da área



MATO GROSSO DO SUL

Laguna Carapã, Caarapó, Juti, Amambai e Iguatemi

TI Guyraroká | Povo Guarani Kaiowá
29 sobreposições | 96% da área

TI Taquara | Povo Guarani Kaiowá
1 sobreposição | 100% da área

TI Jarara | Povo Guarani Kaiowá
1 sobreposições | 100% da área

TI Dourados-Amambaiepeguá |
Povo Guarani Kaiowá
197 sobreposições | 96% da área

TI Iguatemipegua |
Povo Guarani Kaiowá
64 sobreposições | 91% da área



(Marcos Zanutto)

1. O MAPA-MÚNDI DAS INVASÕES

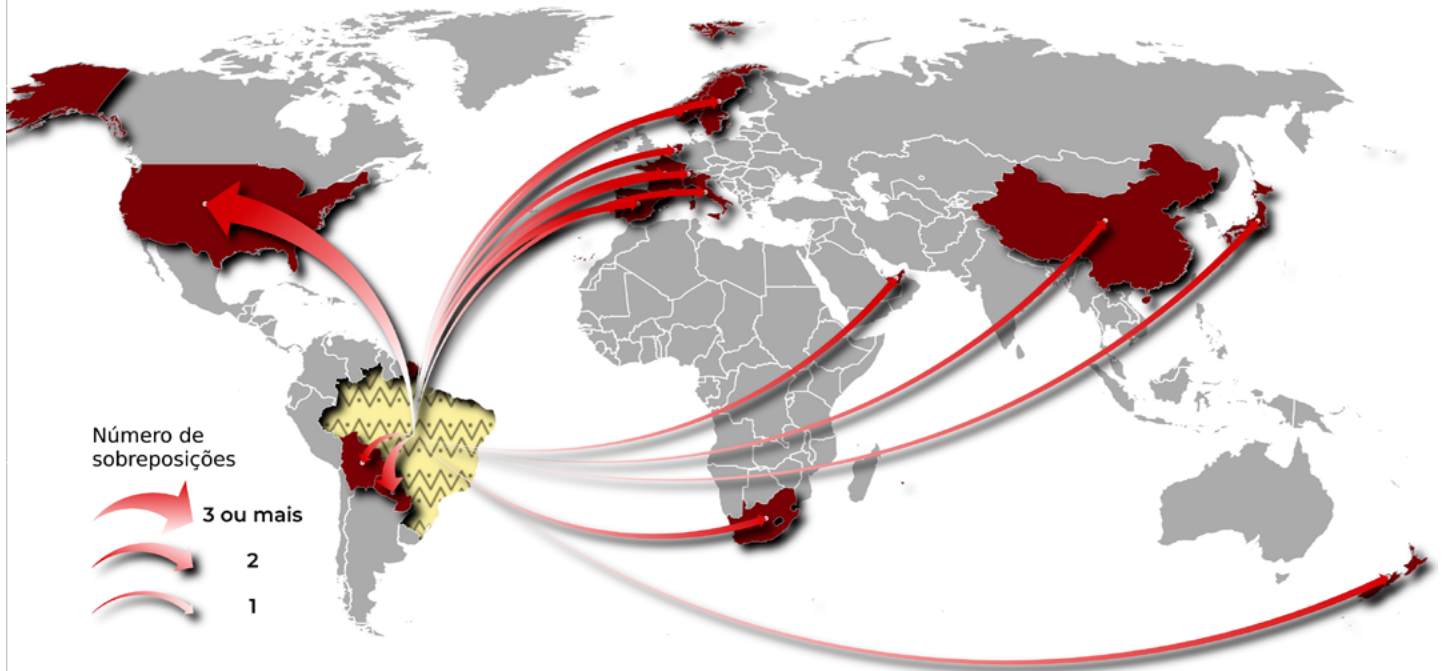
VOLTA AO MUNDO EM UMA SOBREPOSIÇÃO

Para onde vai a soja produzida nas terras indígenas de Mato Grosso? Quem compra as frutas produzidas em solos Pataxó, Tremembé e Xakriabá? E quais são os investidores por trás do etanol “verde” exportado do Maranhão? A invasão aos territórios indígenas no Brasil é sistêmica. Embora grande parte dos conflitos e da violência se concentre na ponta local — garimpeiros, madeireiros e pistoleiros a mando de latifundiários —, é nos centros de poder do agronegócio, dito “moderno”, que se concentram os lucros desse modelo agroexportador.

Realizando uma pesquisa qualitativa a partir dos dados fundiários do Incra, o núcleo de pesquisas do De Olho nos Ruralistas identificou a origem do capital de 130 indivíduos e empresas com sobreposição em TIs. De empresas multinacionais com sede em outros países a investidores estrangeiros, foi possível traçar conexões econômicas em catorze países, abarcando os cinco continentes. O mapa abaixo demonstra o fluxo de saída das riquezas produzidas, total ou parcialmente, dentro de áreas reivindicadas por povos indígenas, para o exterior.

O MAPA-MÚNDI DAS TERRAS INVADIDAS

Saiba a origem do capital das empresas com fazendas em terras indígenas no Brasil, segundo o Incra



Os casos abarcam desde países vizinhos, como Paraguai e Bolívia, base de operações para dois empresários brasileiros que emigraram nos anos 2000, até a Nova Zelândia. Ali, na Oceania, fica a maior cooperativa de produtores de leite do mundo, a Livestock Improvement Corporation (LIC), conhecida pela atuação em reprodução animal. A LIC iniciou suas atividades no Brasil em 2014, ao comprar a importadora de sêmen bovino NZ.⁹ A joint venture fornece matrizes bovinas para diversos produtores de leite. Entre eles a Fazenda Leitíssimo, de capital neozelandês, cujo leite é comercializado em supermercados de todo o país.¹⁰

Com sede em Uberaba (MG), a NZ tem como sócios Eduardo Marquez Palmerio, filho do ex-deputado federal Marcelo Palmério, e Masa Rejane Galdino Reis Palmério. Eles são donos da Agropecuária e Florestal Triângulo, cuja Fazenda Santa Cecília incide em 374,07 hectares da TI Guyraroká, em Caarapó (MS).¹¹ Pertencente aos Guarani Kaiowá, o território possui um papel central na discussão sobre o Marco Temporal.

Em 2014, o procedimento administrativo de demarcação da TI Guyraroká foi anulado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), acolhendo a tese de produtores rurais da região de que os indígenas só teriam direito ao território se pudessem comprovar sua ocupação ininterrupta desde 5 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição Federal. Essa tese não considera que milhares de indígenas foram continuamente expulsos de suas terras antes, durante e depois da aprovação da lei maior, só conseguindo retomá-los em anos recentes.

O processo da TI Guyraroká foi reaberto em 2021, tornando-se um caso de repercussão geral. Isto é, caso seja validada pelo STF, a tese do Marco Temporal poderá ser aplicada para todas as terras indígenas do Brasil, o que, na prática, colocará um fim à demarcação de novos territórios.¹²

COMPLIANCE DE FUNDOS INTERNACIONAIS IGNORA INDÍGENAS

Em fevereiro de 2022, a International Finance Corporation (IFC), fundo de investimentos em desenvolvimento vinculado ao Banco Mundial, anunciou um aporte de US\$ 30 milhões na Usina Santa Adélia, destinado à renovação das áreas de cana e à efetivação de um projeto de irrigação, com o propósito de “mitigar mudanças climáticas”. Outros US\$ 20 milhões foram levantados junto ao banco holandês Rabobank.¹³

Parte do sistema Coopersucar, maior produtora de açúcar e etanol do Brasil, a Usina Santa Adélia pertence à família Bellodi, de Jaboticabal (SP).¹⁴ Segundo o Incra, o clã possui seis sobreposições na TI Dourados-Amambaieguá I, em Amambai (MS), somando 2.943,47 hectares, divididos entre quatro familiares e duas empresas. Isso sig-

nifica 5% da área pretendida pelos Guarani Kaiowá.

Esse não foi o único aporte do IFC a grupos vinculados à sobreposição em áreas indígenas. Entre 2021 e 2022, o banco liberou à gigante Amaggi dois empréstimos, de US\$ 180 milhões e US\$ 30 milhões, para ampliar a rastreabilidade nas cadeias de algodão e soja.¹⁵ Nesse período, o grupo liderado pelo ex-ministro da Agricultura e ex-governador Blairo Maggi tinha como presidente do Conselho de Administração o produtor rural Pedro Jacyr Bongioiolo, dono de duas fazendas incidentes em TIs de Mato Grosso e Rondônia, conforme detalhado no capítulo seguinte.



GRANDES BANCOS CONCENTRAM SOBREPOSIÇÕES

Maior banco privado do país e maior conglomerado financeiro do Hemisfério Sul, o Banco Itaú se conecta economicamente a quatro sobreposições de terras indígenas no Mato Grosso do Sul. O fundo de investimento Kinea, que faz parte do grupo Itaú, investe em uma empresa de serviços agropecuários que tem, como um dos sócios, o dono de um imóvel que avança com 53,4 dos seus 715,7 hectares sobre a TI Guyarroká.

A Fazenda Santa Emília, localizada no município de Caarapó (MS), está registrada em nome do empresário Feres Soubhia Filho, um dos proprietários da Alvorada Produtos Agropecuários, companhia fundada em 1986, em Dourados, no mesmo estado, hoje com sede em Goiânia (GO) e lojas em sete estados. Voltada para atender fazendeiros e pecuaristas, a rede vende medicamentos veterinários para rebanhos, herbicidas para pasto e até arame farpado.¹⁶

Em outubro de 2022, o Kinea anunciou um aporte de R\$ 400 milhões na Alvorada Produtos Agropecuários, garantindo aos controladores do fundo um assento no Conselho de Administração.¹⁷ Dos cinco integrantes do quadro societário do fundo, dois são vinculados ao banco: Itaú Unibanco S.A. e a Itaú Consultoria De Valores Mobiliários E Participações S.A.

Próximo dali, no município de Laguna Carapã (MS), uma parceira de negócios da família Moreira Salles possui uma fazenda inteira sobreposta à TI Dourados-Amambaieguá I. A área, de 516,9 hectares, pertence à Fazenda Água Branca, cuja regularidade jurídica e ambiental motivou um pedido de investigação por parte do Ministério Público de Mato Grosso do Sul, em 2018.¹⁸ A fazenda pertence ao espólio de João Verdier, cuja família possui duas barragens no mesmo município da sobreposição.

Outro membro do clã, Maurício Verdier, foi sócio do banqueiro estadunidense David

Rockefeller e do brasileiro Walther Moreira Salles, do Itaú, ministro da Fazenda durante o governo João Goulart, no imenso latifúndio Fazenda da Bodoquena, de 450 mil hectares, no Pantanal sul-mato-grossense — onde o estrangeiro divertia-se caçando onças-pintadas.¹⁹



Através do fundo Kinea, Itaú é sócio de empresário com sobreposição na TI Guyarroká. (Divulgação)

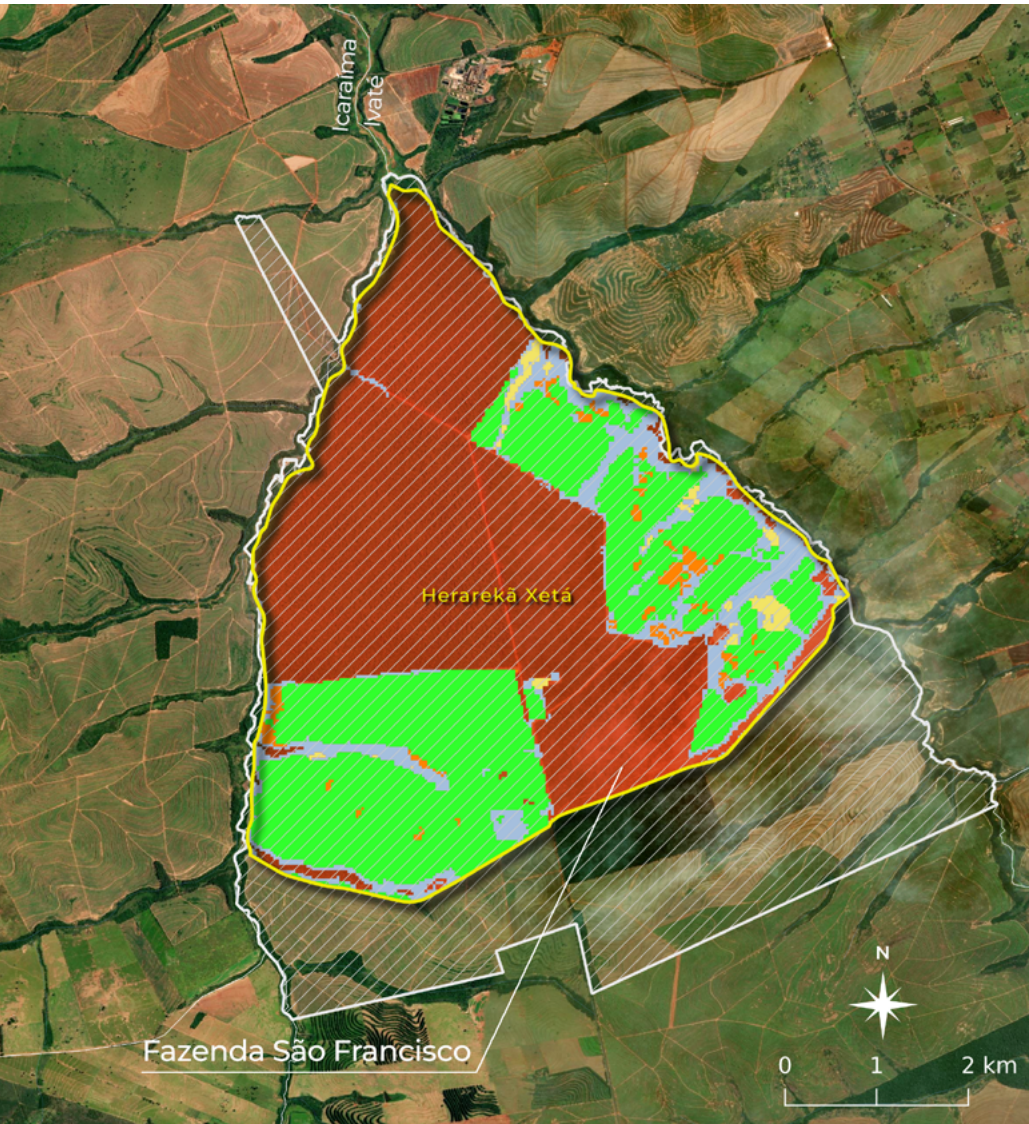
O Itaú tem conexões com sobreposição na TI Ypoi/Triunfo, em Paranhos. Ali, a exemplo da Fazenda Água Branca, a Fazenda Ponte de Tábua incide quase totalmente no território indígena — 433 hectares de uma área total de 434,7 ha. O dono é Sebastião Nilson Mendes, denunciado em 2011 pelo Ministério Público do Paraguai, junto a outro brasileiro, o fazendeiro Ali Mohamed Osman, por crime ambiental cometido pela empresa Issos Greenfield International S.A. Segundo a Oxfam Paraguay, a subsidiária do Itaú no país vizinho é sócia na empresa.²⁰

Consta ainda uma propriedade do antigo Unibanco, incorporado pelo Itaú em 2008, em área sobreposta à TI Kadiwéu: 1,9 hectare da Fazenda Morro do Pantal, em Corumbá, invadindo uma TI homologada e regularizada há quatro décadas. O banco da família Moreira Salles atua no agronegócio desde 2002, quando comprou o BBA Creditanstalt. Com participação crescente no ramo, o Itaú lançou em 2021 um projeto de fomento a startups agrícolas que, em dois anos, captou cerca de R\$ 1 bilhão de investidores nacionais e internacionais.²¹

Competidor direto do Itaú no setor, o Bradesco possui uma conexão ainda mais direta com os conflitos em terras indígenas. No pequeno município paranaense de Ivaté, na região de Umuarama (PR), ocorre a maior sobreposição da região Sul. Trata-se da Fazenda São Francisco, que tem 2.679 dos seus 4.000 hectares incidindo na TI Herarekã Xetá, que aguarda a delimitação pela Funai desde 2014.

Com uma área total de 2.686 hectares, sobriam apenas 7 hectares para o povo Xetá viver, caçar, colher e plantar. O resto do território ancestral serve de pasto, de lavoura de café e de plantio de cana para a produção de etanol.

A fazenda está em nome da empresa Santa Maria Agropecuária Ltda, pertencente aos sócios Rubens Aguiar Alvarez e Lia Maria Aguiar, e à Concialpa Participações e Comércio Ltda, deles e de Denise Aguiar Alvarez.²² Rubens e Denise são netos do fundador do banco Bradesco, Amador Aguiar. Rubens integra o Conselho de Administração desde 2021, quando substituiu o irmão João Aguiar Alvarez, falecido. João era pecuarista e foi conselheiro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).²³



SOBREPOSIÇÃO NO PARANÁ

TERRA INDÍGENA HERAREKÃ XETÁ
POVO XETÁ

Ivaté - PR

Fazenda São Francisco
Área: 4007,015 ha

Quem disputa:
Santa Maria Agropecuária LTDA

Área sobreposta, segundo o Incria:
2.679,39 ha

- Terra Indígena
- Imóvel rural
- Área de sobreposição
- Divisão municipal
- Hidrografia
- Cobertura agropecuária do solo**
- Cana-de-açúcar
- Pasto
- Outras Lavouras Temporárias
- Mosaico de usos

Fonte: Funai (2022); Incria (2022); IBGE (2021); Mapbiomas col. 7 | Basemap: ESRI | SRC: SIRGAS 2000

Filha adotiva de Amador Aguiar, Lia Maria é filantropa e bilionária. Ela detém 1,8% das ações do Bradesco e 17% das ações da holding de participações Bradespar, criada em 2000 a partir de um desmembramento de operações do banco.

Em outro caso, a Fazenda Água Branca, de pecuária, avança 400 hectares em plena TI Taunay/Ipegue, habitada pelo povo Terena. O imóvel está registrado pela Vinepa Agropecuária, empresa com endereço no Itaim Bibi, bairro paulistano de alta renda, pertencente aos sócios Edson Borges, Edson Borges Júnior e Maria de Fátima Borges, uma família de médicos ruralistas que vivem em São Paulo.

Em 2019, segundo o site Campo Grande News, quando indígenas ocuparam uma parte da Fazenda Água Branca, circulou a informação de que as terras pertenciam à Fundação Bradesco. A fundação negou. Os indígenas foram expulsos da propriedade pela Polícia Militar. Naquele ano, a família Borges foi à Justiça pedir multa de R\$ 100 mil por dia para os indígenas que voltassem a entrar na

fazenda. Ainda segundo o site sul-mato-grossense, no processo de interdito proibitório é citado o nome antigo da terra como 'Fazenda Bradesco'.²⁴

Em 2019, segundo o site Campo Grande News, quando indígenas ocuparam uma parte da Fazenda Água Branca, circulou a informação de que as terras pertenciam à Fundação Bradesco. A fundação negou. Os indígenas foram expulsos da propriedade pela Polícia Militar. Naquele ano, a família Borges foi à Justiça pedir multa de R\$ 100 mil por dia para os indígenas que voltassem a entrar na fazenda. Ainda segundo o site sul-mato-grossense, no processo de interdito proibitório é citado o nome antigo da terra como 'Fazenda Bradesco'.²⁴ Em sua política de sustentabilidade, o banco cita ter negado o financiamento de uma usina hidrelétrica que seria instalada na Região Norte devido à possível "interferência em terras indígenas".²⁵



DE OLHO NOS RURALISTAS

(Adriano Gambarini/WWF Brasil)



BUNGE

2. SOJA E GRÃOS

(Divulgação/Bunge)

PORTO DA BUNGE NO CAMINHO DO POVO GUARANI MBYA

O Brasil é o quarto maior produtor de grãos do mundo. Na safra 2021/2022 o país atingiu 271,2 milhões de toneladas em volume de produção e, conforme projeção da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), deve ultrapassar a Índia ainda este ano, tornando-se o terceiro colocado, atrás de China e Estados Unidos.²⁶ Esse volume assombroso concentra-se em alguns poucos produtos: soja e milho respondem, juntos, por cerca de 88% da produção nacional, em grande parte destinados ao mercado exportador.²⁷

O setor é voraz também na ocupação do território. Mais da metade da área plantada no Brasil é destinada à soja: 41 milhões de hectares, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), 4,6% a mais que na safra 2020/2021.²⁸ O milho ocupa outro terço, preenchendo 21,6 milhões de hectares. A título de comparação, o arroz e o feijão, ingredien-

tes essenciais na dieta brasileira, respondem por 4,4 milhões de hectares — número que vem diminuindo ano a ano, para dar espaço a novas áreas de produção de commodities agrícolas.²⁹

Mas a expansão da soja não ocorre apenas sobre outras áreas produtivas. A pesquisa do De Olho nos Ruralistas mostra que, entre as áreas convertidas para uso agropecuário, a soja é responsável por 34,6% das sobreposições em terras indígenas, o que equivale a 76,5 mil hectares. Ao todo, 507 fazendas incidentes em TIs possuem algum tipo de produção sojeira. Se somada a área ocupada por “outras lavouras temporárias” — categoria que inclui plantações de milho, sorgo e outros grãos —, são 90,2 mil hectares destinados à produção de grãos dentro de terras indígenas. Em termos de impacto, o setor fica atrás apenas da pecuária, responsável por 55,6% das áreas de sobreposição em 954 imóveis rurais.

A tabela abaixo mostra, em ordem decrescente, os principais sojeiros e produtores de grãos cujas propriedades incidem em Terras Indígenas. Nem todas as sobreposições precisam se espalhar por milhares de hectares para impactar os povos que habitam naquele território.



OS INVASORES



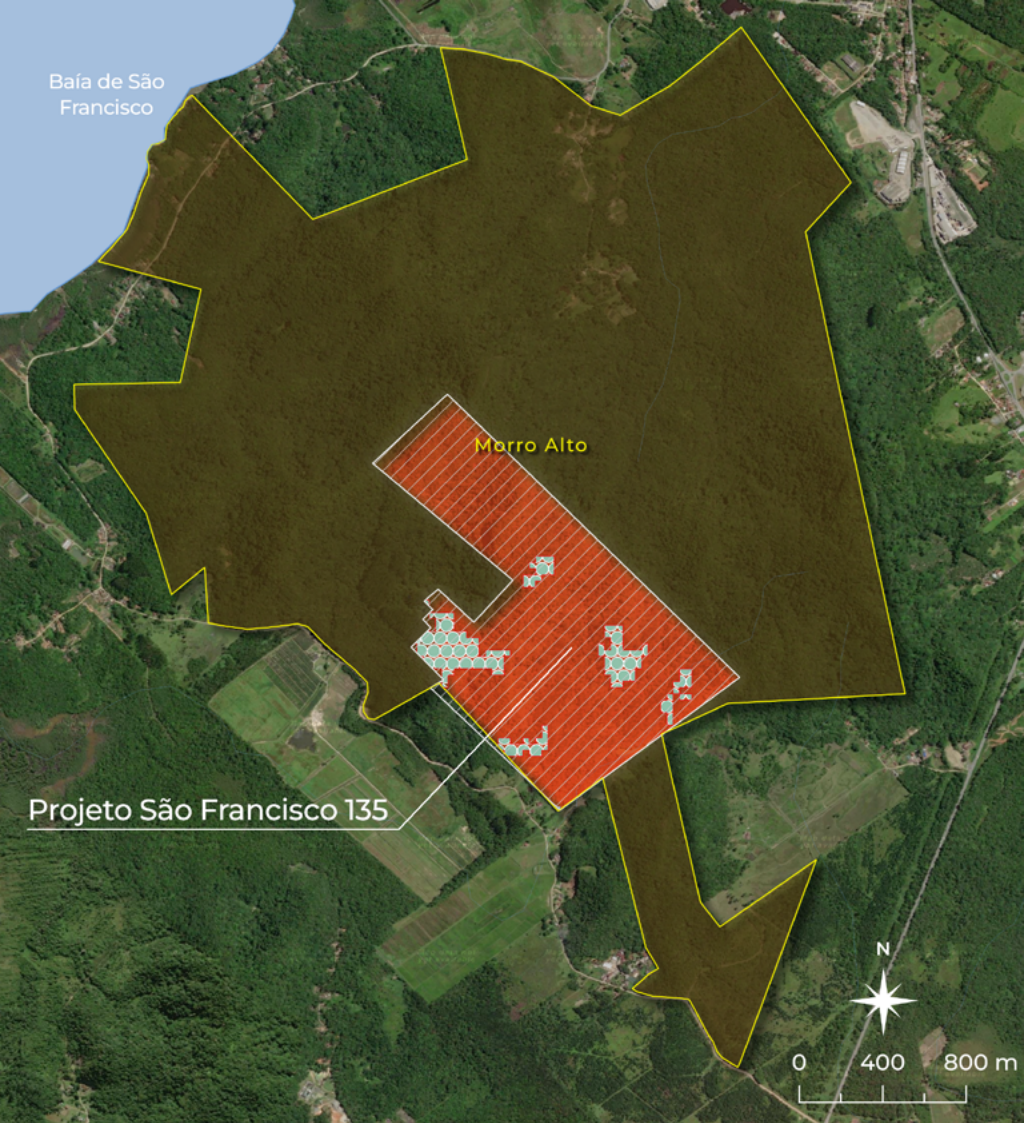
Conheça as maiores sobreposições do setor de soja e grãos

TERRA INDÍGENA - UF	TITULAR	NOME DO IMÓVEL	ÁREA SOBREPOSTA (HA)	CONEXÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS
TAQUARA - MS	JACINTHO HONORIO SILVA FILHO	Fazenda Brasília do Sul	9.693,54	Mandante da morte do cacique Marcos Veron. Morreu em 2019, aos 102. Filhas têm fazendas no Pantanal e Paraguai.
MENKÛ - MT	AGROPECUARIA RIO PAPAGAIO LTDA	Fazenda Papagaio I a VIII	9.584,76	Parte do Grupo Apolinário, multado por desmatamento em Brasnorte. Fornece para JBS, LDC, Amaggi e Marfrig.
PORQUINHOS DOS CANELA-APÃNJEKRA - MA	DAGOBERTO ANTONIO FAEDO	Fazenda Faedo - União Quinhão	8.932,25	Empresário gaúcho autuado em R\$ 4,6 milhões por desmatamento no Maranhão em 2022.
MENKÛ - MT	SIQUEIRA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA	Fazenda Chapadão	8.186,59	Pertence à Cantagalo General Grains, braço agrícola do grupo Coteminas. Possui outros 8 mil ha dentro da TI.
BATELÃO - MT	EDSON MARCOS MELOZZI	Fazenda Sta Terezinha	5.962,67	Sócio da Agrícola Bomsolo e Agronorte Prod. Agrícolas. Doou R\$ 70 mil para a campanha de Bolsonaro em 2022.
MANOKI - MT	RODRIGO CALETTI DEON	Fazenda Barbara IV	4.255,18	Advogado e dono de clínicas de odontologia em Tangará da Serra (MT).
GUYRAROKÁ - MS	JOSE ROBERTO TEIXEIRA	Fazenda Santa Claudina	4.192,47	Deputado estadual preso em 2018 por envolvimento em esquema de propina. Fornecedor da Raízen e da JBS.
SOMBRERITO - MS	MARACANÃ AGROPECUARIA LTDA	Fazenda Floresta Negra	3.758,38	Donos são empresários londrineses que migraram para a Bolívia, de onde controlam os negócios.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	ANA CRISTINA MUSA DA CUNHA	Fazenda Rancho Verde	1.987,45	Esposa do ex-vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Joaquim Prata Cunha.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	AGROPECUARIA RAMAWI LTDA	Fazenda Gauchinha	1.968,44	Sócios são donos do Café Lontrinha, do Paraná.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	AGROVISA AGROPECUARIA LTDA	Fazenda Água Doce	1.810,97	Sócio Gerson Salvadori é pai do ex-vice-prefeito de Campo Mourão (PR), Rodrigo Salvadori.
YPOI/TRIUNFO - MS	MATHEUS LEONARDO GRITTI	Fazenda Triunfo	1.587,52	Proprietário luta na Justiça contra a demarcação da TI Ypoi/Triunfo, do povo Guarani Nãdeva.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	LUIZ NASCIBEM	Fazenda Jaguarí	1.581,09	Pecuarista considerado pioneiro em Andradina (MS). Faleceu em 2022 aos 103 anos.
PORQUINHOS DOS CANELA-APÃNJEKRA - MA	EUZEBIO DA SILVA ANDRE	Fazenda Mariluz	1.416,73	Citado como um dos envolvidos em conflito em Corumbiara (RO), envolvendo um aliado do ex-governador Ivo Cassol.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	ELAMAR PARTICIPACOES E AGROPECUARIA LTDA	Fazenda Janaína	1.157,70	Empresa pertence a Antonio Marcos Moraes Barros, ex-presidente da CBC-Taurus, fabricante de armas.

A TI Morro Alto, em Santa Catarina, tem apenas 893 hectares. Desde que obteve a declaração de limites pelo Ministério da Justiça, em 2009, o povo Guarani MBYA luta para que a demarcação seja concretizada. No caminho está o imóvel "Projeto São Francisco 135", que avança 134 hectares na TI e era de propriedade da Bunge Alimentos S.A., subsidiária da gigante estadunidense do agronegócio. O imóvel foi vendido no fim de 2022, porém o registro no Incra segue em nome da trader.

Com sede no Missouri, a Bunge opera em mais de 40 países de maneira verticalizada. No Brasil, atua do plantio de cana de açúcar à operação de terminais portuários. É a maior processadora de soja e trigo e uma das principais empresas exportadoras do país, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A

Bunge é uma das empresas que operam no corredor de exportação instalado na zona primária do Porto de São Francisco do Sul (SC), junto com a Terlogs e a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). O complexo da Bunge tem capacidade de armazenar 200 mil toneladas de grãos sólidos e 45 mil toneladas de óleo de soja. É justamente sobre uma dessas áreas que incide a TI Morro Alto.



SOBREPOSIÇÃO EM SANTA CATARINA







TERRA INDÍGENA MORRO ALTO POVO GUARANI MBYÁ

São Francisco do Sul - SC

Fazenda Projeto São Francisco
Área: 135,02 ha

Quem disputa:
Bunge Alimentos S/A

Área sobreposta, segundo o Incra:
133,54 ha

-  Terra Indígena
-  Imóvel rural
-  Área de sobreposição
-  Divisão municipal
-  Hidrografia
- Cobertura agropecuária do solo**
-  Silvicultura

Fonte: Funai (2022); Incra (2022); IBGE (2021);
Mapbiomas col. 7 | Basemap: ESRI | SRC: SIRGAS 2000

Entre 2010 e 2014, a Bunge Brasil foi presidida por Pedro Parente, na época ministro da Casa Civil e do Planejamento do governo de Fernando Henrique Cardoso, presidente da Petrobras na gestão de Michel Temer. Seu sucessor na Bunge, o argentino Raul Alfredo Padilla, foi denunciado em 2019 por crime ambiental em uma unidade da empresa no Rio Grande do Sul. No segundo trimestre de 2022, a 2ª turma do STF arquivou a ação penal por falta de provas sobre a individualização da conduta de Padilla no descarte de resíduos nocivos no curso hídrico do Saco da Mangueira, em Rio Grande (RS), com potenciais riscos à saúde humana, à fauna e à flora.³¹ Hoje, o presidente da operação brasileira da multinacional é Mario Lindenhayn,

membro do Conselho de Administração da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (Britcham).

Em sua Política de Biodiversidade e Uso da Terra, lançada em 2012, a Bunge afirma reconhecer “o direito de pequenos proprietários e de indígenas a condições adequadas de vida e interações com os negócios”.³²

AMAGGI TEM EXECUTIVOS LIGADOS A SOBREPOSIÇÕES

Outras duas gigantes do setor de grãos aparecem diretamente relacionadas a sobreposições em terras indígenas.

A Amaggi tem sede em Cuiabá e é capitaneada por Blairo Maggi, ministro da Agricultura entre 2016 e 2018, antes senador, governador do Mato Grosso por dois mandatos. Sua receita em 2022 foi de R\$ 38,21 bilhões em 2022, quando se manteve como uma das principais empresas do agronegócio brasileiro.³³ O político e sua mãe aparecem entre os quinze bilionários do agronegócio listados pela Forbes em seu ranking mais recente de pessoas mais ricas do mundo.³⁴



Ex-ministro Blairo Maggi, dono da Amaggi, figura entre as pessoas mais ricas do planeta, segundo a Forbes. (Divulgação)

Com escritórios na China, Holanda, Noruega, Suíça e Singapura, além de 74 unidades espalhadas por nove estados, o carro-chefe do conglomerado é a exportação de soja, milho e algodão. Em 2021, a empresa contava com mais de 9 mil fornecedores brasileiros, 40% deles no Mato Grosso. Para facilitar o escoamento, a gigante anunciou a criação da Strada, joint venture de serviços logísticos em parceria com as estadunidenses Cargill e Archer Daniels Midland (ADM) e a francesa Louis Dreyfus, que competirá com a Vector, da Bunge.³⁵

Em agosto de 2021, a Amaggi recebeu um aporte de US\$ 180 milhões do International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, para implementar um sistema de ras-

treabilidade em sua cadeia de algodão. O empréstimo foi complementado por outros US\$ 29,5 milhões provenientes dos bancos europeus Rabobank e Santander.³⁶ Em 2022, organizações de certificação de cadeias produtivas como Global Canopy e Carbon Disclosure Project (CDP) incluíram o grupo entre os melhores do mundo no que se refere a medidas contra o desmatamento e gestão de sua cadeia.³⁷



Ex-presidente do CA da Amaggi, Pedro Jacyr Bongioiolo possui dois imóveis incidentes em área indígena. (Divulgação)

Desde 2002 ocupando a presidência do Conselho de Administração da Amaggi, o produtor de soja, milho e algodão Pedro Jacyr Bongioiolo é dono da Fazenda Matão, em Sapezal (MT), que se sobrepõe, nos limites da propriedade, com a TI Tirecatinga. O imóvel é citado no LinkedIn da PG Bongioiolo Agropecuária, que gere as fazendas do empresário, como um dos pilares de seus negócios.³⁸

Além de Bongioiolo, outro acionista da Amaggi opera no entorno da mesma TI. Cunhado de Blairo e seu colega na lista de bilionários da Forbes, Itamar Locks é dono da Agropecuária Locks, que possui duas sobreposições limitrofes à TI Tirecatinga: a Fazenda Globo, de 8,8 mil hectares, e a Fazenda Itavera, de 1,8 mil hectares. Ele é irmão de Sedeni Lucas Locks, cuja empresa KLM Participações é acusada pelo Greenpeace, desde 2006, de invadir ilegalmente o território do povo Irantxe-Manoki para expandir a produção de soja da Fazenda Membeca, que avança 4.450 hectares na

área de reestudo da TI Manoki, em Brasnorte (MT).³⁹

Embora tenha finalizado seu processo de demarcação em 1991, a TI Tirecatinga sofre com a proximidade da soja e milho transgênicos, que vêm devastando a segurança alimentar do povo Nambikwara Halotesu. Segundo relatório de 2022 da Operação Amazônia Nativa (Opan), oito em cada nove amostras de ervas medicinais e frutas coletadas no território indígena continham traços de contaminação por agrotóxicos.⁴⁰

Depois de doze anos na presidência do conselho, Pedro Jacyr Bongioiolo deixará o comando da Amaggi em junho de 2023, como parte do processo de reestruturação da companhia.⁴¹ Em seu lugar assumirá Sergio Luiz Pizzatto, acusado em 1999 de desmatar 11,9 hectares de floresta na Fazenda São Gabriel, em Sorriso (MT). Mais de vinte anos depois, o próximo mandatário do Conselho de Administra-

ção da Amaggi ainda se recusa a recuperar a área desmatada, questionando judicialmente a autoria do crime ambiental. Em 2019, o juiz César Augusto Bearsi, da 3ª Vara Federal Cível da SJMT, decidiu pela obrigação do executivo de recuperar a área degradada. Pizzatto tenta recorrer.⁴²



(Divulgação)

“PARCEIRO DE OURO” DA CARGILL INVADE TI EM MATO GROSSO

Fundado pelos irmãos Maggi Scheffer, primos de Blairo Maggi, o Grupo Bom Futuro possui mais de 600 mil hectares de cultivo, com destaque para a soja, milho e algodão, além de 109 mil cabeças de gado.⁴³ A exemplo da Amaggi, o fio que conecta a Bom Futuro a propriedades sobrepostas em terras indígenas passa por um de seus executivos. José Maria Bortoli, cunhado de Eraí Maggi Scheffer, possui uma propriedade de 1.669 hectares em Sapezal (MT), a Fazenda Progresso, que conforme o Incra avança em 20 hectares no interior da TI Enawenê-Nawê, regularizada desde 1996. Trata-se, portanto, de uma área irregular.

É histórica a tensão entre os Maggi Scheffer e o povo Enawenê-Nawê. Na região, o curso do Rio Juruena tem sido prejudicado pelas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) da Amaggi e Bom Futuro. Segundo relatório do biólogo Francisco de Arruda Machado, da Universidade Federal do Mato Grosso

(UFMT), a ação das empresas altera o curso dos rios e afeta diretamente a segurança alimentar dos Enawenê-Nawê. Em entrevista ao portal RDNews, o pesquisador associou a presença desses empreendimentos ao aumento de suicídios entre indígenas da etnia, que tem sua ancestralidade ligada à pesca e à proteção dos rios. No Rio Juruena, a Amaggi é responsável pelas PCHs Ilha Comprida, Segredo e Divisa; o Bom Futuro administra as PCHs Parecis, Rondon, Sapezal, Telegráfica e Cidezal.⁴⁴

Durante o governo de Jair Bolsonaro, o povo Enawenê-Nawê tornou-se vítima da tática de “dividir para dominar”. Em 2021, um líder comunitário encontrou-se com o então presidente, causando atritos no território. Na ocasião, conforme relatado pelo jornal Brasil de Fato, foram protocolados “pedidos de licenciamento ambiental para desmatar a área e de maquinário para introduzir a agricultura mecanizada no território”. Em reação, seis líderes do povo (incluindo quatro caciques) manifestaram-se publicamente contra a ação do parente, afirmando que seu posicionamento não representa a comunidade.⁴⁵

Entre os irmãos-donos do Grupo Bom Futuro, Elusmar e Eraí Maggi Scheffer foram citados

em 2016, ao lado da Amaggi, por suspeita de participação naquele que foi considerado pelo Ministério Público Federal (MPF) um dos maiores esquemas de desmatamento já detectados na Amazônia. Os procuradores investigavam a destruição de 300 quilômetros quadrados de florestas entre 2012 e 2015. A suspeita era de que a Amaggi e o Bom Futuro transferiram R\$ 10 milhões para financiar um grupo de grileiros e desmatadores liderados por Antônio José Junqueira Vilela Filho, o AJJ. Eraque Maggi Scheffer, irmão e sócio da empresa, foi multado por destruição de flora na Fazenda Iguaçu, em Rondonópolis (MT).⁴⁶



Eraí Maggi Scheffer, sogro de Bortoli, em visita ao ex-presidente Jair Bolsonaro. (Redes Sociais)

Em 2008, Elusmar, Eraí e Fernando Maggi Scheffer, irmãos e sócios do Grupo Bom Futuro, foram processados após fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por manter 41 trabalhadores em condições análogas à escravidão na Fazenda Vale do Rio Verde, em Tapurah, a 445 quilômetros de Cuiabá. O caso correu até 2013, quando o juiz Jeferson Schneider, da 5ª vara da Justiça Federal em Mato Grosso, decidiu absolver os sojicultores. Também foram inocentados Caetano Polato (dono da fazenda) e José Maria Bortoli, cunhado de Eraí.⁴⁷

Apesar de figurar entre os três principais grupos produtores de soja do país, o Bom Futuro não se destaca pelas exportações. Boa parte de sua produção é escoada pela Amaggi e traders parceiras, como a Cargill, que, em dezembro de 2022, concedeu à empresa dos irmãos Maggi Scheffer o troféu “Parceiro de Ouro”, em reconhecimento aos anos de atuação conjunta em Mato Grosso.⁴⁸



BILIONÁRIOS COMANDAM MEGALATIFÚNDIOS EM TERRAS INDÍGENAS

O processo de demarcação da TI Menkü, em Brasnorte (MT), começou em 1987, baseado não em critérios técnicos, mas nos cálculos de um fazendeiro da região que pretendia — e conseguiu — deslocar o povo Mynky para fora das suas terras. Com isso grandes parcelas do território tradicionalmente ocupado pelos indígenas ficaram de fora da homologação, gerando nas décadas seguintes uma série de impactos socioambientais.⁴⁹ Até hoje os Mynky lutam pela justa e efetiva ampliação da TI Menku, após o governo Bolsonaro retardar, via Funai e Ministério da Justiça, o cumprimento de decisões judiciais recentes nesse sentido.⁵⁰

Outra ameaça ao povo Mynky é a sobreposição de propriedades rurais à área da TI, seja a demarcada, seja aquela em processo demarcatório. Uma delas está registrada em nome da Siqueira Empreendimentos e Participações, empresa que tem como atividades a monocultura de soja, milho e algodão. Ao todo, são 37.491,93 hectares sobrepostos ao território Mynky, divididos em sete propriedades. A composição acionária da empresa traz um novelo de conexões entre bancos, traders internacionais e membros

da poderosa Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Uma das sócias da Siqueira Empreendimentos é a Cantagalo General Grains (CGG), uma holding controlada pela companhia têxtil Coteminas. A Coteminas, por sua vez, pertence a Josué Gomes da Silva, filho do ex-vice-presidente da República José Alencar e atual presidente da Fiesp, uma das financiadoras do Instituto Pensar Agro (IPA), fiador da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A participação na CGG significou a estreia de Josué no agronegócio, tendo como sócias as brasileiras Agrícola Estreito e GFN Agrícola, além do fundo estadunidense Valor Grains.⁵¹

A gigante japonesa Sojitz já fez parte da holding.⁵²



Em 2015, o braço de trading da CGG tornou-se a primeira empresa a exportar a partir do Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), no Porto de Itaqui.⁵³ Dois anos depois, em 2017, a CGG Trading fez um acordo com uma série de bancos para reestruturar uma dívida de US\$ 170 milhões. Participaram do acordo o Banco do Brasil, ABN Amro, Rabobank, Bradesco e Santander.

Desde o ano da reestruturação, o CEO tanto do grupo CGG quanto da CGG Trading é Luiz Conrado Sundfeld. Ele integra os conselhos de administração de uma série de grandes companhias e é Conselheiro Superior do Agronegócio na Fiesp.⁵⁴ E é sócio de uma consultoria que apoia tradings, bancos e produtores em matéria de “regularização fundiária e ambiental em áreas de larga extensão nos diversos biomas”.⁵⁵

Outra gigante da soja com histórico de sobreposições em Mato Grosso é a Terra Santa. Cronicamente endividada, a empresa vendeu sua divisão de produção de grãos para a SLC Agrícola, em acerto anunciado em 2020 e consumado em 2021, após aprovação do Cade. A transação alçou a SLC à condição de maior exportadora de grãos do Brasil.⁵⁶ A antiga Terra Santa Agro mudou sua razão social e hoje é a SLC Agrícola Centro-Oeste, com capital social de R\$ 1,3 bilhão.

Na outra mão, da divisão de terras da antiga Terra Santa, que ficou de fora do negócio

com a SLC, tornou-se a Terra Santa Propriedades Agrícolas — inicialmente TS Agro —, uma imobiliária rural dona de sete grandes fazendas no Mato Grosso, cinco delas arrendadas por vinte anos para a própria SLC. O valor de mercado da Terra Santa Agro antes da transação era de R\$ 405 milhões. Hoje, a Terra Santa Propriedades Agrícolas vale R\$ 2,5 bilhões e está listada no Novo Mercado da B3, um segmento do “nível mais alto de governança corporativa”.⁵⁷

Embora o negócio com a SLC tenha resolvido o problema crônico da velha Terra Santa, na outra ponta o povo Kawaiwete (também conhecido como Kaiabi) denuncia a invasão de parte da área delimitada da TI Batelão pelos reis da soja. Reivindicado desde a década de 1980 pelos indígenas, o processo demarcatório teve início em 2001. Em 2007, após a área ser reconhecida como indígena pelo Ministério da Justiça, fazendeiros moveram ação judicial e paralisaram o processo.⁵⁸ Em 2016, a Justiça Federal confirmou a ocupação ancestral dos Kawaiwete na T.I. Batelão.⁵⁹ No mesmo ano, foram identificados, pelo CAR, dezenas de imóveis rurais sobrepostos ao território ancestral dos Kawaiwete.⁶⁰

Segundo o cacique Mairawe Kaiabi, que vive hoje no Território Indígena do Xingu, nenhum indígena vive dentro das áreas de ocupação mais antigas por causa exatamente da presença de sojicultores e madeireiros. A Terra Santa Propriedades Agrícolas reivindica 7.226,65 hectares da TI Batelão.

A corporação tem como sócia principal a holding de investimentos Bonsucex, de Silvio Tini de Araújo, que controla 43,2% das ações. Dono de um patrimônio de R\$ 4,60 bilhões, segundo a Forbes, Silvio Tini tem participação em empresas de diversos setores, do bancário a bens de consumo, da metalurgia à construção, passando pelo agronegócio.⁶¹ No setor petrolífero, quando membro do Conselho de Administração da Brasil Ecodiesel, Tini divulgou informações sigilosas sobre a companhia.⁶² Na mineração, em caso mais antigo, o empresário fez operações irregulares com ações do grupo Parapanema.⁶³ Nos dois casos, foi autuado pela Comissão de Valores Mobiliários. Tini é conselheiro do Museu de Arte de São Paulo (Masp), que elegeu a arte indígena como centro de sua programação em 2023.⁶⁴



Silvio Tini lidera nova fase da Terra Santa Propriedades Agrícolas. (Bruna Guerra/Hípica Paulista)

A Terra Santa Propriedades Agrícolas tem outros dois grandes acionistas: a Laplace Finanças (23,0%) e a Gávea Investimentos (8,6%). A Laplace tem como sócios Renato Carvalho, vice-presidente do Conselho de Administração da Terra Santa e ex-funcionário do banco estadunidense Lehman Brothers, um dos propulsores da crise global de 2008; Allan Libman, ex-Credit Suisse, Santander e Unibanco; e Marcelo Saad, que trabalhou no banco americano Goldman Sachs, nos europeus Deutsche Bank e Credit Suisse e foi sócio na operação brasileira do francês Credit-Agricole Indosuez.

A Gávea foi fundada por Luiz Henrique Fraga e Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central e “um dos investidores mais aclamados do Brasil”. A empresa tem investimentos em 30 países e mais de R\$ 20 bilhões de ativos sob sua gestão.⁶⁵ No agronegócio, além da Terra Santa Propriedades Agrícolas, a Gávea tem participações, por exemplo, na Fibria e na Natural One. Ela aparecerá ainda mais uma vez neste relatório, com uma sobreposição própria, no setor imobiliário.

O terceiro megainvestidor a compor a lista é o catarinense Alceu Elias Feldmann, dono do Grupo Fertipar, um dos maiores fornecedores de fertilizantes para o latifúndio monocultor de café, milho, cana-de-açúcar, soja e algodão. Dono de R\$ 13 bilhões, ele é a 23ª pessoa mais rica do Brasil, segundo a Forbes.⁶⁶ Parte do patrimônio provém das terras: Feldmann é dono da Fazenda Novo Horizonte, de 2.654 hectares, em Nova Maringá (MT), dos quais 16,5 hectares se sobrepõem à TI Ponte de Pedra, declarada em 2010 e que aguarda homologação desde então.

Os Paresí foram apelidados por setores do agronegócio e do governo Bolsonaro como “índios sojeiros”, por arrendarem parte do território a ruralistas para o cultivo mecanizado de soja — proibido por lei. Mas a TI Ponte de Pedra tem significado especial para eles e, por isso, não está aberta à monocultura. “Mesmo com nossos projetos agrícolas, aqui é diferente, queremos manter como sempre foi”, afirma Gilmar Paresí, presidente da Comissão de Saúde Halití-Paresí. “É onde estão muitos de nossos espíritos, nosso povo que fala conosco à noite”.



Filho do bilionário Alceu Feldmann se dedica ao automobilismo. (Divulgação)



(Divulgação)

ARROZ, FEIJÃO E SOBREPOSIÇÃO

A Urbano Alimentos é dona das marcas Urbano, Máximo, Koblenz e Vila Nova. Mais recentemente, adquiriu a Broto Legal. Ela possui um pequeno imóvel, de 91 hectares, em Jaraguá do Sul (SC). Parte dessa fazenda avança 4,8 hectares nos limites da TI Pindoty, que abrange os municípios vizinhos de Araquari e Balneário Barra do Sul. A propriedade está em nome da Urbano Agropecuária Ltda, filial da Urbano Agroindustrial Ltda, controlada pela família Franzner.

Um dos sócios da Urbano Agropecuária, Renato Franzner, representa Santa Catarina na diretoria da Associação Brasileira da Indústria Arroz (Abiarroz).⁶⁷ Outro sócio, André Luís Franzner, é diretor vice-presidente da Região Sudeste na Associação Brasileira da Indústria do Feijão (Abifeijão).⁶⁸ José Jair Franzner é o prefeito de Jaraguá do Sul. Outro membro da família, Jaime Franzner Júnior, presidiu uma organização criada em 2005 para tentar impedir a demarcação de terras indígenas na região, sob a razão social “Associação dos Proprietários, Possuidores e Interessa-

dos em Imóveis nos Municípios de Araquari e da Região Norte/Nordeste de Santa Catarina”, mais conhecida como Aspi.

Em 2009, como presidente da Aspi, Jaime compareceu a uma audiência do Fórum Parlamentar de Discussão das Demarcações de Terras Indígenas no Norte/Nordeste de Santa Catarina decidido a provar “a não continuidade de presença indígena na nossa região”.⁶⁹ No ano seguinte, 2010, a Urbano Agroindustrial Ltda foi uma das doadoras para a campanha de Luis Carlos Heinze a deputado federal no Rio Grande do Sul.⁷⁰ Eleito, Heinze tornou-se um dos principais porta-vozes da bancada ruralista no Congresso. Hoje senador, ele presidiu a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e foi um dos líderes da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Incra e da Funai, destinada a criminalizar servidores federais que tenham atuado em prol dos indígenas.⁷¹



(Rinkon Martins/Gov. Rondônia)

DA GRILAGEM À COSA NOSTRA

A madeireira BR Arbo Gestão Florestal S/A, com sede em Porto Alegre e escritório em Miami, nos Estados Unidos, afirma ter compromisso com a Agenda 2030 da ONU. Em sua página institucional, a empresa declara orgulho por manejar uma área de 903 mil hectares no coração da Amazônia, equivalente a três vezes o tamanho de Hong Kong.⁷² Desse total, 222 mil hectares incidem diretamente na TI Riozinho, declarada em 2016, sobre os municípios de Juruá e Jutaí, no estado do Amazonas. Trata-se da maior sobreposição em área, de acordo com os dados do Incra compilados por este observatório.

Conforme o relatório da CPI da Grilagem de Terras na Amazônia, de 2001, a área indígena que a BR Arbo apresenta como imóvel rural de sua propriedade — a Gleba Santa Rosa do Tenquê — foi usurpada do patrimônio público do estado de Amazonas na década de 1970, por meio de diversas irregularidades e atos ilegais.⁷³ A compra ilegal da Gleba Santa Rosa do Tenquê, oficializada em 1974, deu origem à Aplub Agro Florestal S/A, uma subsidiária do fundo de pensão da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil, a Aplub.⁷⁴ Com a falência do fundo, em 2020,

a gigantesca propriedade no Amazonas foi transferida à BR Arbo, cujos donos, hoje, são Carlos Roberto Canabarro Gomes — representante da Aplub na sociedade — e o empresário italiano Giuseppe Pinelli, presidente do Conselho de Administração desde outubro de 2022.

Pinelli é um advogado habilitado para atuar junto ao Tribunal Constitucional da República Italiana e atua como professor adjunto de uma das universidades privadas mais renomadas da Itália, a Luiss Guido Carli, baseada em Roma.⁷⁵ No Brasil, a Luiss Guido Carli tem uma rede de parcerias que incluiu, nos últimos anos, da operadora TIM à seguradora Generali; do jornal Folha de S. Paulo ao Insper, passando por clubes de futebol como o Internacional de Porto Alegre — o mesmo clube gaúcho que teve a Aplub como patrocinadora master, anos atrás.⁷⁶



Fundo de pensão foi patrocinador master do Club Internacional. (Divulgação/Internacional)

Pinelli é sócio da firma de advocacia Pinelli Schifani & Caronia Law Firms, com escritórios em Roma, Milão, Palermo, Londres e São Paulo. No Brasil, a PSC atua com cidadania e imigração; lei internacional, trabalhista e administrativa; direito civil e bancário. Nas áreas de direito empresarial e comercial, tem clientes no agronegócio e no mercado de commodities.⁷⁷ Originalmente denominado Pinelli Schifani — o Caronia entraria depois —, o escritório foi fundado em 1971 pelo pai de Giuseppe, Nunzio Pinelli, e por Renato Schifani, que mais tarde viria a ser presidente do Senado italiano. No ano passado, foi eleito governador da Sicília.⁷⁸

A vida empresarial de Schifani é repleta de conexões com a máfia. Vários sócios em outros empreendimentos foram presos por associação mafiosa e outros crimes. Ele nunca foi ao banco dos réus, embora vários pentiti (os “arrepentidos” da máfia) o apontassem como o elo entre o Estado e o crime organizado.⁷⁹ Em 2008, o “chefe dos chefes” da Cosa Nostra, Salvatore “Toto” Riina, acusado de matar mais de 150 pessoas, se referiu a Schifani como “mentor”. Em 2002, partiu do escritório Pinelli Schifani um telefonema para o filho de “Toto” Riina quando ele era investigado por associação mafiosa.⁸⁰



Povo Kokama da TI Riozinho afirma não ter sido consultado sobre projeto de carbono. (Funai)

O escritório Pinelli Schifani nunca defendeu os Riina. Segundo Nunzio Pinelli, o número que Riina Jr. atendeu em 2002 era o de sua sala no escritório Pinelli Schifani, mas nega que tenha sido ele o autor do telefonema. “Pode ter sido um cliente que pediu à secretária a gentileza de fazer uma ligação”, afirmou. Com Renato ocupado com a política, foi seu filho Roberto Schifani quem passou a representar a família na sociedade com Nunzio e Giuseppe Pinelli.

Em julho de 2021, Pinelli abriu no Brasil a Ecozona Participações — sucedida, dois meses depois, pela Ecozona Ambiental. As empresas operam em sociedade com a Gibbi S.R.L., companhia italiana que pertence a um homem chamado Gaetano Buglisi. Em 2015, antes de fundar a Gibbi, Buglisi foi condenado a três anos de prisão na Itália por fraude e evasão fiscal. Segundo a acusação, o futuro sócio de Pinelli ajudou o “rei da eólica” na Itália, Vito Nicastrì — apontado como “testa de ferro” da máfia — em um esquema de lavagem de dinheiro para a Cosa Nostra por meio de investimentos em parques eólicos na Sicília.⁸¹

Naquele ano, a BR Arbo Gestão Florestal apareceu em quarto lugar em um ranking das 500 “empresas emergentes” da região Sul do Brasil, elaborado com dados dos balanços de 2020. O que levou a BR Arbo às altas posições do ranking foi seu alto patrimônio líquido, de R\$ 199,22 milhões, o maior entre todas as 500 empresas listadas. Por outro lado, a BR Arbo registrou a segunda menor receita líquida do ranking, ficando atrás apenas de uma madeireira do Paraná, que aparece na 66ª posição. Enquanto as 500 “emergentes” faturaram em média R\$ 52,8 milhões em 2020, a BR Arbo faturou apenas R\$ 100 mil.⁸²

SOBREPOSIÇÃO NO AMAZONAS

TERRA INDÍGENA RIOZINHO POVO KOKAMA E TIKUNA

Juruá, Jutai e Carauari - AM

Gleba Santa Rosa do Tenquê






Área: 903.081,91

Quem disputa:

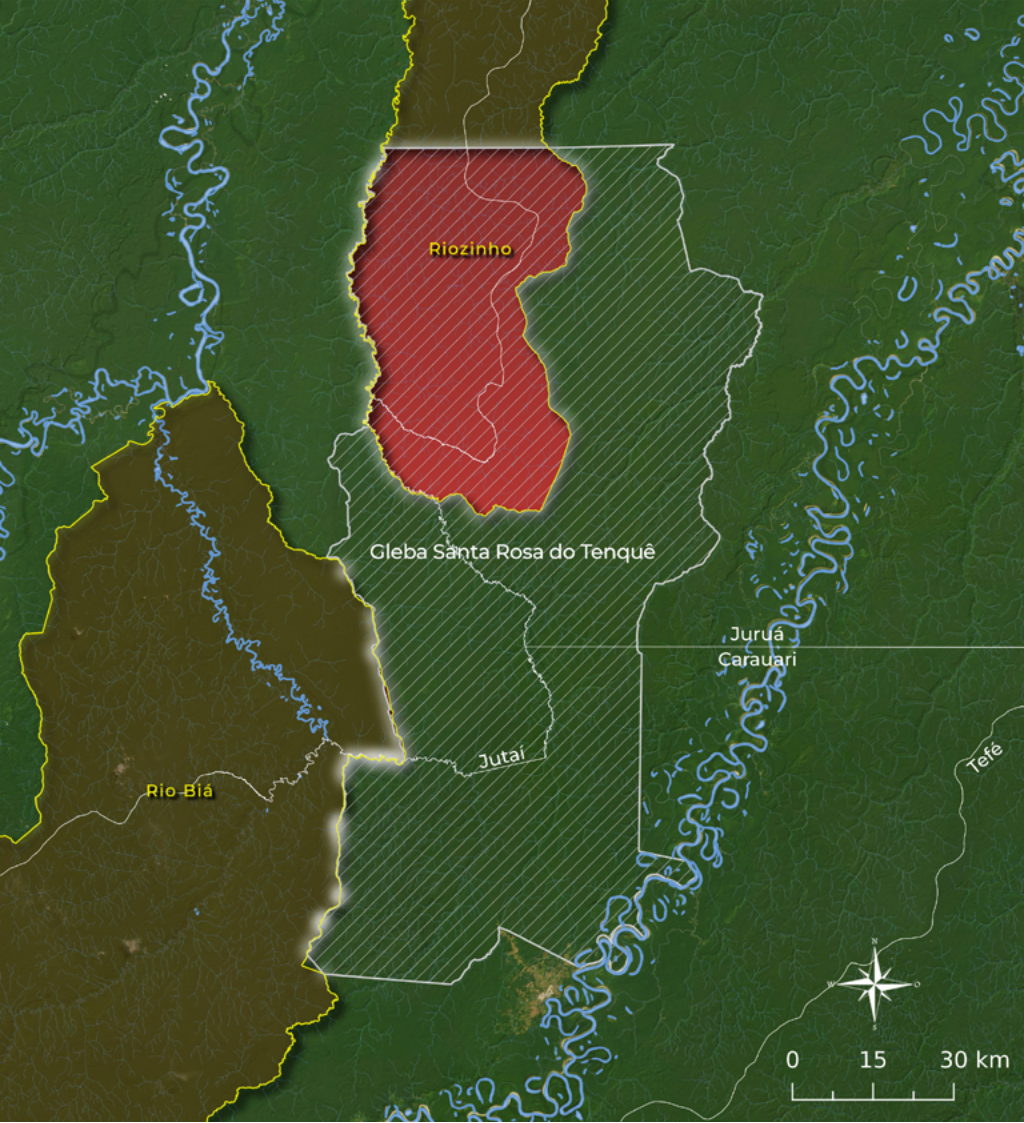
Aplub Agroflorestal Amazônia SA

Área sobreposta, segundo o Incra:

222.372,52 ha

-  Terra Indígena
-  Imóvel rural
-  Área de sobreposição
-  Divisão municipal
-  Hidrografia

Fonte: Funai (2022); Incra (2022); IBGE (2021);
Mapbiomas col. 7 | Basemap: ESRI | SRC: SIRGAS 2000



Pinelli é ainda diretor executivo da Câmara de Comércio Italiana de São Paulo (Italcam). O presidente do grupo é Graziano Messana, sócio-administrador da GM Venture, empresa paulista em cujo time figura o onipresente Giuseppe Pinelli. A firma presta consultoria para empresas italianas que investem no Brasil. São clientes da GM Venture, por exemplo, a De Cecco, de macarrão grano duro; a Moleskine, de cadernos de luxo; e o grupo Azimut, de gestão de fortunas.⁸³

Em abril de 2022, o então ministro do Meio Ambiente de Jair Bolsonaro, Joaquim Pereira Leite, foi recebido na Italcam para um evento sobre o “mercado de créditos de carbono”, cuja regulamentação tinha sido aprovada pelo governo um mês antes. A comunicação institucional da câmara apresentou Pinelli como executivo da “Ecozona Carbon Credit”, provável referência à Ecozona Ambiental.⁸⁴

Enquanto Pinelli e seus sócios surfam nos negócios entre Brasil e Itália, os indígenas Kokama e Tikuna lutam pela demarcação da

TI Riozinho. Declarado em 2016 como de posse permanente dos dois povos, o território se tornou alvo de invasões sazonais para pesca e caça, além de incursões de madeireiros. A declaração foi um dos últimos atos do governo da presidente Dilma Rousseff. Logo após o impeachment, em maio de 2016, líderes ruralistas e políticos vinculados ao agronegócio pressionaram o presidente Michel Temer para rever as demarcações. A TI Riozinho permanece com processo demarcatório inconcluso.

Em entrevista à equipe do relatório, um dos líderes do povo Kokama afirmou que nenhum membro da comunidade foi consultado sobre o projeto de crédito de carbono propagandeado pela BR Arbo. “Qualquer projeto que vem, eles colocam dificuldade”, afirma Josué Kokama. “Se o índio não tiver um CNPJ não recebe. Se o índio não tiver associação não recebe. Se o índio não tiver uma terra não recebe”.⁸⁵



(Vicente Sampaio/Imaflora)

MADEIREIRAS PROMOVEM LOBBY VERDE NA COP

Da extração de espécies nativas da Amazônia à indústria do eucalipto nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, o Brasil se destaca como um dos maiores produtores mundiais de madeira. Com sua enorme dispersão territorial e a pulverização em nichos econômicos — de pequenas serrarias e carvoarias a gigantes do papel e celulose, como Suzano, Klabin e International Paper — o setor madeireiro possui uma lógica própria. A extração de madeiras nativas, por exemplo, é um dos principais catalisadores do desmatamento na Amazônia.

Ela geralmente entra como primeira etapa no processo de conversão do uso do solo, antes do fogo, do corte raso e da plantação de pasto para pecuária.⁸⁶ Dados de 2016 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que entre 43% e 80% de toda madeira nativa extraída da Amazônia são obtidos de forma ilegal — isto é, sem o Documento de Origem Florestal (DOF) emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).⁸⁷ Considerando apenas a produção legal, cerca de 10% da madeira é exportada, em especial as espécies nobres, como mogno, acácia e castanheira, tendo como principais destinos União Europeia, Estados Unidos e China.

A partir da pesquisa qualitativa sobre a área de atuação dos titulares de fazendas em sobreposição com terras indígenas, o núcleo de pesquisas do observatório De Olho nos Ruralistas identificou pelo menos quinze grandes incidências de empresários do ramo madeireiro, em territórios no Mato Grosso, Maranhão, Pará e Bahia.

Confira abaixo na tabela:



OS INVASORES

Conheça as maiores sobreposições do setor madeireiro



TERRA INDÍGENA - UF	TITULAR	NOME DO IMÓVEL	ÁREA SOBREPOSTA (HA)	CONEXÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS
BATELÃO - MT	SINOPEMA S/A INDUSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS	Fazenda Sinopema	20.570,01	Denunciada na Operação Jurupari, sobre fraudes em licenças ambientais no MT. Pertence à família paranaense Cherubini.
PORQUINHOS DOS CANELA-APÂÑJEKRA - MA	GENESISAGRO S/A	Fazenda Cobiça	4.258,38	Titulação realizada após IN 09/2020 da Funai. Sócios são de Londrina (PR) e donos da certificadora GenesisGroup.
		Fazenda Boa Esperança	3.750,34	
APIAKÁ DO PONTAL E ISOLADOS - MT	LUCIANO CAMILOTTI	Lote 12 Gleba São Tomé IX	3.001,03	Família líder setor madeireiro no Paraná: Antônio Camilotti presidiu a Associação Brasileira da Indústria da Madeira.
AMANAYÉ - PA	LAURO ROCHA	Fazenda Dois Irmãos	2.489,56	Multado pelo Ibama por extração irregular de madeira em 2010 e 2014.
KANELA MEMORTUMRÉ - MA	FORMOSA AGRO FLORESTAL LTDA	Fazenda Formosa	2.325,11	Empresa pertence a dois empresários de Maripá (PR).
AMANAYÉ - PA	ADÃO RIBEIRO SOARES	Fazenda Ribeiro	2.193,08	Dono da Carvoeira Ribeiro, madeireira e postos de gasolina. Possui o Sistema Jacundá de Comunicação.
IGUATEMIPEGUÁ - MS	ESPOLIO DE DALTRO GUIMARAES RODERJAN	Fazenda Vera Cruz	2.071,86	Viúva de Daltro, Dulce Maria Barbosa Roderjan é filha do madeireiro argentino José Barbosa, dono de duas serrarias.
PORQUINHOS DOS CANELA-APÂÑJEKRA - MA	JOSÉ LADEMIR FRIEDRICH	Fazenda Santo Antonio	2.063,72	Médico paranaense é dono da Economix Beneficiamento de Madeira.
PORQUINHOS DOS CANELA-APÂÑJEKRA - MA	FERGUMAR - FERRO GUSA DO MARANHÃO LTDA	Fazenda Mundo Novo/Serrinha	1.559,38	Sócios são de Belo Horizonte, ligados às construtoras Aterpa e Sonel Ambiental. Possui autuações por desmatamento.
KANELA MEMORTUMRÉ - MA	CHRISTIANE RIEDI DANIEL	Gleba Estiva Parte 03	1.504,21	Filha de Dianor Reidi, preso por esquema de corrupção envolvendo servidores do Ibama do Maranhão.
PORQUINHOS DOS CANELA-APÂÑJEKRA - MA		Gleba Galheiro Parte 06	1.503,60	
KANELA MEMORTUMRÉ - MA	SALESIO JOSE LOCH	Parte 05 da Gleba Porenquanto	1.442,46	Ex-prefeito de Paraopeba (MG) e exportador de pedra ardósia. É dono de carvoarias no Maranhão.
JURUNA DO KM 17 - PA	MADEIREIRA VITORIA DO XINGU LTDA	Fazenda Coringa	514,61	Sócia dirigiu empresas ligadas a políticos alagoanos e paraenses envolvidos em esquema de corrupção.
BARRA VELHA DO MONTE PASCOAL - BA	CREUZA ANTONIO CHICON	Fazenda Cj. Bom Jardim	327,03	Produtora de eucalipto e fornecedora da Fibria/Suzano. Trava batalha judicial contra os Pataxó.

Baseada em Curitiba, a Sinopema Indústria e Comércio de Madeiras é a única proprietário da Fazenda Sinopema, um mega latifúndio de 64,5 mil hectares, dos quais 20.570,01 ha incidem diretamente sobre a TI Batelão, em Brasnorte (MT). Esta Terra Indígena atualmente aguarda a Funai iniciar a demarcação dos limites do território. Em 2012, a empresa foi investigada pela Polícia Federal na Operação Jurupari, que apurava a ocorrência de fraudes na concessão de licenciamento e autorização de desmatamentos em Mato Grosso.

Entre os acusados pelo Ministério Público Estadual estavam dois dos sócios da Sinopema, Antônio Nocy Cerri Cherubini e Luiz Carlos Fávero. A denúncia foi anulada em 2022 após uma decisão da 5ª Vara Federal de Mato Grosso, que remeteu o caso à Justiça comum.⁸⁸ Um dos sócios da empresa, Alvarez Cherubini foi chefe do Departamento de Defesa e Sanidade Animal da Secretaria da Agricultura do Paraná em 2005, durante o segundo governo de Roberto Requião.⁸⁹ Edgar Cherubini, da mesma família, é dono da Jatobá Agronegócio Ltda, da Noroeste Agronegócio e da Agrobil Madeiras, com subsidiárias em Tabaporã e

Chapada dos Guimarães (MT).⁹⁰

Único sócio que não pertence à família Cherubini, Luiz Carlos Fávero é fundador e presidente do Sindicato das Indústrias Madeireiras do Norte do Estado de Mato Grosso (Sindusmad), principal associação representativa do setor e cuja atuação vem extrapolando as fronteiras nacionais. Seu filho, Aroldo Fávero, também ocupou a presidência em 2021, e atualmente compõe a diretoria da organização.⁹¹

Em 2009, o sindicato enviou pela primeira vez um representante à Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em sua 15ª edição. Em 2019, a associação enviou uma delegação própria à COP25, em Madri, com a proposta de reforçar o papel do setor madeireiro como defensor do ambiente.⁹² Nessa linha, o sindicato anunciou em 2021 o registro da marca “Guardiões da Floresta” — coincidentemente, o mesmo nome adotado pelo grupo de indígenas Guajajara da TI Aripoia, no Maranhão, que teve dois de seus principais líderes assassinados enquanto patrulhavam o território para expulsar madeireiros ilegais.⁹³



Ex-sócio de Júnior Durski, da Rede Madero, é invasor recorrente de terras indígenas. (Divulgação)

Além da atuação internacional, o Sindusmad integra o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), que congrega o setor madeireiro no estado. Em 2019, o Cipem realizou um de seus encontros justamente na Fazenda Sinopema, administrada por Fávero e pela família Cherubini.⁹⁴ Desde 2018, o centro é presidido por Rafael José Mason, sócio na SM Laminados Importação e Exportação. A empresa de comércio exterior é uma subsidiária da SM Laminados, grupo fundado por Siderlei Luiz Mason, um dos principais empresários do setor madeireiro de Mato Grosso.

Outro braço do grupo, a SM Agroflorestal possui uma sobreposição de 5,56 hectares nos limites da TI Aripuanã, vizinha da Fazenda Gleba Paraíso. O território do povo Cinta Larga é regularizado desde 1991, o que faz dessa sobreposição uma invasão, segundo os dados do Incra. Membro da diretoria da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt), Siderlei

foi sócio de Júnior Durski, dono da rede de restaurantes Madero. A empresa, chamada MGM Agroflorestal, aparece em um inquérito da Polícia Federal, de 2005, apontada como coordenadora das invasões à TI Kawahiva do Rio Pardo, em Colniza (MT). Mason teve prisão temporária solicitada à época pelo Ministério Público Federal, acusado por um funcionário da Funai de “estimular e fornecer meios para que uma frente de ocupação de grandes proprietários se instale nos limites e entorno da TI Kawahiva do Rio Pardo”. Apesar do inquérito contra a MGM, Durski só deixaria a atividade madeireira em 2018, quando assumiu o projeto de expansão da rede Madero, que hoje conta com mais de 270 restaurantes, incluindo unidades nos Estados Unidos.⁹⁵



TERRITÓRIO WAPICHANA CONECTA FRANÇA, SUÍÇA E EMIRADOS ÁRABES

(Joedson Alves/Agência Brasil)

O estado de Roraima é o único do país completamente isolado do Sistema Interligado Nacional (SIN), que gerencia as linhas de transmissão de energia elétrica. Como resultado, os roraimenses convivem com a insegurança no fornecimento de energia. Por muito tempo, o estado foi dependente de linhas de transmissão que vinham da Venezuela, mas em 2019 o país interrompeu a parceria devido à crise energética. Como resultado, o abastecimento de energia em Roraima se tornou totalmente gerado por usinas termelétricas.

Apresentando-se como uma empresa sustentável, a Oxe Energia viu no contexto uma possibilidade de lucrar com a geração elétrica dentro da floresta amazônica. Em parceria com madeireiras, a empresa passou a operacionalizar usinas termelétricas no estado, abastecidas com biomassa de acácia-negra, uma espécie de árvore australiana que se destaca pelo seu rápido crescimento e fácil cultivo. Atualmente, a empresa administra quatro projetos termelétricos no estado: as usinas Bonfim, Cantá, Pau Rainha e Santa Luz.

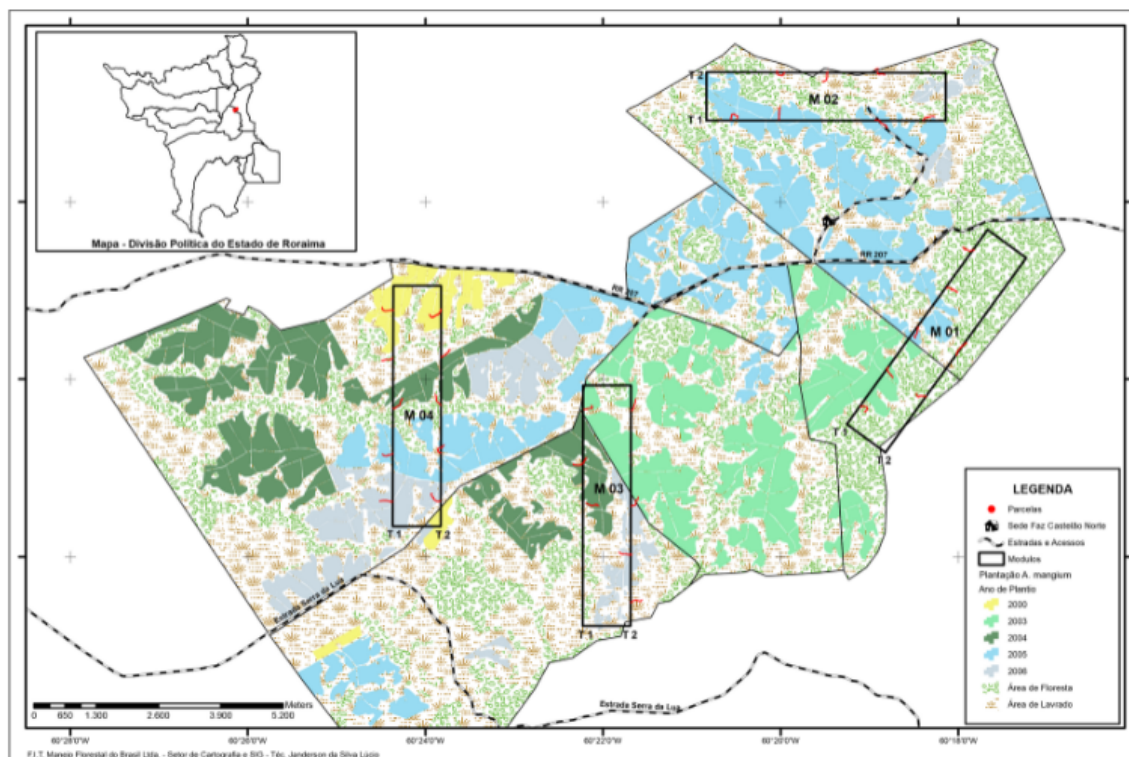
A empresa afirma ter como matéria-prima exclusiva a biomassa de acácias plantadas

em propriedades próprias e de parceiros certificados. As plantações do gênero na região vêm pelo menos desde 1998, quando o empresário suíço Walter Vogel, conhecido pela alcunha de “Suíço”, fundou a Ouro Verde Agrosilvopastoril Ltda, voltada para a produção, beneficiamento e exportação de madeira para o continente europeu.⁹⁶ A partir de 2002, líderes indígenas da região passaram a questionar o empreendimento gigantesco do suíço, que envolvia 80 mil hectares, 30 mil exclusivamente voltados para a plantação de acácias-negras em áreas próximas das TIs Malacacheta, Canauanim, Tabalascada, Moskow e Muriru.

À época, um relatório formulado por técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) constatou que as plantações de acácias na região promoviam alterações na cobertura natural, além de provocarem mudanças nas características do solo. Os indígenas relataram a intoxicação pelo uso de agrotóxicos no controle de pragas por parte da Ouro Verde.

Em 2006, Walter Vogel, o Suíço, foi preso por evasão de divisas e suspeita de envolvimento com contrabando de diamantes, ao lado de

agentes públicos e políticos de Roraima. Em 2008, o fundo de investimento F.I.T Timber Growth Fund, também de origem suíça, se tornou sócio majoritário do empreendimento madeireiro de Vogel, que passou a se chamar F.I.T. Manejo Florestal do Brasil Ltda. Através dos anos, em parceria com o latifundiário suíço, o fundo de investimento passou a figurar no quadro societário de diversos CNPJs ligados à atividade madeireira na região, entre eles a GFP Empreendimentos Imobiliários Ltda.⁹⁷



Mapa das plantações de acácia-negra em Cantá (RR).

No município de Cantá (RR), a GFP Empreendimentos é dona da Fazenda TD Acácia Magnífica, umas das filiais registradas no contrato social da F.I.T. Manejo Florestal do Brasil Ltda. Segundo dados do Sigef, parte da fazenda está sobreposta à TI Malacacheta, do povo Wapichana e local de origem da atual presidente da Funai, a ex-deputada Joênia Wapichana. Mesmo com as questões ambientais e invadindo territórios indígenas, o empreendimento conta com a participação de diversos players do mercado financeiro.

Com o anúncio do leilão de concessões para a criação de usinas termelétricas em Roraima, em 2019, o negócio voltado à exportação de madeira viu uma chance de crescer em faturamento. O grupo suíço F.I.T. Manejo Florestal do Brasil fundou uma empresa de nome Uniagro para disputar a concessão. E venceu. Com o direito de operar as quatro usinas termelétricas no estado, o fundo de investimento buscou parceiros para tirar as usinas do

papel, com a condição de que a termelétrica adquirisse 100% do estoque da madeira dos suíços.⁹⁸

O parceiro encontrado foi a empresa Lyon Capital, fundada por Paulo Remy Gillet, da Construtora WTorre, proprietária, entre outros importantes ativos imobiliários, do estádio Allianz Parque, em São Paulo (SP), onde o Palmeiras — o atual campeão brasileiro — manda seus jogos de futebol. Citado na Operação Lava-Jato por suposto pagamento de propina, o empresário também é dono da rede de farmácias BR Pharma.

This agreement shall be governed by, and construed and enforced in accordance with, the laws of the Federative Republic of Brazil. The parties elect the jurisdiction of the competent courts of the city of Sao Paulo, Brazil, with the exclusion of any other, no matter how privileged they may be, to resolve any matter or dispute related to this document.

Sincerely,



FCSTONE do Brasil Consultoria em Futuros e Commodities Ltda.

Name: Fabio N. Solferini

Position: Chief Executive Officer

Agreed and accepted by,



Name: Arena Securities Limited

By: Philippe Houman

Position: Director

Advogado de ex-ministro francês assina documentos de madeireiras em Roraima.

O encontro entre Lyon Capital e FIT Manejo Florestal foi possibilitado pelos estadunidenses do StoneX Group, voltado para serviços financeiros, que hoje cobra na Justiça de São Paulo os honorários da consultoria prestada à FIT. Segundo a Stonex, a empresa suíça não se responsabiliza pelas dívidas assumidas pela Uniagro, sua subsidiária direta, fundada unicamente para disputar o leilão de concessão de termelétricas.⁹⁹ Na ação judicial é indicada a origem do grupo suíço: todos os CNPJs ligados às plantações de acácias em Roraima são de subsidiárias da Arena Securities Ltd, empresa com sede em Dubai, Emirados Árabes Unidos.

Quem assina documentos em nome da empresa é o advogado suíço Philippe Houman. Segundo o jornal francês Le Monde, ele era um dos operadores das offshores ligadas ao ex-ministro do Orçamento da França, durante o governo de François Hollande, Jérôme Cahuzac (2012-2013). Houman chegou a ser preso ao lado do ex-ministro, após investigações que revelaram uma elaborada rede de offshores suíças ligadas ao político, no vazamento conhecido como Pandora Papers. Ainda segundo o Le Monde, Houman permanece trabalhando com a abertura de contas em

paraísos fiscais, só que agora morando em Dubai, sede da Arena Securities, organização matriz do grupo FIT Manejo Florestal, fornecedor de biomassa para as usinas no estado de Roraima.¹⁰⁰

De posse da concessão para operar as quatro termelétricas, a Lyon Capital repassou o direito para uma terceira empresa onde possui participação minoritária (14,99%), a OXE Energia. Ao lado da gestora de Paulo Remy Gillet, a OXE Energia possui como acionista majoritária a XP Investimentos, através do fundo XP INFRA III, com 52,5% de participação. Compõe o restante da joint venture a gestora Siguler Guff, dos Estados Unidos, com 32,51%.



Mário Veiga de Almeida Jr. cede o título de reitor na UVA (UVA/Flickr)

ESCOLA NO RIO, MADEIREIRA EM MATO GROSSO

A TI Batelão, que fica entre os municípios de Juara e Tabaporã, no norte do Mato Grosso, está entre as TIs mais ameaçadas por desmatamento no Brasil. Dados do Sistema de Monitoramento de Exploração Madeireira (Simex) mostram que, só entre agosto de 2019 e julho de 2020, o povo Kawaiwete perdeu 5.278 hectares de floresta. Ela foi a segunda TI brasileira mais desmatada no período.¹⁰¹

Concorre para a devastação o fato de a TI Batelão ser acossada por dezenas de propriedades rurais sobrepostas à sua área total de 117 mil hectares. Um exemplo é a Fazenda Santa Terezinha. Ela tem 18.431,72 hectares sobrepostos à área reivindicada pelos Kawaiwete. Está em nome de Mario Veiga de Almeida Junior, segundo informações do Sistema Nacional de Cadastro Rural.

Quem é ele? Mario é o único sócio da Agrícola Santa Terezinha Ltda e da Agrícola Rio dos Peixes Ltda. As duas empresas foram abertas em Tabaporã em julho de 2021, em um intervalo de menos de uma semana. A Agrícola Santa Terezinha e a Agrícola Rio dos Peixes têm como atividade principal a “extração de madeira em florestas nativas”.¹⁰² Mario Veiga

de Almeida Junior é filho de Mario Veiga de Almeida, fundador da Universidade Veiga de Almeida, uma das maiores instituições privadas de ensino superior do Rio de Janeiro. O nome de Mario “pai”, que morreu em 1985, batiza uma avenida na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. Mario Júnior foi reitor da Veiga antes de a universidade ser vendida, em 2011, para o Grupo Ilumino, uma transnacional da educação com matriz nos EUA.¹⁰³

A família Veiga de Almeida continua sendo dona do Colégio Veiga de Almeida, que em seu projeto político-pedagógico manifesta intenção de “conscientizar os alunos para a importância e a defesa do meio ambiente” e de “proporcionar excursões em locais de preservação ambiental”. O dono da Fazenda Santa Terezinha, que ocupa 18 mil hectares da Terra Indígena Batelão, é um dos sócios do colégio, que ocupa uma “área verde” de 180 mil metros quadrados no coração da Barra da Tijuca. O Colégio Veiga de Almeida tem parcerias com a Universidade de Cambridge e com os setores educacionais da Google e da dinamarquesa Lego.





4. PECUÁRIA

(MPT-RO)

FORNECEDOR DA JBS POSSUI FAZENDA EM TERRA INDÍGENA

Nos últimos vinte anos, o crescimento exponencial da produção pecuária fez o Brasil se tornar líder mundial na exportação de carne bovina. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), cujos membros respondem por 98% do comércio internacional de carnes bovinas no país, o Brasil exportou em 2022 em torno de 2 milhões de toneladas de carne in natura, tendo como principais destinos China, EUA, Chile e União Europeia.¹⁰⁴

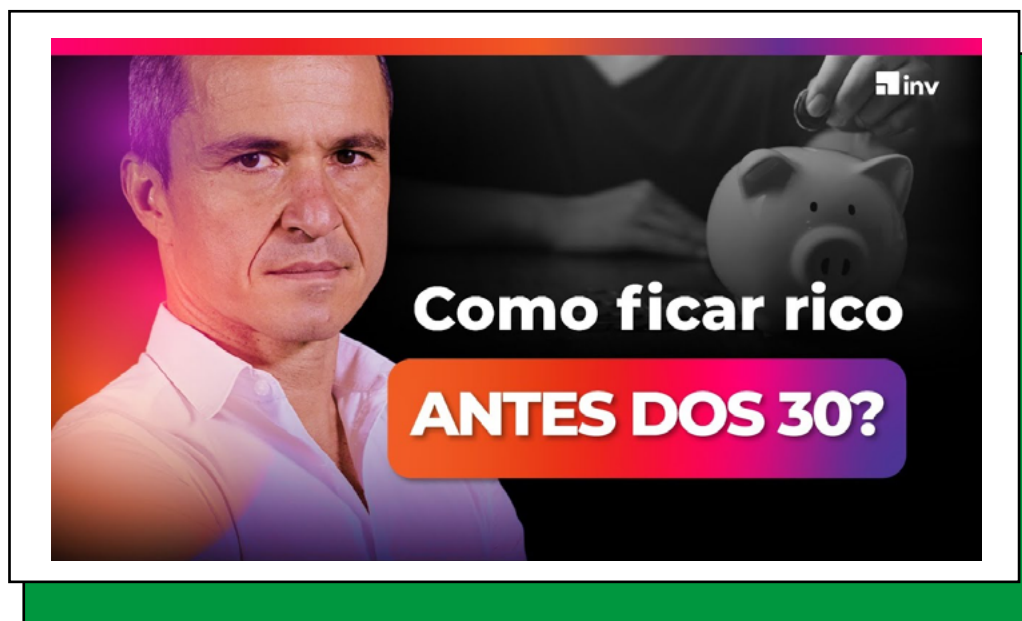
Líder absoluto no mercado, o frigorífico JBS, dos irmãos Wesley e Joesley Batista, possui um longo histórico de falhas em sua cadeia de suprimento, servindo de porta de saída para a comercialização de carnes produzidas em áreas embargadas por desmatamento, Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Em 2022, a Repórter Brasil mostrou que os pecuaristas Juscelino Dias Moreira e Cleomar Antonio Turmina, donos de fazendas incidentes na TI Apyterewá, no Pará, venderam gado para a JBS de 2018 até, pelo menos, abril de 2022. Após a reportagem, os dois fornece-

dores foram bloqueados pelo frigorífico.¹⁰⁵

Essa última “limpa” não foi suficiente para eliminar as sobreposições da cadeia de abastecimento, conforme os dados do Sigef analisados pelo De Olho nos Ruralistas. Em Santo Antônio do Leverger (MT), a Fazenda Rio Vermelho invade 7,5 hectares do território homologado e regularizado da TI Tereza Cristina, do povo Bororo. O dono da fazenda é o produtor rural Ario Barnabé Neto, citado em 2021 em um relatório do Greenpeace sobre o mercado de carne no Pantanal mato-grossense como um fornecedor de primeiro nível da JBS.

Em 2018 e 2019, segundo o Greenpeace, Barnabé remanejou gado da Fazenda Rio Vermelho para outras fazendas de sua propriedade que abasteciam unidades de abate do frigorífico. O relatório cita dois embargos do Ibama: um de 2014, outro de 2018, por desmatamento de vegetação nativa, além de multas que somam R\$ 1,44 milhão. Entre 1º de julho e 27 de outubro de 2020, pelo menos 2.870 hectares de flora queimaram dentro dos limites da fazenda, informa o relatório.¹⁰⁶

A 1.000 quilômetros dali, em Laguna Carapã (MS), a Fazenda Aricuri tem seus 337,5 hectares sobrepostos à TI Dourados-Amambaípeguá I, do povo Guarani Kaiowá, ainda não demarcada. O imóvel é reclamado pelo presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina do Ministério da Agricultura e Pecuária, o pecuarista André Ribeiro Bartocci.¹⁰⁷ Ele foi nomeado em 2022 pela ex-ministra — hoje senadora — Tereza Cristina (PL-MS) após exercer a vice-presidência da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB).¹⁰⁸ Bartocci é o executivo da ACNB responsável pelo Programa de Qualidade Nelore Natural, uma parceria da organização com a JBS-Friboi.¹⁰⁹

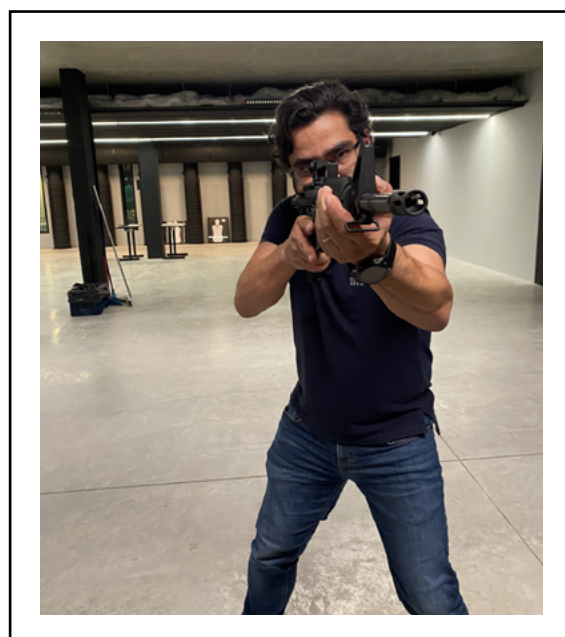


A fazenda do operador financeiro Pedro Cerize está dentro da área Xakriabá. (Divulgação)

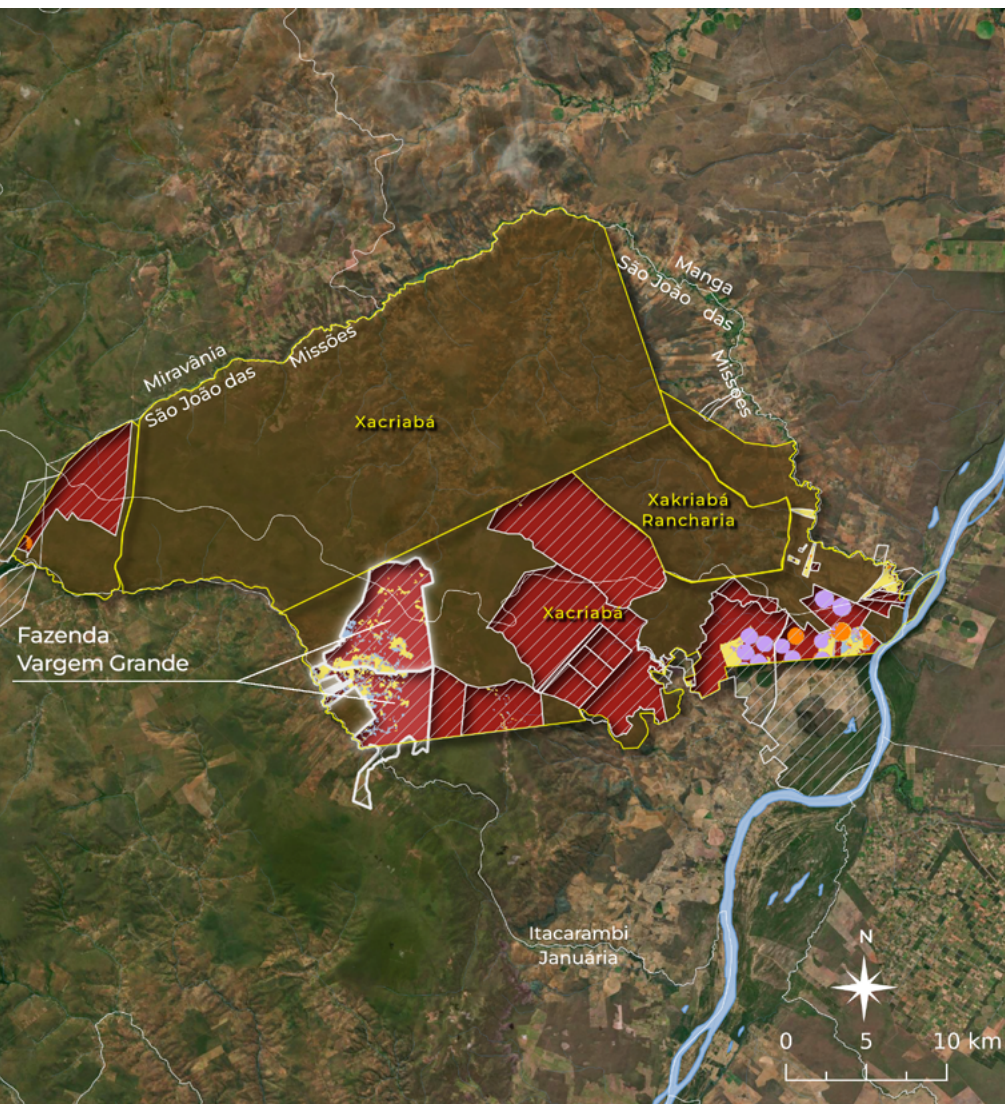
DONO DO ANTAGONISTA PROTAGONIZA CONFLITO COM POVO XAKRIABÁ

“Você quer estar certo ou ganhar dinheiro?”. Esta é uma das frases mais conhecidas de Pedro Cerize, destacado operador do mercado financeiro no Brasil e espécie de “guru” de investimentos da Faria Lima, no coração financeiro de São Paulo. Ele é proprietário, junto ao irmão Marcelo, da Fazenda São Judas Tadeu, na divisa entre os municípios de Januária e Itacarambi (MG). Ela está sobreposta, quase em sua totalidade, a uma área reivindicada pelo povo Xakriabá, que elegeu em 2022 a deputada Célia Xakriabá (PSOL-MG), a única deputada indígena em atuação no Congresso.

Além de investimentos, Marcelo Cerize também é fã de armas. (Redes Sociais)



Ao todo, a Fazenda São Judas Tadeu (citada em alguns registros como Vargem Grande) tem 5.628 hectares, dos quais 5.267,38 ha correspondem à área delimitada da TI Xakriabá. Em 2013, cerca de 500 indígenas a ocuparam, cobrando do governo federal a conclusão do processo de ampliação da TI, homologada em 1987 após um brutal massacre, decorrente da invasão das terras por Francisco de Assis Amaro e um grupo de grileiros. Foram assassinados o cacique Rosalino Gomes e dois indígenas: Manuel Fiúza da Silva e José Teixeira Santana.¹¹⁰



SOBREPOSIÇÃO EM MINAS GERAIS

TERRA INDÍGENA XAKRIABÁ POVO XAKRIABÁ

São João das Missões e Itacarambi - MG

Fazenda Vargem Grande
Área: 5.628,83 ha

Quem disputa:
Marcelo Cerize

Área sobreposta, segundo o Incri:
5.267,38 ha

- Terra Indígena
 - Imóvel rural
 - Área de sobreposição
 - Divisão municipal
 - Hidrografia
- Cobertura agropecuária do solo
- Pasto
 - Soja
 - Outras Lavouras Temporárias
 - Mosaico de usos

Fonte: Funai (2022); Incri (2022); IBGE (2021); Mapbiomas col. 7 | Basemap: ESRI | SRC: SIRGAS 2000

Logo após a ocupação, Pedro e Marcelo Cerize conseguiram uma liminar para reintegração de posse. A liminar foi derrubada logo em seguida pela Justiça Federal de Minas. Na época, a Funai relatou ameaças aos indígenas por parte dos donos da fazenda. O caso se arrasta na justiça, pairando como ameaça aos Xakriabá, na esteira da lentidão do processo de ampliação das suas terras.¹¹¹ A última movimentação do processo é um novo pedido de reintegração de posse por liminar, impetrado pelos irmãos em maio de 2022. Pedro e Marcelo citam “a necessidade dos autores de utilizar a terra para produzir, ainda mais diante dos reflexos/consequências da pandemia que afeta a todos”.

A pandemia de Covid-19 afetou o povo Xakriabá de forma dramática, agravando o risco de fome e insegurança alimentar.¹¹² Em agosto de 2022, três meses depois de citarem em juízo a “necessidade de produzir”, os irmãos Cerize fundaram a corretora LEV Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, com capital inicial de R\$ 10 milhões. Em fevereiro deste ano, tocaram o sino da abertura de capital da LEV na B3, a Bolsa de Valores brasileira.¹¹³



Irmãos Cerize comemoram inauguração da Lev DTVM na B3 Bovespa. (Divulgação)

Pedro Cerize é fundador da Skopo Investimentos, membro do Conselho de Administração da seguradora Porto Seguro e sócio da Mare Clausum Publicações, que desde 2022 controla o site O Antagonista e a revista Crusoé, ambos dedicados ao jornalismo político.¹¹⁴ A Crusoé foi fundada em 2018 e se define, em seu slogan, como “uma ilha no jornalismo” brasileiro e uma revista “100% independente”. A imprensa comercial brasileira define Pedro Cerize como “um dos gestores mais conhecidos do mercado”, mas ele prefere definir a si próprio, em um artigo, como “um dos maiores gênios da Bolsa”.¹¹⁵

Enquanto isso, os cerca de 11 mil indígenas que vivem na TI Xakriabá sofrem com a pobreza, a fome, a seca e o confinamento em uma área homologada muito menor que seu território tradicional. Isso porque a área reivindicada para a ampliação já pertencia aos indígenas. Doada aos Xakriabá em 1728 por Januário Cardoso de Almeida, então “administrador dos índios da Missão de São João do Riacho do Itacaramby”, a área tornou-se alvo constante de invasões e grilagem, que resultaram na expulsão dos indígenas de seu antigo lar.¹¹⁶



(Bruna Fonseca/Agência Pública)

DO MUNDO DAS ARMAS AO DAS SOBREPOSIÇÕES

As terras indígenas ocupam apenas 2,2% da área total do Mato Grosso do Sul, dono da maior desigualdade fundiária do país.¹¹⁷ Mesmo com 92% das terras do Mato Grosso do Sul em mãos privadas, os grandes fazendeiros sul-mato-grossenses querem mais. Antonio Marcos Moraes Barros é um deles.

Ele foi presidente da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC), líder global em munições para armas portáteis e controladora da Taurus, uma das maiores fabricantes de revólveres e pistolas do mundo, onde chegou a ser um dos maiores acionistas.¹¹⁸ Hoje, é diretor da Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições (Aniam), com sede em Brasília. É sócio de uma empresa de aluguel de imóveis próprios em São Paulo. E, com familiares, da Elamar Participações e Agropecuária Ltda. A Elamar é a proprietária da Fazenda Janaína, no município de Amambai (MS). Metade de seus 2.384 hectares, 1.157,7 ha, estão sobrepostos à TI Dourados-Amambaieguá I, onde vivem quase 6 mil indígenas.

Em 2018, ainda presidente da CBC, Barros doou R\$ 30 mil para a candidatura de Ricardo Salles a deputado federal. Naquele ano, ele fez campanha defendendo o uso de “munição de fuzil” contra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).¹¹⁹ Seu número de urna, 3006, se referia à bala de fuzil fabricada pela CBC. Derrotado, Salles virou ministro do Meio Ambiente de Jair Bolsonaro. Em 2022, afastado da CBC/Taurus, Barros contribuiu com R\$ 50 mil para a campanha do candidato à reeleição para a Câmara Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP), mesmo após o deputado ter dito, em 2019, que “a escravidão é um aspecto do ser humano”, inclusive “das tribos indígenas umas com as outras”.¹²⁰



TI Dourados-Amambaieguá I é alvo de violência sistêmica no Mato Grosso do Sul. (Ruy Sposati/Cimi)

A violência armada é um dos principais martírios vividos pelos Guarani Kaiowá. Em 2016, a mesma TI foi atacada a tiros por fazendeiros de Caarapó. Uma das balas atingiu o abdômen e o tórax do agente de saúde Clodiódio Aquileu Rodrigues de Souza, líder da Aldeia Tey Kuê. Outros seis indígenas ficaram feridos, entre eles uma criança de 12 anos.¹²¹

Outra empresa do setor apresenta sobreposição em terra indígena. A fabricante de mísseis e munições militares Avibras Indústria Aeroespacial S.A., maior empresa privada de sistemas de defesa do Brasil, declara um imóvel rural no litoral norte de São Paulo que tem a maior parte de sua área sobreposta à TI Boa Vista Sertão do Promirim. A Fazenda Avibras tem 1.793 hectares, dos quais 1.423 ha foram identificados pela Funai em 2013 como parte do território tradicional do povo Guarani MBYA, que aguarda a conclusão do processo demarcatório.

Em sua declaração institucional de respeito ao ambiente, a Avibras diz que é sua propriedade em Ubatuba que inclui uma TI: “A Avibras mantém ainda em Ubatuba uma propriedade (área de preservação permanente) com mais de 28 milhões de metros quadrados, na qual se inclui uma reserva indígena”.¹²²



Foguetes militares da Avibras, empresa com sobreposição em TI dos Guarani MBYA. (Divulgação)

Baseada em São José dos Campos (SP), a Avibras foi fundada no início da década de 1960 por engenheiros do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). A empresa é controlada pela família Carvalho Leite e tem 80% da sua produção voltada para exportação. A empresa é credenciada pelo Ministério da Defesa como Empresa Estratégica de Defesa (EED), o que lhe garante regime especial — facilitado — de contratação pelo poder público. Mesmo operando sob regras diferenciadas, e com o mercado bélico internacional aquecido, a Avibras enfrenta uma grave crise financeira e está, desde 2022, em processo de recuperação judicial.

Um contrato de R\$ 380 milhões com as Forças Armadas, a ser financiado pelo BNDES, tem sido visto como uma possível tábua de salvação para a indústria de mísseis conseguir quitar suas dívidas.¹²³ A solução do passivo com o povo Guarani MBYA, por justaposição de propriedade privada à TI Boa Vista Sertão do Promirim, esta não se vislumbra no horizonte.



Sócios do grupo Protege possuem fazenda incidente na TI Japuira. (Divulgação)

A pecuária bovina serve de investimento para outro grupo ligado à indústria de segurança. Em Juara (MT), uma grande fazenda avança com 174,4 dos seus 7,5 mil hectares sobre a Terra Indígena homologada e registrada de Japuira, do povo Rikbaktsa. Trata-se da Fazenda Conceição, registrada em nome da Propec Agropecuária e Imobiliária S/A, empresa de Jaguariúna, no interior paulista, que tem como sócios Marcelo Baptista de Oliveira e Flavio Baptista de Oliveira.

Além de criar gado e cavalos Mangalarga Marchador, Marcelo preside o Grupo Protege, um dos maiores do Brasil em transporte de valores, logística de cargas e segurança patrimonial, atuando em todo o território nacional. O grupo possui uma academia de treinamento de profissionais para o setor de segurança privada, a Provig, em São Paulo, e uma terceirizadora de serviços operacionais e de segurança para o setor aeroportuário, a Proair.¹²⁴ O outro sócio da Propec, Flavio Baptista de Oliveira, é diretor Administrativo e Financeiro do grupo.

Apesar da invasão de seus sócios sobre a TI Japuira, a Protege possui dois contratos vigentes com o governo federal. Um deles, com o Banco Central, no valor de R\$ 7,7 milhões, para “prestação de serviço de transporte rodoviário de moeda de circulação comum, numerário falso e peça comemorativa no território nacional bem como de seus itens de acondicionamento”. O outro, com a Advocacia-Geral da União, de R\$ 234 mil, para segurança armada das unidades da AGU em Rio Branco, no Acre.

O documento com a política ambiental do Grupo Protege, de poucas palavras e assinado por Marcelo Baptista de Oliveira, é encabeçado por um logotipo formado pela bandeira do Brasil e a inscrição “ame-o”, remetendo aos slogans ufanistas da ditadura militar.¹²⁵

“HERDEIRA” DA BATAVO ATUA NO MATOPIBA

No dia 24 de maio de 2020, a Funai editou a Instrução Normativa nº 9, que permitiu a certificação e o registro no Sistema de Gestão Fundiária (Sigef) de fazendas sobrepostas a terras indígenas ainda não homologadas. Com isto, o governo Jair Bolsonaro certificou 239 mil hectares em mais de 400 propriedades rurais em todo Brasil.¹²⁶

Com 10 mil hectares justapostos à Terra Indígena delimitada Porquinhos, do povo Canela-Apanyekrá, a Fazenda Boa Esperança II, no município de Fernando Falcão (MA), é a terceira maior propriedade rural beneficiada pela medida. Conforme revelado em reportagem da Agência Pública, a certificação do imóvel saiu no mesmo dia da submissão do pedido ao Sigef.¹²⁷

No Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), a Boa Esperança II está em nome do ruralista Geraldo Verschoor, que também investe em energia solar e foi membro do Conselho de Administração da companhia de laticínios paranaense Batavo. A marca foi vendida em 1998 para a Parmalat, por R\$ 150 milhões. Hoje, pertence à maior transnacional de laticínios do mundo, a francesa Lactalis.



Sede da Lactalis, dona da marca Batavo, na França.
(Damien Meyer/AFP)

A antiga Batavo mudou de nome para Frísia Cooperativa Agroindustrial, tornando-se uma das maiores cooperativas agrícolas do Paraná, reunindo quase 900 produtores agropecuários da região dos Campos Gerais. Dados de processos do judiciário maranhense indicam que a Fazenda Boa Esperança II tem outros proprietários, entre eles herdeiros e diretores da antiga cooperativa. Um dos nomes é o de Renato João de Castro Greidanus, ex-presidente da Batavo, hoje presidente da Frísia. Em 2021, Greidanus anunciou que a Frísia iria investir R\$ 1 bilhão “com a cartilha ESG na mão”.¹²⁸

Outro nome é o da família Dijkstra, com a qual Geraldo Verschoor tem parentesco: uma das sócias de Geraldo na Willy Agropecuária Ltda, produtora de soja, chama-se Guilhermina Dijkstra Verschoor. A Willy Agropecuária fica em Carambeí (PR), onde a Batavo floresceu e onde fica a sede da Frísia. O endereço da empresa consta como “Fazenda Boa Esperança” — o imóvel que incide inteiramente no território Canela-Apanyekrá, no Maranhão, chama-se Boa Esperança II.¹²⁹



Empresa celebra herança holandesa dos fundadores.
(Divulgação)

O antigo grupo Batavo começou a comprar terras em Fernando Falcão em meados da década de 1990. Na mesma época, a 200 quilômetros de distância, na cidade de Balsas, um importante polo do agronegócio no Maranhão, a cooperativa se uniu ao capital japonês para implementar um “programa de desenvolvimento do cerrado brasileiro”.¹³⁰ Quase trinta anos depois, Balsas é o município brasileiro que mais desmata o Cerrado.¹³¹ O Maranhão, o estado brasileiro líder em número de hectares de fazendas sobrepostas a áreas de TIs e em assassinatos no campo.¹³²

Em outro processo fundiário envolvendo nomes da Batavo/Frísia, o desembargador-relator do Tribunal de Justiça do estado destacou em seu voto que “desde o ano de 1994, com a aquisição da propriedade de imóveis no município de Fernando Falcão pelo Grupo Batavo, se iniciaram inúmeros conflitos agrários entre estes últimos e alguns moradores da área, sob o fundamento de invasão de terras”.¹³³

BILIONÁRIO AVANÇA NA TI COMEXATIBÁ

O empresário mineiro Wilson Lemos de Moraes, fundador do Grupo Supergasbras, já foi conhecido como o “Rei do Gás”, quando se consolidou como um dos maiores empresários do ramo na década de 1950. Herdeiro de latifundiários da região de Cássia (MG), município próximo da divisa com o estado de São Paulo, Wilson Lemos de Moraes construiu fortuna por meio da pecuária e do comércio de gado. Também teve destaque no ramo do café e no comércio de máquinas e equipamentos.¹³⁴ Quando faleceu, em 2010, seu filho Wilson Lemos de Moraes Junior se tornou o principal administrador da herança diversificada deixada pelo empresário, com exceção da Supergasbras, alienada pela família em 2004 para o grupo holandês SHV Energy.



Ex-diretor geral da Scania no Brasil, Mathias Carlbaum participa de inauguração de unidade WLM em Montes Claros (MG) em 2014

Em 2021, Wilson Junior estreou no ranking de bilionários brasileiros da Revista Forbes, com fortuna avaliada em R\$ 1,05 bilhão. O empresário investe no agronegócio também com soja e café. A família é conhecida na alta sociedade carioca, mas boa parte dos herdeiros cresceu em Los Angeles, Califórnia.¹³⁵ João Flávio Lemos de Moraes, filho do fundador do grupo, foi amigo próximo do cantor Roberto Carlos, que teria escrito a faixa “O Carreta” (1987) em sua homenagem. João Flávio foi interdito pelo seu histórico de abuso de substâncias, entre elas o crack. A vida do empresário, habitué de festas de famosos em Beverly Hills, na Califórnia (EUA), é narrada no livro de sua filha, Isabella Lemos de Moraes, “Agora é viver: A história de uma família codependente” (2013).



Wilson Lemos de Moraes Junior (dir.) é um dos novos bilionários da Forbes. (Portal Cavalus)

A família é proprietária de mais de 90% da WLM, que alia o agronegócio à revenda de caminhões, máquinas e serviços da Scania. A parceria com os suecos inclui os seguros e financiamentos disponibilizados pelo Scania Banco, comercializados pela WLM em sua rede de vinte estabelecimentos localizados em cinco estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pará e Amapá. O restante das ações da empresa é vendido na Bovespa. A empresa tem um braço no agronegócio a partir da Fartura Agropecuária, empresa que cria mais de 20 mil cabeças de gado em Santana do Araguaia (PA), e da Itapura Agropecuária, que possui mais de 1 milhão de pés de cafés plantados em Campinas (SP) e São Sebastião do Paraíso (MG), além de cabeças de gado em Santa Terezinha (MT).¹³⁶

Apesar de não constar nas demonstrações financeiras da WLM, outra fazenda herdada pela família é a Fazenda Cahy, em Prado (BA), registrada em nome de Maria Isbela Lemos de Moraes, filha do empresário Wilson Lemos de Moraes. Um filho de Maria Isbela, Don David Lemos de Moraes Magalhães Leite Jayanetti, é o atual presidente do Conselho de Administração da WLM. Em seu currículo, ele afirma ter gerenciado a Fazenda Cahy entre 2007 e 2011. A propriedade de 677 hectares se encontra totalmente sobreposta à TI Comexatibá, no sul da Bahia, onde vive parte do povo Pataxó.

O governo federal prorrogou em março a instalação de um gabinete de crise voltado para o acompanhamento da situação dos Pataxó na região, após o acirramento da disputa entre indígenas e invasores. Em janeiro, dois jovens foram assassinados. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) denunciou o caso na Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos (OEA).



**Rebanho da Fartura
Agropecuária no Pará.
(Divulgação)**

Confira, na lista, outras sobreposições em TIs relacionadas à pecuária:



OS INVASORES



Conheça as maiores sobreposições do setor de pecuária

TERRA INDÍGENA - UF	TITULAR	NOME DO IMÓVEL	ÁREA SOBREPOSTA (HA)	CONEXÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS
MANOKI - MT	MELHORAMENTOS AGROPECUÁRIOS TAPURAH LTDA	Fazenda Uga-Uga	46.999,20	Empresa ligada ao filho do ex-prefeito de Tapurah (MT), afastado do cargo por promover atos golpistas.
BATELÃO - MT	MARIO VEIGA DE ALMEIDA JUNIOR	Fazenda Santa Terezinha	18.431,72	Dono do grupo educacional Veiga de Almeida (RJ).
CACHOEIRINHA - MS	WALDIR DA SILVA FALEIROS	Fazenda Vazante	13.626,94	Dono da distribuidora de agrotóxicos Agro Jangada, comprada pela Syngenta em 2022.
WEDEZÉ - MT	AGROPECUARIA DONA YVONE LTDA	Fazenda Santa Julia	13.203,61	Sócios são donos da Pires do Rio Cibraço, parte do grupo Citep de aços laminados.
KADIWÉU - MS	HELIO MARTINS COELHO	Fazenda Terra Preta	10.151,30	Ex-presidente da Associação dos Criadores (Acrisol). Liderou atos contra retomadas indígenas.
MENKÛ - MT	AGROPECUARIA RIO PAPAGAIO LTDA	Fazenda Papagaio I a VIII	9.584,76	Parte do Grupo Apolinário, multado por desmatamento em Brasnorte. Fornece para JBS, LDC, Amaggi e Marfrig.
MENKÛ - MT	GILMAR ANTONIO RECH	Fazenda Favorita	6.842,07	Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Brasnorte. Protestou contra a ampliação da TI Menkû.
WEDEZÉ - MT	JOSE ODAIR ZONTA	Fazenda Sto Expedito I a III	6.056,31	Família de SP, dona de três propriedades sobrepostas à TI Wedezé, somando 14 mil hectares.
BATELÃO - MT	EDSON MARCOS MELOZZI	Fazenda Sta Terezinha	5.962,67	Sócio da Agrícola Bomsolo e Agronorte Prod. Agrícolas. Doou R\$ 70 mil para a campanha de Bolsonaro em 2022.
BACURIZINHO - MA	MASSAO MURAKAMI	Fazenda Piranhas	5.935,49	Advogado em Balsas (MA).
IGUATEMIPEGUA I - MS	MARCELO PERDIGAO COIMBRA	Fazenda Vista Alegre	5.835,60	Dono da Total Pura Mineração, que explora água para uso hospitalar e industrial.
KADIWÉU - MS	MARIA JOSE ANDERSON FIALHO	Fazenda Nova Um	5.362,37	Líder pecuarista no MS. Protestou contra retomadas indígenas.
MENKÛ - MT	TÂNIA TEREZINHA WALENDOWSKY ZILIO	Fazenda Estrela Dosul	5.313,68	Esposa de Baltazar Zilio, "colono" catarinense que atua com pecuária de corte desde 1993.
XAKRIABÁ - MG	MARCELO CERIZE	Fazenda Vargem Grande	5.267,38	Investidor da Faria Lima. Protagoniza conflito com os Xakriabá desde 2013. Irmão é dono do jornal O Antagonista.
MANOKI - MT	KLM PARTICIPACOES LTDA	Fazenda Membeca B	4.450,79	Empresa de Sedeni Lucas Locks, que lidera processo contra demarcação da TI Manoki.



5. AÇÚCAR E ETANOL

DESMATADOR DO PARQUE MIRADOR AMEAÇA TI PORQUINHOS

Com sedes em São Raimundo das Mangabeiras e em Balsas (MA), e com mais de trinta anos de existência, a Agro Serra Industrial responde por 70% de toda a produção de etanol do Maranhão e abastece, sozinha, 52% da demanda por biocombustíveis no estado.¹³⁷ Fundada em 1986 pelo empresário paulista Serafim Ticianelli, a Agro Serra surgiu inicialmente como um desdobramento da Destiladora de Álcool Libra, dedicada à produção de açúcar em Diamantino (MT). Conforme os negócios no Maranhão cresciam, Serafim apontou o irmão Pedro Augusto Ticianel para assumir as terras no Nordeste.

Após a morte de Serafim, em 1994, sua filha Cintia Cristina Ticianeli, com apenas 20 anos, assumiu a usina do Mato Grosso e passou à linha de frente dos negócios da família, além de presidir o Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Maranhão e do Pará.¹³⁸ Por meio da subsidiária Agro Pecuária e Industrial Serra Grande e dos CPFs de Pedro Augusto Ticianel e de seus filhos, o grupo é dono de pelo menos 186,8 mil hectares de terras na região do Parque Estadual do Mirador, divididos entre 66 fazendas, conforme dados do Sigef. Entre essas propriedades, pelo menos sete fazendas estão sobrepostas à TI Porquinhos.

DE OLHO NOS RURALISTAS

 **PETROBRAS**

 **ALE**

raízen

 **Ipiranga**

SABBÁ S/A

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

 **GOVERNO DO
MARANHÃO**
GOVERNO DE TODOS NÓS

brasilagro

Jaborandi
AGRICOLA LTDA

 **PETROBRAS**

Parcerias agrícolas citadas pela
Agro Serra em seu site.

São as fazendas Estiva e Romaria, em nome da Agro Serra Industrial, que somam 12.270 hectares incidentes em território Canela-Apãnjekra; as fazendas Irajá/Cacimbas e Jacaré, em nome de Pedro Augusto Ticianel; Tucum e Descanso, de Cintia Cristina Ticianel; e Olho D'Água, de Celso Eduardo Ticianel. Ao todo, o clã possui 21.036 hectares dentro da TI Porquinhos, o que equivale a 7% de toda a área delimitada desde 2009 para reestudo.

Ao lado da Odebrecht, a Agro Serra é uma das empresas citadas nas denúncias de conflito de interesses ligadas à passagem do ex-juiz Sérgio Moro pela consultoria Alvarez & Marsal. O grupo maranhense pagou R\$ 120 mil à firma para que conduzisse seu processo de recuperação judicial em 2017, pouco após ter sido citada na Operação Lava Jato, em um esquema que envolveu o pagamento de propina para a liberação da Ferrovias Norte-Sul e da Integração Oeste-Leste.¹³⁹

GUARANI KAIOWÁ ENFRENTAM AS USINAS

Três grandes empresas do setor sucroenergético no Brasil — financiadas com vultosos aportes internacionais — têm conexões com propriedades rurais sobrepostas a uma mesma terra indígena brasileira, a TI Dourados-Amambaieguá I, do povo Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul. São elas o Grupo Cosan, a Usina Santa Adélia e a Usina Três Barras.

No município de Laguna Carapã (MS), a Fazenda Campanário tem 238,5 hectares sobrepostos à TI Dourados-Amambaieguá I. A fazenda pertence à família Rezende Barbosa, historicamente ligada ao Grupo Cosan. O empresário Roberto de Rezende Barbosa já foi um dos maiores acionistas individuais do grupo controlado por Rubens Ometto, mas deixou o acordo de acionistas em 2019.¹⁴¹

No mês passado, em março de 2023, o grupo recebeu um novo aporte financeiro. Desta vez, do fundo soberano de Singapura, o GIC, que se tornou um dos maiores acionistas da

A Agro Serra possui desde 2017 um contrato de parceria com a Jaborandi Agrícola, pertencente à imobiliária agrícola BrasilAgro, na Fazenda Parceria I, de 15.000 ha. A Brasilagro adquiriu por R\$ 100 milhões de reais terras agricultáveis na região de São Raimundo das Mangabeiras, a Fazenda São José, com área de 17.000 ha.¹⁴⁰ Outra empresa parceira do grupo é a Raízen, maior produtora de açúcar do mundo, fruto de uma joint venture entre a Cosan e a petroleira holandesa Shell.



Ex-presidente Jair Bolsonaro participa de inauguração de usina da Raízen. (Bruno Spada/MME)

Raízen, adquirindo 5,09% das ações.¹⁴²


No município de Amambai, outra família ruralista avança sobre 734,2 hectares da Dourados-Amambaieguá I. Esta é praticamente a área total da Fazenda Alvorada do Sul, totalmente sobreposta à TI. A fazenda está registrada em nome de uma agropecuária da família Bellodi, controladora da Usina Santa Adélia, que integra o sistema Copersucar, maior comercializadora de açúcar e etanol do mundo.

Com duas unidades no interior paulista, em

Jaboticabal e Pereira Barreto, a Usina Santa Adélia conseguiu, em 2022, financiamento de US\$ 50 milhões junto ao Banco Mundial e ao holandês Rabobank para ampliar a produção de etanol mediante técnicas agrícolas ditas “climate-smart”.¹⁴³

Também em Amambaí, a Fazenda Três Barras avança 130 hectares dentro da mesma TI. A fazenda pertence à Usina Três Barras, que desde 2018 passou a ser controlada pela Vita Bioenergia, após um investimento de R\$ 461 milhões. Com sede no Rio de Janeiro, a Vita Bioenergia tem capital estadunidense: possui como sócia a Cousley Wood LLC, empresa de Brookline, no estado de Massachusetts. A Vita é administrada pelo escocês Patrick Mailer-Howat, ex-executivo do HSBC, Banco de Boston e Citibank. Segundo Mailer-Howat, as unidades da Vita Bioenergia, como a Usina Três Barras, são “à prova de futuro, pois atenderão a todos os critérios legislativos e ambientais atuais e esperados”.¹⁴⁴

Confira abaixo outras sobreposições de usineiros e canavieiros em TIs, segundo dados do Inbra:



TERRA INDÍGENA - UF	TITULAR	NOME DO IMÓVEL	ÁREA SOBREPOSTA (HA)	CONEXÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS
PORQUINHOS DOS CANELA-APÃNJEKRA - MA	AGRO SERRA INDUSTRIAL LTDA.	Fazenda Estiva	11.184,91	Grupo de Pedro Augusto Ticianel, maior produtor de etanol do Nordeste. Família possui 21 mil ha em território Kanela.
GUYRAROKÁ - MS	JOSE ROBERTO TEIXEIRA	Fazenda Santa Claudina	4.192,47	Deputado estadual preso em 2018 por envolvimento em esquema de propina. Fornecedor da Raízen e da JBS.
HERAREKÁ XETÁ - PR	SANTA MARIA AGROPECUARIA LTDA	Fazenda São Francisco	2.679,39	Dono da empresa, Rubens Aguiar Alvarez é neto do fundador do Bradesco, onde é conselheiro desde 2021.
MANOKI - MT	ODECIO LUIZ SARTORETTO	Fazenda Teatlan II	2.666,18	Dono de área embargada pelo Ibama em Brasnorte (MT). Ex-diretor-presidente da Usina Itamarati.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	JOHN FRANCIS WALTON	Fazenda Conchita-Cuê	1.258,61	Seu filho é genro do ex-deputado Cunha Bueno. Doou R\$ 20 mil para a campanha de Tereza Cristina ao Senado.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	TEREZA ARTIGAS LARA LEITE RIBEIRO	Fazenda Novilho	994,79	Bisneta do Conde Antônio de Toledo Lara e dona do prédio que abriga a Casa de Francisca, famosa casa de shows em SP.
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	AGRO-PECUARIA ITAGUAI LTDA.	Fazenda Alvorada do Sul	734,28	Empresa da família Bellodi, dona da Usina Santa Adélia. Obteve financiamento de US\$ 50 mi do Banco Mundial.
WASSU-COCAL (Reestudo) - AL	ELMANO MACHADO GONCALVES	Fazenda Aguafria	419,79	Sócio da franquia de cafeterias São Braz, com lojas em 6 estados do Nordeste. Também investe em pecuária.
PAUKALIRAJAUSU - MT	LUIZ CARLOS RIBEIRO LEMOS DE MELO	Fazenda Alta Vista	311,76	Membro de família tradicional de Araçatuba (SP). Doou R\$ 8 mil para campanha do dep. estadual Valmir Moretto (MT).
DOURADOS-AMAMBAIPEGUÁ I - MS	USINA TRÊS BARRAS LTDA.	Parte da Fazenda Três Barras	130,01	Pertence à Vita Bioenergia, do escocês Patrick Mailer-Howat. Sede em Massachusetts, EUA.





6. FRUTAS

(Divulgação)

COM PÉ NOS EUA, DUCOCO PROTAGONIZA CONFLITO NO CEARÁ

Expressando sua missão institucional, a Ducoco Agrícola S.A. afirma que cultiva e extrai coco no Ceará respeitando sua origem e “através de fazendas e fábricas próprias”. Uma dessas propriedades, a Fazenda São Gabriel, tem 1.145 dos seus 1.493 hectares sobrepostos à TI Tremembé de Almofala, no município de Itarema, desrespeitando a origem ancestral do povo Tremembé, que aguarda há trinta anos a demarcação de seu território.

Em fevereiro de 2023, o juiz Marcelo Sampaio, da 27ª Vara Federal de Itapipoca, rejeitou pedido da Ducoco pela nulidade do processo de demarcação da TI Tremembé de Almofala. Em sua decisão, à qual cabe recurso, o juiz chamou atenção para inconsistências encontradas nos memoriais descritivos apresentados pela empresa.¹⁴⁵ A Ducoco é uma das principais exportadoras brasileiras de derivados de coco, como a água, o óleo, o leite e a fruta ralada.

A empresa possui uma parceria de fornecimento para a marca estadunidense Vita Coco. Criada em 2004 pelo israelense Ira Liran, a marca contou com o apoio de um time de celebridades.¹⁴⁶ A rainha do pop Madonna foi uma das investidoras iniciais, estampando uma campanha publicitária da Vita Coco em 2011 e participando nos lucros da empresa. Outro nome conhecido nos Estados Unidos a investir na água de coco foi o do ator Matthew McConaughey, então casado com uma modelo brasileira.¹⁴⁷ Sem investir diretamente na empresa, a cantora Rihanna também realizou campanhas publicitárias para a marca em 2011, logo após explodir no mercado dos EUA.



Matthew McConaughey e Madonna: investidores da Vita Coco. (DailyMail)

A parceria entre Vita Coco e Ducoco, iniciada há mais de dez anos, continua firme. Segundo a plataforma ImportGenius, a última remessa da empresa brasileira para o cliente nos Estados Unidos ocorreu há menos de uma semana, em 12 de abril de 2023.¹⁴⁸

No Brasil, a Ducoco é historicamente ligada ao banqueiro e empresário Nelson Nogueira Pinheiro, um dos fundadores do Banco Pine no Brasil e dono do FPB Bank, da BRK Financeira e da Brickell. Todas essas empresas têm passado por seguidas tentativas de recuperação judicial, além de protagonizarem escândalos de corrupção envolvendo o desvio de valores de investidores nacionais e internacionais para contas em paraísos fiscais.



Celebridades globais promovem água de coco obtida em áreas de sobreposição. (Reprodução/Vita Coco)

Rodrigo Camargo Neves de Luca ainda figura no quadro societário da Ducoco, ao contrário de Nelson. Ele é também dono da Terra Nova Trading, empresa baseada em São Paulo que opera em toda a cadeia de comércio exterior, da logística à tributação, passando por serviços financeiros, atuando em vários segmentos, de maquinários a combustíveis, passando pelo agronegócio.

Em 2015, mesmo ano em que iniciou as exportações para a América Latina, a Ducoco tornou-se a primeira empresa brasileira do agronegócio de coco a obter o selo Rainforest de agricultura sustentável. Na teoria, o programa de certificação tem um sistema de normas que fornecem “estratégias robustas” contra, por exemplo, “a violação de direitos de uso de terra indígena”.¹⁴⁹

SOBREPOSIÇÃO NO CEARÁ

TERRA INÍGENA TREMEMBÉ DE ALMOFALA | POVO TREMEMBÉ

Itarema - CE

Fazenda São Gabriel

Área: 1493,95 ha

Fazenda Aguapé










Área: 874,614 ha

Quem disputa:

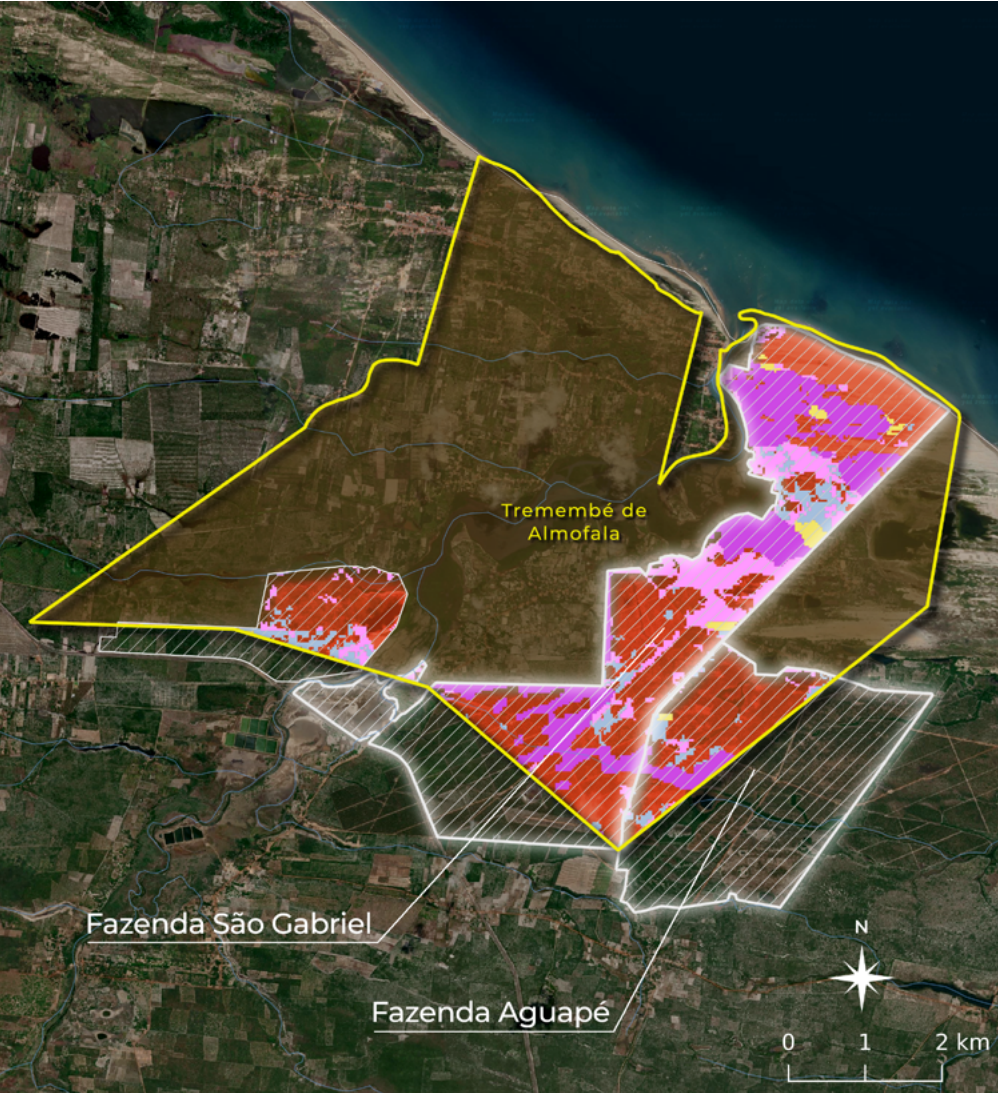
Ducoco Agrícola S/A

Área sobreposta, segundo o Incra:

1.420,60 ha

-  Terra Indígena
-  Imóvel rural
-  Área de sobreposição
-  Divisão municipal
-  Hidrografia
- Cobertura agropecuária do solo
 -  Pasto
 -  Outras Lavouras Perenes
 -  Outras Áreas não Vegetadas
 -  Mosaico de usos

Fonte: Funai (2022); Incra (2022); IBGE (2021); Mapbiomas col. 7 | Basemap: ESRI | SRC: SIRGAS 2000



GRUPO PORTUGUÊS PRODUZ CAJU EM ÁREA INDÍGENA NO MARANHÃO

Em uma das pontas, o setor de fertilizantes. Por trás, toda uma teia de “players” do grande capital internacional. É isto o que sobressai de um conjunto de sobreposições à TI Kane-la Memortumré, no Maranhão. Localizado no município de Barra do Corda, o território foi identificado em 2012 e aguarda a conclusão da demarcação. Ali, fazendas de caju registradas em nome da Agrícola Camburi Ltda totalizam uma sobreposição de 3.748 hectares. Por meio da Camburi II Participação Ltda, a empresa possui quatro sócios em comum com a gigante dos fertilizantes Tradecorp. São eles: Roberto Berwanger Batista, Jorge Luis de Almeida, Jorge Ricci Junior e Rafael Leiria Nunes.

Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp absorveu a brasileira Microquímica em 2019. Há 18 anos à frente da Agrícola Camburi, João Augusto Malvestiti dirigiu a Microquímica ao longo de quase quatro décadas, até passar o

bastão aos espanhóis.¹⁵⁰ Desde o ano 2000, a Tradecorp faz parte do Grupo Rovensa, líder mundial em soluções biológicas fundado há quase cem anos em Portugal.

O Grupo Rovensa tornou-se em 2017 “uma empresa do portfólio Bridgepoint”, grupo britânico de private equity listado na Bolsa de Valores de Londres. Ele faz parte do Índice FTSE 250, que engloba desde a 101ª até a 350ª maiores companhias do mercado de ações londrino.¹⁵¹ Desde 2020 o Bridgepoint divide o controle da Rovensa com a gestora suíça Partners Group que, em 2018, comprou no Brasil a rede Hortifruti, vendendo-a três anos depois para a Americanas. Em 2022, o Grupo Rovensa cresceu 40% no Brasil, para R\$ 650 milhões em receita.

Juntos, o território Memortumré e a TI Porquinhos dos Canela-Apãnjekra foram os territórios mais afetados pela Instrução Normati-

va nº 9/2020 da Funai, que liberou o registro no Sigef de imóveis rurais sobre terras indígenas em processo de demarcação. Ao todo, mais de 117 mil hectares de fazendas foram registradas nas duas TIs.¹⁵²

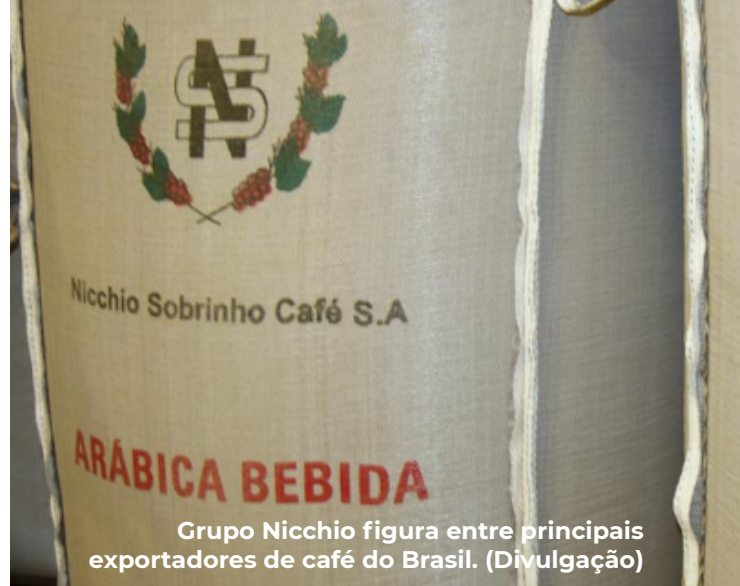
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ ESCONDE RASTRO DE SOBREPOSIÇÕES

Nos meses subsequentes à edição, pelo governo Bolsonaro, da Instrução Normativa nº 9/2020 da Funai, uma das TIs que mais sofreu com certificações de imóveis rurais foi a de Barra Velha do Monte Pascoal, localizada entre os municípios de Prado e Porto Seguro, no extremo sul da Bahia, em uma região conhecida como Costa do Descobrimento — ou, para os indígenas, da primeira invasão.

Entre as propriedades certificadas em sobreposição irregular à TI Barra Velha do Monte Pascoal está o Conjunto Bom Jardim. Após a instrução ser publicada pela Funai, em abril de 2020, os proprietários da fazenda conseguiram registrar 257 hectares incidentes no território do povo Pataxó. Anteriormente, os proprietários do Conjunto Bom Jardim contestaram a demarcação na Justiça, mas foram derrotados.

No Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), quem aparece como proprietário da Fazenda Conjunto Bom Jardim é Ademar Tadeu Nicchio, presidente da Nicchio Café. Outro membro da diretoria da empresa, Claudio Nicchio, consta como um dos autores da ação judicial dos proprietários da fazenda contra a demarcação da TI Barra Velha do Monte Pascoal, ao lado de Claudia Nicchio e Jaqueline Kelly Nicchio Von Gleihn.¹⁵³

Liderado pela holding Nicchio Sobrinho Café S/A, o grupo exporta grãos de café arábica para a Europa, EUA, Oriente Médio e Ásia. A família possui forte atuação política por meio do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), onde ocupa o Conselho de Administração. O Cecafé é uma das 48 organizações associadas do Instituto Pensar Agro (IPA), braço logístico da Frente Parlamentar da Agropecuária, e “patrono” da Frente Parlamentar do Café.¹⁵⁴



A Nicchio tem sede no número 675 da avenida Nossa Senhora dos Navegantes, em Vitória, Espírito Santo. Trata-se do edifício Palácio do Café, em 2010 alvo da Operação Broca da Polícia Federal, contra um esquema de sonegação fiscal montado por empresas de exportação e torrefação de café.¹⁵⁵

Quem também produz e exporta café ao mesmo tempo em que protagoniza conflitos em terras indígenas é a família Barreto, dona da Industrial Agrícola Fazendas Barra Grande S/A. A empresa tem sede em Santo Cristo, bairro central do Rio de Janeiro, mas possui uma fazenda com 1.081,09 hectares sobrepostos à TI Tekoha Jevy (Rio Pequeno), em Paraty, no litoral sul fluminense, onde vivem indígenas Guarani MBYA e Guarani Nhandeva.

Um dos donos, Ruy Barreto Filho, é proprietário também da Café Solúvel Brasília e membro da diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), além de já ter ocupado o Conselho Superior de Comércio Exterior da Fiesp.¹⁵⁶ Barreto Filho e a família dirigem também a Fábrica Bhering, antiga fabricante do Café Globo e hoje um “pólo criativo da zona portuária”, um dos principais pontos de exposições internacionais e nacionais do Rio.¹⁵⁷

Entre as 1.692 sobreposições detectadas pelo De Olho nos Ruralistas com base em dados do Incra, há pelo menos mais um caso relativo à indústria cultural. Tratam-se de três imóveis pertencentes a Tereza Artigas Lara Leite Ribeiro, bisneta do Conde Antônio de Toledo Lara e dona de um palacete no centro de São Paulo onde hoje fica o espaço de shows Casa de Francisca. Eles incidem em 2.080,61 hectares da TI Dourados-Amambaipeguá I. A família Lara também possui uma conexão histórica com a produção de café.¹⁵⁸



Barreto Filho preside o conselho da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). No dia 10 de abril, o portal Metr poles informou que o empresário teria convocado os associados da ACRJ para participarem das manifesta es golpistas na frente do Comando Militar do Leste, para um “tudo ou nada” após a vitória de Lula sobre Jair Bolsonaro nas elei es de 2022.¹⁵⁹

Uma terceira família brasileira de cafeicultores, a família Pereira de Oliveira produz o Café Lontrinha em cápsulas, solúvel e mo do “tipo exporta o” em Ponta Grossa, no Paraná.¹⁶⁰ Em Caarapó, no Mato Grosso do Sul, ela possui uma fazenda de quase 2 mil hectares, a Gauchinha, inteiramente sobreposta   TI Dourados-Amambaipeguá I.

Fábrica Bhering: espaço cultural no Rio pertence   família com sobreposi o em TI. (Reprodu o/A Cara do Rio)

FRUTICULTORES INCIDENTES EM TIs EXPORTAM PARA UNIÃO EUROPEIA

Do Mato Grosso do Sul até o Vale do Rio São Francisco, entre Bahia e Pernambuco, são vários os casos que demonstram a participa o da fruticultura nas sobreposi es em TIs. Boa parte dessas empresas abastecem tanto o mercado interno quanto internacional, exportando principalmente para países europeus.

No sul da Bahia, em Porto Seguro, o Grupo Lembrance, fundado por uma família hom nima e natural do Espírito Santo, se destaca como um dos maiores produtores de cacau do país. Com a técnica de irriga o por gotejamento, presente nas planta es da família por meio de uma parceria com a Netafim, do grupo mexicano Orbia, as fazendas Lembrance vêm batendo recordes de produ o do fruto.



Pedro Paulo Lembrance em fazenda de cacau do grupo familiar. (Redes Sociais)

Ao lado do Pará, a Bahia possui a maior produção de cacau no país, fazendo do Brasil o quinto maior produtor mundial da fruta. Particularmente no sul do estado, a atividade é de grande relevância para a economia baiana, a ponto da região ser batizada de Costa do Cacau.

Apesar de ser referência no setor, o Grupo Lembrance também protagoniza conflitos territoriais em terras indígenas. Em Porto Seguro, a família é proprietária da Fazenda Lembrança II, de 422 hectares, dos quais 236,67 ha estão sobrepostos à TI Barra Velha do Monte Pascoal. Em constante conflito com o povo Pataxó, que habita o território, os irmãos Lembrance são autores de um dos mandados de segurança responsáveis pela suspensão da ampliação do território Pataxó no sul da Bahia.



Mangas Agrodan: prontas para exportação. (Divulgação)

No extremo norte da Bahia, em Abaré, divisa com Pernambuco, há mais um caso onde a fruticultura é o pretexto econômico para propriedades rurais estabelecidas em territórios indígenas. Dos 715 hectares da Fazenda Bom Jesus, apenas 5 não incidem sobre a TI Tumbalalá. O imóvel está registrado em nome da Agropecuária Roriz Dantas, a Agrodan. Voltada para a exportação de mangas para o continente europeu e certificada pela Rainforest Alliance, a empresa faturou R\$ 150 milhões em 2021, consolidando-se como maior exportadora do gênero no país.¹⁶¹

Enquanto isso, o povo Tumbalalá aguarda há catorze anos pelo andamento de seu processo demarcatório, paralisado desde 2009, quando a Funai publicou o relatório de identificação da área. Em março deste ano, os indígenas se juntaram aos Tupinambá e foram a Brasília cobrar o novo governo para que agilize as demarcações na Bahia.¹⁶²



Em Japorã (MS, a Fazenda São Jorge, da Agropecuária Pedra Branca Ltda, empresa de cultivo de frutas e criação de gado, possui 1.624 hectares, dos quais 1.623,93 sobrepostos à TI Yvy-Katu, lar do povo Guarani Nhandeva. A empresa está registrada em nome de Pedro Macedo Fernandes e Patricia Fernandes Krasiltchik. Os sócios são proprietários da Frutabras - Comércio e Transporte Internacional, por onde realizam a exportação de maçãs e outras frutas. A empresa está no ramo de distribuição desde 1986, quando se tornou permissionária da Ceagesp em São Paulo. Possui filiais em Campinas, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro.

Realizada quase 100% de forma manual, a colheita de maçãs tornou-se uma das principais atividades econômicas para os Guarani, aliciados em seus territórios para trabalhar nos pomares da região e do Rio Grande do Sul. Estima-se que 13 mil trabalhadores indígenas atuem na colheita do fruto, submetidos a jornadas de trabalho exaustivas em troca de uma remuneração baixa.¹⁶³

A banana é mais um gênero com destaque no que se refere à sobreposição em territórios indígenas. Em Grajaú (MA), Márcio Sonomura, conhecido fruticultor radicado em Minas Gerais, é titular da Fazenda Cabeceiras, de 3.627 hectares, com 1.989 hectares reivindicados pelo povo Guajá, da TI Bacurizinho. Em 2010, Sonomura era considerado o maior exportador de bananas orgânicas do país, grande parte delas vendidas para a Alemanha.¹⁶⁴




**Plantação de Bananas da Icil, em Minas Gerais.
(Divulgação/Frutabras)**

Em São João das Missões (MG), a Icil Indústria e Comércio Itacarambi, dos sócios Milton Dias Filho e Juventino Dias Neto, consta nos dados do Sigef como dona da Fazenda Sumaré Gerais, com 4.384 hectares, quase completamente sobrepostos à TI Xakriabá. Apenas 2 hectares não incidem sobre a área reivindicada pelos indígenas para ampliação. Em vídeo institucional de 2021, a empresa afirmou produzir 50 toneladas de banana por hectare na mesma área, com financiamento do Banco do Nordeste.¹⁶⁵ O banco é dono de outra área incidente na TI Xakriabá, a Fazenda Dizimeiro, com 2.347,69 ha de sobreposição detectados pelo Incra.

No Vale do Ribeira, sul do estado de São Paulo, o bananicultor Evandro Elio de Souza é dono da Fazenda Montana, que registra 745 hectares sobre a Reserva Indígena Takuari Eldorado, das etnias Guarani MBYA e Guarani Nhandeva. Foi ali, em Eldorado (SP), que Jair Messias Bolsonaro passou boa parte de sua infância, e onde mantém vínculos familiares. Orestes Bolsonaro Campos, um dos sobrinhos do ex-presidente, filho de sua irmã Maria Denise, é dono de plantações de banana e maracujá. Ele e Evandro Elio de Souza protagonizam uma disputa judicial: se desentenderam em relação a uma suposta dívida de Evandro com Orestes.¹⁶⁶

A relação de Jair com bananicultores do Vale do Ribeira foi tema de um relatório publicado pelo De Olho nos Ruralistas em 2022, “O Presidente das Bananas”, parte de uma série chamada Dossiê Bolsonaro.¹⁶⁷

Confira abaixo as demais sobreposições de fruticultores detectadas pelo Incra:



Conheça as maiores sobreposições do setor de fruticultura

TERRA INDÍGENA - UF	TITULAR	NOME DO IMÓVEL	ÁREA SOBREPOSTA (HA)	CONEXÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS
XAKRIABÁ - MG	ICIL INDUSTRIA E COMERCIO ITACARAMBI SA	Fazenda Sumaré-Gerais Fazenda Itacarambi	3.778,76 3.778,76	Sócios são diretores da Associação dos Fruticultores de Itacarambi e possuem empresa de genética bovina.
TREMembÉ DE ALMOFALA - CE	DUCOCO AGRICOLA S/A	Fazenda São Gabriel	1.145,77	Uma das principais fabricantes de coco e derivados do Brasil. Fornecedora da Vita Coco nos EUA.
TUMBALALA - BA	AGRODAN - AGROPECUÁRIA RORIZ DANTAS LTDA	Fazenda Bom Jesus	710,50	Maior exportadora de mangas do Brasil. Financiou campanha de Guilherme Coelho, ex-prefeito de Petrolina, ao Senado.
BARRA VELHA DO MONTE PASCOAL - BA	LEMBRANÇA EMP. AGROPEC. E PARTICIPAÇÕES LTDA	Fazenda Lembrança II	236,67	Uma das maiores produtoras de cacau do Brasil. Protagoniza conflito com os Pataxó.
BARRA VELHA DO MONTE PASCOAL - BA	ADHEMAR TADEU NICCHIO	Fazenda Santa Lúcia	257,45	Dono da Nichio, uma das principais exportadoras de café do Brasil, e alvo da Operação Broca contra sonegação fiscal.
WASSU-COCAL - AL	ELMANO MACHADO GONCALVES	Fazenda Agua fria	419,79	Empresa pertence a família de cafeicultores de Vitória (ES).



(Comissão Pró-Índio)



7. MINERAÇÃO, TURISMO E MUITO MAIS

(Divulgação/PF)

CONEXÕES INTERNACIONAIS NÃO SE LIMITAM AO AGRONEGÓCIO

Desde os anos 2000, a São Luis Mining, ou SL Mineradora, baseada em Juína (MT), é reconhecida como uma das principais produtoras de diamante no país. Em 2006, o dono da empresa foi preso por envolvimento em uma quadrilha de contrabando internacional de pedras preciosas. Paulo Cavalcante Traven, o garimpeiro responsável pela mineradora, foi apontado como braço direito do contrabandista Hassan Ahmad, nascido em Serra Leoa e naturalizado belga. Condenado pela Justiça Federal de Minas Gerais em 2016 por liderar um esquema de exportação ilegal de diamantes para a África do Sul, Emirados Árabes e Bélgica, Ahmad está foragido.¹⁶⁸

Dois anos antes, um relatório publicado pela ONG canadense Impact indicava que Traven era responsável por 19% da produção nacional de diamantes. O relatório cita práticas criminosas do empresário, que falsificava certificados com ajuda de servidores do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para conferir um ar de legalidade às pedras adquiridas de garimpos ilegais.

Inclusive dentro de reservas indígenas. Boa parte da produção era exportada a partir da empresa African Star NV, de Hassan Ahmad, com sede na Antuérpia, Bélgica.

Apesar disso, em 2014, segundo o DNPM, atual Agência Nacional de Mineração (ANM), a SL Mineradora permanecia entre as duas principais empresas de prospecção de diamantes do Mato Grosso, estado que representava 87,2% da produção nacional. Por meio da empresa, Paulo Traven mantém em Juína (MT) treze requerimentos de pesquisa de diamantes junto à ANM. No município, sede da SL Mineração, se encontra a TI Enawenê Nawê.¹⁶⁹

Mais ao norte, em Apiacás (MT), região da TI Apiaká do Pontal e Isolados, Paulo Traven possui duas propriedades, a Fazenda Aparecida, de 2.056 hectares e a Salto Augusto, de 1.826 ha, ambas completamente sobrepostas ao território do povo Apiaká Apiacás. Na Fazenda Salto Augusto, o empresário mantém um aeródromo registrado junto à Anac.¹⁷⁰ O fluxo constante de aviões se explica: a região

é constantemente invadida por garimpeiros em busca, principalmente, de ouro. Em 2021, uma única operação da Polícia Federal desativou doze garimpos ilegais no município, estabelecidos em uma área desmatada de 200 hectares.¹⁷¹



Carteirinha de Garimpeiro de Paulo Traven (Reprodução/Facebook)

Paulo Traven, que se apresenta como garimpeiro, nunca chegou a ser condenado. Permaneceu no ramo dos diamantes mesmo após ser fotografado em encontro com Hassan Ahmad. Segundo a polícia belga, uma das empresas ligadas ao contrabandista e sua família, de origem libanesa, servia como intermediária na troca de fuzis por diamantes junto a grupos armados envolvidos em guerras civis no continente africano. A Sierra Gem Diamonds, empresa da família Ahmad, foi flagrada em escutas policiais e em movimentações financeiras junto ao famoso ne-

gociante de armas de origem russa Viktor Bout, que inspirou o personagem vivido por Nicolas Cage no filme Senhor das Armas (2005).¹⁷² Em dezembro de 2022, Bout foi libertado de prisão nos Estados Unidos a pedido do Kremlin, em troca da libertação da jogadora de basquete Brittney Griner, presa na Rússia por entrar no país com pequena quantidade de óleo de cannabis.¹⁷³

Logo após a fuga de Hassan Ahmad, em 2006, Paulo Traven se associou aos estadunidenses da Sao Luis Mining Company, com sede no estado de Nevada, fundada especificamente para explorar as áreas minerais em Juína (MT), formando uma joint venture com a SL Mineradora. Em agosto do mesmo ano, poucos meses depois da prisão de Traven, segundo relatório financeiro da Sao Luis Mining, a empresa passou a vender ações na Bolsa de Valores de Frankfurt, na Alemanha.¹⁷⁴ No mês seguinte, a mineradora anunciou uma parceria com a sul-africana Chase Diamonds C.C. para a comercialização de sua produção em leilões realizados na África e Europa.¹⁷⁵ A parceria foi finalizada em 2009.



José Paulo Traven, irmão de Paulo Traven. (Reprodução/Facebook)

Paulo Traven também mantém boas relações com políticos do Mato Grosso. Seu irmão, José Paulo Traven, produtor cultural filiado ao União Brasil, partido do governador Mauro Mendes, foi secretário-adjunto de Cultura do estado entre 2019 e 2021. O governador é empresário do ramo de mineração e foi acusado em fevereiro, em denúncia do deputado estadual Valdir Barranco (PT-MT), por garimpo ilegal no Parque Estadual Chapada dos Guimarães, por meio da empresa Mineração Casa de Pedra.¹⁷⁶ Em abril de 2022, o então secretário estadual de Ciência e Tecnologia de seu governo, Nilton Borgato, foi preso por tráfico de drogas e evasão de divisas. Durante uma batida na residência do ex-secretário, foram localizados embaixo de sua cama 336 diamantes, avaliados em 15 milhões de dólares.¹⁷⁷



SETOR LOGÍSTICO TAMBÉM PARTICIPA DOS CONFLITOS

Empresa multinacional norueguesa, registrada em Luxemburgo e com sede em Londres, a Subsea 7 é uma das líderes globais em projetos e serviços offshore para o setor energético e é dona de uma propriedade no Brasil com centenas de hectares sobrepostos a uma terra indígena do povo Guarani. Uma das subsidiárias brasileiras é a Subsea 7 do Brasil Serviços S.A., dona do Rincão Nossa Senhora de Fátima, propriedade que tem 920 dos seus 2.728 hectares sobrepostos à Terra Indígena Sambaqui, em Pontal do Paraná, no litoral norte paranaense. A área invadida corresponde a 32% do território delimitado em 2016.¹⁷⁸

A área foi comprada pela Subsea 7 em 2007, para construir ali uma unidade de soldagem e revestimento de dutos de exploração marítima.¹⁷⁹ Em 2010, no apagar das luzes da gestão do governador Orlando Pessuti no Palácio Iguazu, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) emitiu uma licença prévia para o projeto, depois que o Ibama considerou que a licença deveria ser dada por órgão estadual. Poucos dias antes, Pessuti viajara para Cancún, no México, para participar da 16ª Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-16).¹⁸⁰

Com dificuldades para avançar no licenciamento, o projeto não andou. A Subsea 7 nunca conseguiu tirá-lo do papel, embora em 2015 tenha obtido uma autorização do então

ministro-chefe da Secretaria de Portos do governo Dilma Rousseff, Edson Araújo, para a construção de um Terminal de Uso Privado (TUP) em Pontal do Paraná.¹⁸¹ Com forte presença no Brasil, a Subsea 7 tem contratos com a Petrobras para operação de navios de apoio a dutos (PLSV) da estatal e possui parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) para capacitar operadores de veículos submarinos operados remotamente.¹⁸²

A 400 km dali, no litoral sul de São Paulo, a Fazenda São João de Peruíbe abocanha duas terras indígenas. O imóvel tem 11,9 dos seus 4.893 hectares sobrepostos à TI Peruíbe e extensos 2.574 hectares sobrepostos à TI Piaçaguera. Neste caso, o espaço reivindicado pelos fazendeiros corresponde a 86% da área da TI, homologada pela ex-presidente Dilma Rousseff, em decreto presidencial do dia 2 de maio de 2016. Trata-se, portanto, de um título fundiário ilegal.

As terras de Peruíbe, na região metropolitana da Baixada Santista, têm sido cobiçadas por grandes operadores do setor de logística. Ali, cada posse legalizada pode fazer diferença a nível internacional. Nos anos 2000, o empresário Eike Batista negociou o arrendamento das terras, pertencentes ao espólio de Leão Benedito de Araújo Novaes, médico e proprietário de terras falecido em 1973.



Projeto do porto de Eike Batista, que destruiria TI Piaçaguera. (Reprodução/EBX)

O intuito era construir, em Peruíbe, o maior porto da América Latina, ultrapassando o Porto de Santos.¹⁸³ Um estudo antropológico da Funai tinha comprovado que a área prevista para a construção do complexo portuário era território tradicional do povo Guarani Nhandeva. Em 2012, diante do início da derrocada de Eike, o fundo soberano Mubadala, dos Emirados Árabes Unidos, comprou uma fatia do grupo EBX, por US\$ 2 bilhões — adquirindo, por tabela, a operadora logística LLX, responsável pelo projeto. Hoje, o fundo Mubadala tem outros investimentos pesados no Brasil, controlando o Metrô do Rio de Janeiro e a refinaria Landulpho Alves, na Bahia.¹⁸⁴

Em outubro de 2013, o controle da LLX passou do grupo EBX, de Eike Batista, para o grupo americano EIG Global Energy Partners, um dos líderes globais em infraestrutura. A empresa mudou de nome para Prumo Logística e formalizou a desistência do porto “diante das incertezas quanto à solução das pendências legais relacionadas à área do projeto”.¹⁸⁵ Mesmo com a desistência, a disputa pelas terras continua tirando o sono dos Guarani. Sete anos depois da homologação, em março de 2023, ainda tramita no Supremo Tribunal Federal um mandado de segurança contra o ato administrativo, impetrado pelo espólio de Leão Novaes. A ideia continua sendo arrendar a área para operadores logísticos.¹⁸⁶



LE MANN E SÓCIOS HERDAM CONFLITO COM POVO AVÁ-CANOEIRO

Mil e quarenta e oito hectares. Este é o tamanho da sobreposição que um punhado de bilionários brasileiros e expressivos fundos de investimento estrangeiros “herdaram” ao se tornarem os principais acionistas da Eletrobras, a estatal de energia elétrica privatizada em meados de 2022 pelo governo Bolsonaro.

A 46ª maior sobreposição de terra indígena do Brasil está no Centro-Oeste, na bacia do Rio Tocantins, em Minaçu (GO). Ali, a área total da Usina Hidrelétrica (UHE) de Serra da Mesa, com seus 1.048,271 hectares, está praticamente toda nos limites declarados da TI Avá-Canoeiro.

Os Avá-Canoeiro foram a etnia indígena que mais resistência impôs aos colonizadores no Brasil Central. Por mais de um século eles foram alvo de massacres e, no fim da década de 1970, foram sequestrados pela ditadura civil-militar, sob a palavra de ordem da “integração dos povos indígenas à sociedade”, ainda que à força.¹⁸⁷ Hoje, têm como antagonistas os acionistas privados da privatizada Eletrobras, controladora da Furnas Centrais Elétricas. Entre eles, estão o GIC Private Limited, fundo soberano de Singapura; a estadunidense Blackrock Inc, maior empresa de gestão de ativos e investimentos do mundo; e a 3G Radar Gestora de Recursos.¹⁸⁸

Detentora da maior cota de ações preferenciais da Eletrobras (10,88%), a 3G Capital tem como sócios Jorge Paulo Lemann, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira — o mesmo trio que protagonizou o escândalo do rombo bilionário na Americanas, que levou a empresa à recuperação judicial. A gestora é comandada por Alexandre Behring.¹⁸⁹ Donos de uma fortuna somada de R\$ 196,12 bilhões, Lemann, Telles e Sicupira são o primeiro, o segundo e o quarto homens mais ricos do Brasil, de acordo com o mais recente ranking da revista Forbes. Behring está na quinta posição.

Declarada pela Funai em 1999, com uma área de 38 mil hectares, a TI Avá-Canoeiro possui um longo histórico de embates contra a Furnas Centrais Elétricas e a Eletrobrás. A partir de 1996, o território ancestral foi parcialmente inundado pela barragem do Rio Tocantins para a construção da UHE Serra da Mesa, concluída em 1998. Desde então, o povo passou a viver sob um controle tutelar abusivo pelo Programa Avá-Canoeiro do Tocantins (Pacto), organização resultante de convênio indenizatório firmado entre Funai e Furnas.¹⁹⁰

Hotel Fazenda da Lagoa possui participação de Armínio Fraga. (Brasil 247)



EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS AVANÇAM SOBRE TERRAS INDÍGENAS

O turismo também tem destaque entre os empreendimentos em rota de colisão com os direitos indígenas. Os exemplos vão de resorts de luxo no Nordeste ao ecoturismo no Pantanal. Na Bahia, por meio da empresa Garça Azul Empreendimentos Turísticos, o ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga, proprietário da Gávea Investimentos, mantém o Hotel Fazenda da Lagoa, no município de Una, no litoral sul do estado.

A propriedade onde se encontra o resort, de aproximadamente 190 hectares, possui 20% de sua área sobreposta à TI Tupinambá de Olivença. Em 2013, o resort de Fraga foi ocupado por cerca de 70 indígenas, em represália à demora na homologação do território, ainda sob análise pela Funai.¹⁹¹ Os Tupinambá lembraram o histórico de crimes ambientais do resort, embargado pelo Ibama em 2005, por destruir vegetação nativa na área de proteção ambiental. Diferentemente do que indica o Sigef, base de registro de propriedades rurais do Incra, à época da ocupação a Funai afirmou que a área do resort não estava dentro do território indígena delimitado.¹⁹²

Armínio Fraga é dono de outro empreendimento imobiliário que vem gerando conflitos com povos tradicionais. Por meio da empresa Mangaba Cultivo de Coco, ele pretende construir um complexo residencial-hoteleiro dentro de área de preservação ambiental na Ilha de Boipeba, em Cairu (BA), sem consulta aos pescadores e quilombolas, que se opõem à instalação do resort. Entre os sócios do empreendimento está José Roberto Marinho, herdeiro da Rede Globo, e o empresário André Bahia, que também se encontra no quadro societário da Garça Azul Empreendimentos, dona do Hotel Fazenda da Lagoa.¹⁹³

Ainda no Nordeste, em Itapipoca (CE), a imobiliária espanhola Nova Atlântida anunciou o maior complexo turístico-residencial do mundo, com orçamento de R\$ 15 bilhões. O projeto incluía um consórcio entre oito grupos empresariais, brasileiros e estrangeiros. Segundo a Funai, o empreendimento ocuparia uma área de 3,1 mil hectares, a fim de



Povo Tupinambá ocupou hotel de luxo de Armínio Fraga na Bahia. (Mário Bittencourt/O Globo)

comportar 27 complexos hoteleiros cinco estrelas, com quase 100 mil leitos. Parte da área destinada ao empreendimento incide sobre a TI Tremembé da Barra do Mundaú, do povo Tremembé.¹⁹⁴

Em 2006, indígenas da etnia chegaram a realizar ocupações, impedindo o tráfego de caminhões que iniciavam a construção. Em 2005, o Ministério Público Federal no Ceará pediu a anulação da licença da empresa, além da interrupção das obras da Cidade Nova Atlântida. Dois anos depois, em 2007, o presidente da imobiliária espanhola responsável pelo empreendimento foi investigado pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), por suspeita de evasão de divisas e lavagem de dinheiro.¹⁹⁵



Radicado no Rio de Janeiro, o espanhol Juan Ripoll Mari é uma figura conhecida na Europa. Já foi citado como financista do crime organizado, atendendo a uma gama de clientes que incluía de membros da máfia ao ex-primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi. A história foi abordada pelo extinto jornal siciliano *I Siciliani Nuovi*, em 1994. Naquela época, Ripoll Mari já falava sobre seu plano de criar uma mega-cidade turística em terras brasileiras, com o objetivo de lavar dinheiro do crime organizado. A cidade também se chamaria Nova Atlântida, mas a construção se daria no estado do Mato Grosso.¹⁹⁶

O projeto jamais saiu do papel. Em 2008, Ripoll Mari deu lugar ao Grupo Afirmar Imobiliária, também espanhol, no controle do empreendimento. O Afirmar é o sucessor do grupo imobiliário Astroc, que alterou seu nome após uma perda de mais de 7 bilhões de euros na bolsa espanhola em 2007. O grupo já foi ligado ao empresário Enrique Bañuelos. Em 2016, mais de uma década depois do pedido do MPF, a Justiça cearense finalmente suspendeu as obras e a licença de operação do megaempreendimento. O representante do Grupo Afirmar no Brasil é hoje o espanhol Xavier Mitats.¹⁹⁷

Longe dali, Beto Pantaneiro é uma figura folclórica nas cavalgadas organizadas por fazendeiros do Mato Grosso do Sul. Em Aquidaua-

na (MS), Roberto Oliveira Dittmar administra a Fazenda Pousada Santa Cruz, voltada para o ecoturismo, onde recebe hóspedes trajado como boiadeiro. Na propriedade registrada no Incra como Fazenda Santa Cruz e Fazenda Conquista, 1.171 dos 5.559 hectares se encontram sobrepostos à TI Cachoeirinha, do povo Terena. Há 40 anos o processo de demarcação se arrasta: seus limites se encontram em reestudo. Segundo o Cimi, tanto União como Funai apontam como principal empecilho para demarcação as ações judiciais de fazendeiros locais, entre eles Beto e família.



Beto Pantaneiro prepara cavalo para receber turistas. (Campo Grande News)



Atrações incluíam “brincadeiras” com jacarés
(Campo Grande News)

A Fazenda Santa Cruz pertencia ao pai dele, Romeu Oliveira Dittmar. Na divisão entre os herdeiros se estabeleceu uma propriedade separada, a Fazenda 23 de Março, do irmão João Julio Dittmar. Essa propriedade também se sobrepõe aos limites da TI Cachoeirinha. São 1.101 hectares incidentes no território Terena, registrados em nome de um filho do cirurgião. A terceira herdeira, Rosaura Oliveira Dittmar, move ações contra a Funai e, como Beto, investe no ecoturismo. Em Miranda (MS), mantinha ao lado do marido, Gerson Bueno Zahdi, a Pousada Cacimba de Pedra, onde os hóspedes podiam interagir com jacarés.

Zahdi era servidor do Ibama e, por quinze anos, foi o único criador licenciado de jacarés no Mato Grosso do Sul. Em 2019, uma operação do Ibama revelou que o ecoturismo era um subterfúgio para um intenso comércio de carnes do animal. Na ocasião, segundo o Campo Grande News, foram apreendidos 206 animais mortos inteiros e partes congeladas. Cerca de 3.500 jacarés vivos estavam em dois galpões do criadouro. Rosaura foi presa por crime ambiental durante a operação e a pousada perdeu sua licença de operação.¹⁹⁸



(Greenpeace)



8. DESMATAMENTO QUE VEM DO SUL

(Fabiola Ortiz/O Eco)

MARANHÃO CONCENTRA METADE DO DESMATAMENTO EM SOBREPOSIÇÕES

A defesa das terras indígenas é um fator fundamental para frear a crise climática global. Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), em seu Sexto Relatório de Avaliação do Grupo de Trabalho 3, a demarcação dos territórios tradicionais constitui estratégia fundamental para conter o desmatamento e a degradação ambiental, em conjunto com a incorporação do conhecimento local dos povos indígenas em projetos de preservação.¹⁹⁹

No Brasil, essa meta esbarra na enorme dificuldade em gerir o emaranhado de sobreposições de propriedades rurais registradas pelo Incra. A “caixa preta” da malha fundiária brasileira serve de desculpa para que os processos de demarcação se estendam por anos ou décadas, deixando os povos indígenas expostos às pressões econômicas (e territoriais)

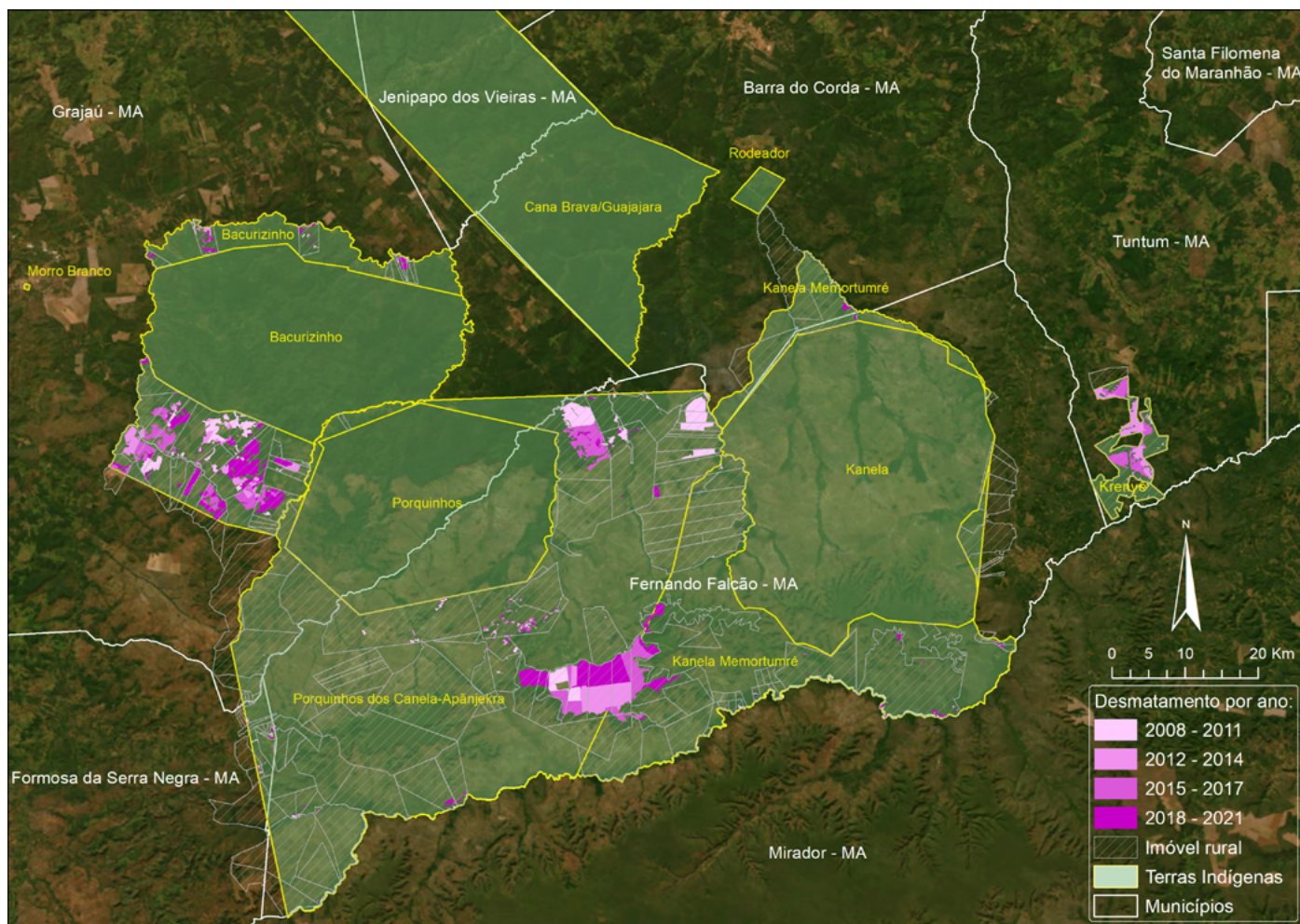
do agronegócio.

A partir do cruzamento da base de dados do Incra de sobreposições em Terras Indígenas com os polígonos de desmatamento registrados pelo Prodes, do Inpe, De Olho nos Ruralistas constatou que, entre 2008 e 2021, quase metade do desmatamento ocorrido nos 1.692 imóveis incidentes em TIs ocorreu nas áreas sobrepostas. Dos 96.264,44 hectares de vegetação nativa derrubados pelas fazendas, 48,7% atingem diretamente as áreas reivindicadas pelas etnias. Isto é, 46.932 hectares desmatados em TIs em processo de demarcação desde 2008.

Em regiões onde ocorrem conflitos territoriais, dar uma destinação ao solo, ainda que transitória, é uma estratégia utilizada por fazendeiros para atestar que a propriedade pri-

vada cumpre sua função social. Em outros casos, a própria expansão da fronteira agrícola cumpre esse papel, empurrando as comunidades indígenas para zonas afastadas, longe das terras produtivas, facilitando a tentativa de reverter uma demarcação na Justiça.²⁰⁰

É o caso dos territórios Kanela e Guajá, no Sul do Maranhão, onde a expansão contínua da soja, da cana e da atividade madeireira gerou o maior desmatamento registrado no período. Ao todo, foram devastados 34.131,81 hectares nas TIs Porquinhos dos Canela-Apãnjekra, Kanela Memortumré e Bacurizinho — as três em processo de reestudo para ampliação da demarcação original. O número equivale a 72,7% de toda a área desmatada em sobreposições entre 2008 e 2021.



O campeão absoluto em área desmatada é o empresário gaúcho Dagoberto Antônio Faedo. Dono de 17.730 hectares de sobreposição nas TIs Kanela Memortumré e Porquinhos dos Canela-Apãnjekra, sócio em uma empresa de sementes, o fazendeiro desmatou 9.989,58 hectares em apenas um dos imóveis, a Fazenda Faedo. Ele já havia atraído as atenções dos órgãos ambientais em 2013, quando a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão (Sema) constituiu um grupo especial para avaliar uma licença ambiental concedida no imóvel. Três anos depois, em 2016, ele teve 4 mil hectares embargados pelo Ibama por descumprir condicionantes de desmatamento. Mesmo assim, foi citado no relatório Rapid Response, elaborado pelas ONGs Aidenvironment e Mighty Earth, pelo corte de 543 hectares de floresta entre junho e agosto de 2019.²⁰¹



Ferrovía Norte-Sul, construída pela Aterpa, sob suspeita de superfaturamento. (Aterpa)

Em segundo lugar na lista de maiores desmatadores em TIs aparece a Ferro Gusa do Maranhão (Fergumar), com 5.476,97 hectares removidos da Fazenda Mundo Novo, incidente na TI Porquinhos. Como Faedo, a Fergumar possui múltiplas sobreposições, totalizando 10.130,14 ha. Nos dois casos foram devastadas mais da metade das áreas reivindicadas pelo povo Kanela em cada propriedade.

Com sede em Belo Horizonte, a Fergumar protagonizou um conflito ambiental em Açailândia (MA), onde funciona o distrito industrial de Piquiá de Baixo. Segundo a Repórter Brasil, a ação da empresa mineira, junto a outras três produtoras de ferro gusa, transformou o bairro em uma das zonas mais poluídas do Brasil. O estado degradante de poluição fez os mais de mil moradores da comunidade demandarem seu reassentamento ao governo do Maranhão.²⁰²

A empresa pertence a Francisco José Laborne Salazar, fundador e presidente do Conselho de Administração do Grupo Aterpa, liderado por seu filho André Salazar. Em 2016, a empresa foi alvo da Operação O Recebedor, da Polícia Federal, que investigou o pagamento de propina para a construção da ferrovia Norte-Sul. Atuando com a construtora Ebate, a Aterpa foi alvo, em 2015, de uma Ação Civil Pública: o MPF bloqueou R\$ 7,5 milhões do consórcio por suspeita de superfaturamento.²⁰³ Compõe o grupo liderado pelo clã Salazar a siderúrgica SM Metais, principal consumidora do ferro gusa produzido no Maranhão.

O “top 3” dos desmatadores das TIs dos povos Kanela e Guajá é completado por outro gru-

po do Sul/Sudeste. Com sede em São Paulo, a GenesisAgro tem suas atividades principais voltadas à agropecuária e à extração de madeira. A empresa faz parte do GenesisGroup, fundado por empresários de Londrina (PR) e focado em emitir certificações agropecuárias. Com 4.186,06 hectares, integralmente sobrepostos à TI Bacurizinho, a Fazenda Piranhas, pertencente ao grupo, registrou 3.784,86 de desmatamento entre 2008 e 2021, equivalentes a 90,4% do imóvel — contrariando, portanto, a regra de 80% de Reserva Legal em propriedades rurais na Amazônia Legal, estabelecida pelo Código Florestal de 2012.²⁰⁴

PARANAENSES E PAULISTAS SÃO MAIORIA ENTRE FAZENDEIROS

A origem dos principais desmatadores das TIs maranhenses simboliza um processo mais amplo identificado a partir dos registros de imóveis do Incra. A partir da pesquisa qualitativa do histórico de atuação dos titulares das fazendas em sobreposição com terras indígenas, De Olho nos Ruralistas identificou a origem de 156 famílias e grupos econômicos.

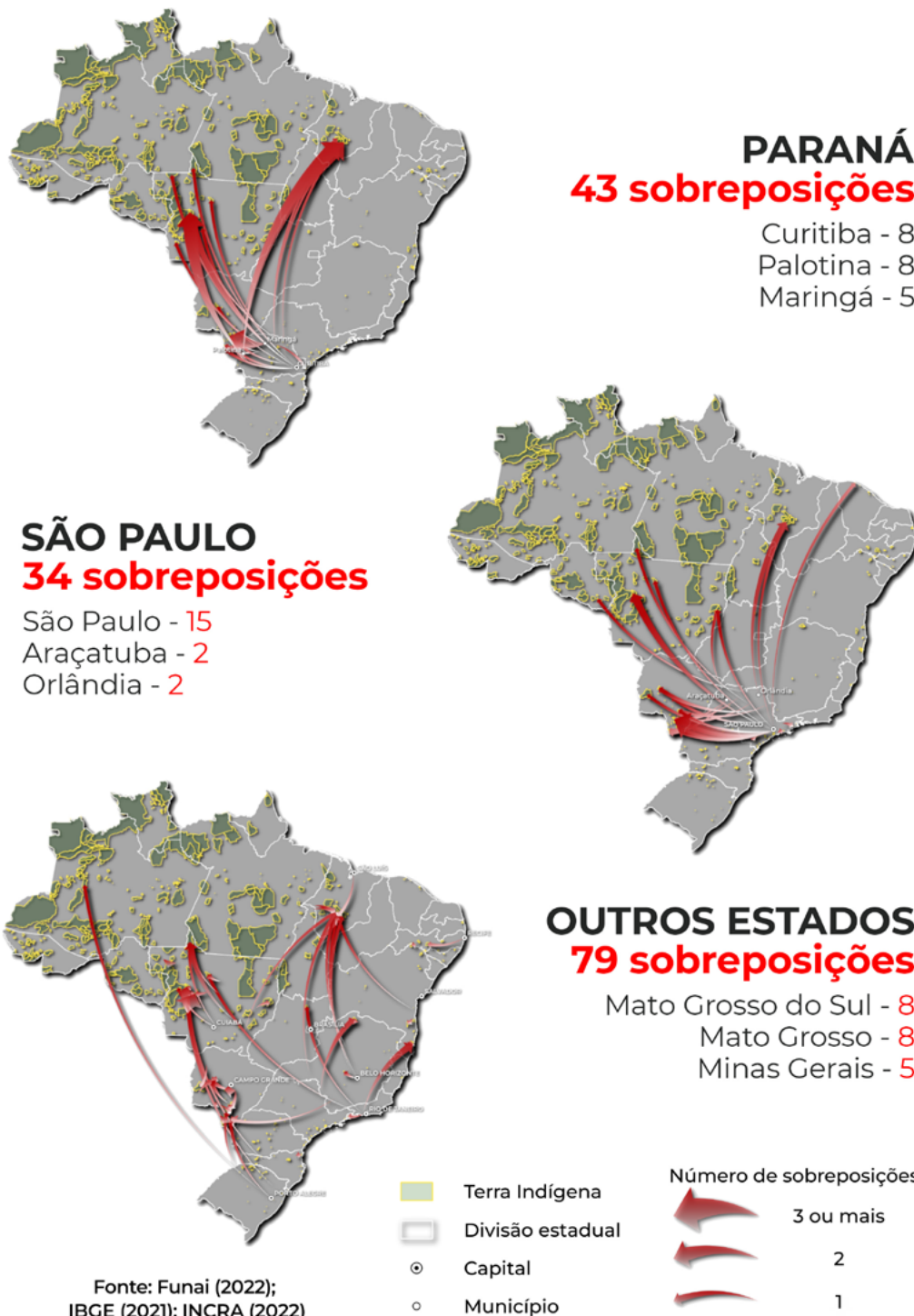
Em sua grande maioria, eles são oriundos das regiões Sul e Sudeste, com destaque para os estados do Paraná, lar de 43 indivíduos ou empresas com sobreposições em TIs, e São Paulo, com 34 fazendeiros identificados. Em um movimento que emula as bandeiras do século XVIII, os proprietários rurais saem do Sul em direção às regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Ou melhor: não saem. No “ban-

deirantismo” das sobreposições, quem viaja é o capital.

Confira no mapa abaixo os principais fluxos de origem e destino identificados pelo observatório.

É O SUL QUEM INVADDE

Saiba de onde vêm os proprietários de fazendas incidentes em terras indígenas, segundo o Inbra





(Marcelo Camargo/Agência Brasil)



(Comunidade Tey'í kue)

9. SEM DEMARCAÇÃO NÃO HÁ PAZ

QUANTO MAIS SOBREPOSIÇÃO, MAIS VIOLÊNCIA

A morosidade do Estado na demarcação de terras indígenas. O desencontro de informações sobre a posse de imóveis rurais — por vezes espalhadas em diferentes sistemas, que não conversam entre si. A inação diante da grilagem que avança por todo o país. A invasão de terras indígenas antes, durante e depois de seu reconhecimento. Somadas, essas condições produzem um único resultado: o extermínio gradativo da população indígena.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), 937 indígenas foram assassinados entre 1985 e 2021 em decorrência de conflitos territoriais de Norte a Sul do Brasil. Sob qualquer aspecto, trata-se de um genocídio.

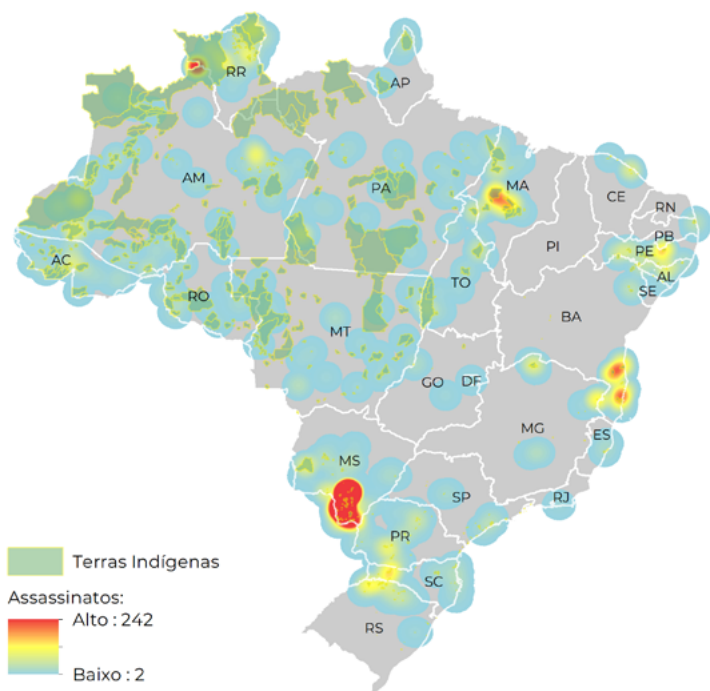
Boa parte dos casos ocorreram nos territórios onde existem sobreposições de empreendimentos agropecuários privados. Mortes que poderiam ter sido evitadas com a garantia das terras.²⁰⁵

A partir da comparação dos dados cartográficos, De Olho nos Ruralistas identificou uma correlação direta entre as regiões com maior concentração de sobreposições de imóveis rurais em TIs e aquelas em que foram registradas mortes de indígenas. Ao todo, são 235 casos de violência, registrados em 66 TIs, conforme mostra o gráfico.

DA INVASÃO AO CONFLITO

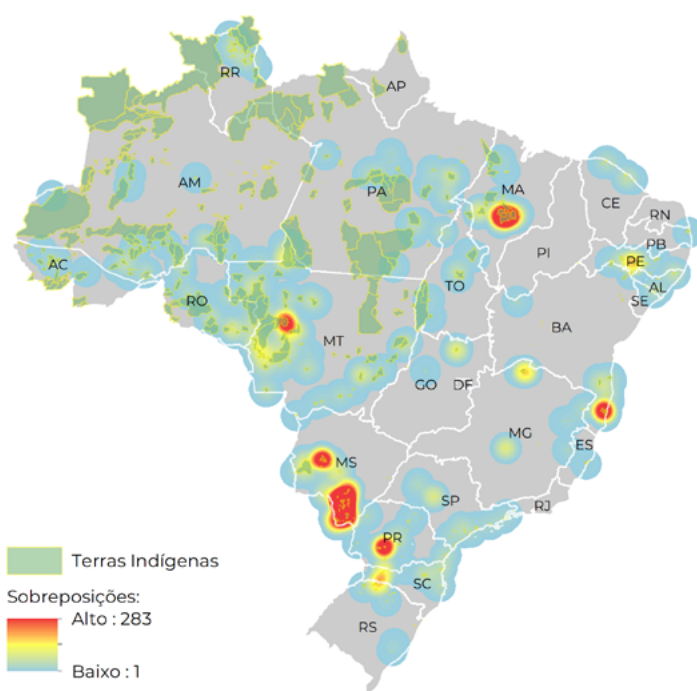
Áreas com maior índice de sobreposições são mais sujeitas a concentrar assassinatos de indígenas

Assassinatos em Terras Indígenas, segundo o Cimi



Fonte: Cimi (2023); Funai (2022); IBGE (2022).

Sobreposições em Terras Indígenas, segundo o Incra



Fonte: Incra (2023); Funai (2022); IBGE (2022).

Os mapas demonstram uma situação que já é conhecida — e denunciada — por líderes indígenas há décadas. Uma vez iniciada, a disputa territorial não fica presa a títulos fundiários ou coordenadas em um computador. A mera contestação de um processo demarcatório abre o caminho para novos ciclos de violência. Maranhão, Bahia e Mato Grosso do Sul são exemplos emblemáticos.

No Maranhão, não há sequer uma terra indígena homologada. Apenas uma foi declarada, mas encontra-se em reestudo: a TI Bacurizinho. Duas foram identificadas, Kanela Memortumré e Porquinhos dos Canela-Apãjekra. Três estão em processo de identificação: Governador/Pyhcop Catí Ji (em reestudo), Taquaritiua e Vila Real. Outras sete continuam sem providência. No estado, 59 indígenas foram assassinados em 36 anos, cinco deles em TIs com áreas sobrepostas, segundo os dados do Cimi.

No extremo sul da Bahia, as desavenças entre indígenas e não-indígenas se arrastam

há anos. O agravamento dos conflitos levou o recém-criado Ministério dos Povos Indígenas a instaurar um gabinete de crise para acompanhar a situação, especialmente na TI Barra Velha do Monte Pascoal. A área, tradicionalmente ocupada pelos Pataxó, foi demarcada nos anos 1980. Mas mais de 8,6 mil hectares ficaram de fora. A mobilização indígena conquistou a abertura de um novo processo de demarcação, em 2009, agora com 52,7 mil hectares. A ampliação foi suspensa após manifestações contrárias de ruralistas — e o processo continua em estudo até hoje.

Os dados do Incra mostram pelo menos quatro fazendeiros diretamente envolvidos no conflito com sobreposições na Monte Pascoal. Um deles, o empresário Dijalma Galão, dono da Fazenda Monte Alto, chegou a armar uma emboscada contra os Pataxó, atraindo-os com uma oferta de paz.

Conforme sentiram na pele os Pataxó, só existe paz com demarcação.

LEVANTAMENTO IDENTIFICA AUTORES DE MASSACRE

Palco do maior conflito indígena do país, o Mato Grosso do Sul figura à frente de Bahia e Maranhão em número de sobreposições. O estado abriga o território mais invadido do Brasil, a TI Dourados-Amambaipaguá, com 225 fazendas incidentes na área, em que vivem 5.800 Guarani Kaiowá. Com 447 assassinatos entre 1985 e 2021, os sul-mato-grossenses lideram também em violência no campo. Em um dos casos mais recentes, no dia 24 de junho de 2022, o indígena Vitor Fernandes, de 42 anos, foi assassinado durante uma ação de reintegração de posse realizada pela Polícia Militar, sem qualquer mandado judicial. Outros oito indígenas ficaram feridos no episódio, que ganhou o nome de Massacre de Guapo'y.²⁰⁶

Seis anos antes, em 14 de junho de 2016, centenas de Guarani Kaiowá que viviam na Aldeia Tey'i Kue, em Caarapó, foram surpreendidos com a chegada de quarenta caminhonetes, levando jagunços uniformizados e fortemente armados para expulsá-los da ocupação. O atentado resultou no assassinato do agente de saúde Guarani Kaiowá Clodiodi Aquileu Rodrigues de Souza, de 26 anos, com um tiro no abdômen e outro no tórax. O Massacre de Caarapó se tornou um marco na memória indígena.²⁰⁷

Além do alvo – as retomadas Guarani Kaiowá – os dois ataques têm algo mais em comum.

Os rastros da violência estão guardados nos registros fundiários.

Os cinco denunciados pelo Massacre de Caarapó — Jesus Camacho, Nelson Buainain Filho, Virgilio Mettifogo, Dionei Guedin e Eduardo Yoshio Tomonaga — têm fazendas sobrepostas às terras de onde retiraram os indígenas à força, segundo os dados do Incra. Eles são acusados de formação de milícia armada, homicídio qualificado, tentativa de homicídio qualificado, lesão corporal, dano qualificado e constrangimento ilegal.

O filho de Eduardo Yoshio, Akito Tomonaga, possui mais duas fazendas inscritas na área indígena: a Fazenda Cachoeira e a Fazenda Itaoca.

Em julho de 2022, o MPF apresentou as alegações finais do caso e pediu que os cinco denunciados fossem submetidos a julgamento pelo Tribunal do Júri. O processo continua em tramitação.²⁰⁸

O Massacre de Guapo'y também pode ser vislumbrado nas bases de dados fundiários do Incra. A Fazenda Borda da Mata, onde ocorreu o episódio, possui uma sobreposição registrada na TI Amambai. As terras estão em nome da empresa VT Brasil Administração e Participação, controlada por Waldir Cândido Torelli e seus três filhos. A família é dona de diversas fazendas no Mato Grosso do Sul e açougues em São Paulo.²⁰⁹

ATAQUES OCORREM PELA TERRA E PELO AR

A violência não se restringe à terra. Além dos helicópteros da PM e do Exército que circundam os territórios Guarani Kaiowá, os indígenas têm de lidar com a guerra química. Dezenas de comunidades indígenas têm sido expostas, forçadamente, à contaminação por agrotóxicos pulverizados pelos aviões agrícolas. O veneno se espalha, provocando a contaminação de rios, das roças e das pessoas.

O fazendeiro Cleto Spessatto chegou a ser alvo de uma ação do MPF por pulverizar agrotóxicos na comunidade Guyra Kambi'y, dos Guarani Kaiowá, na região de Dourados. Ele tem duas fazendas, com 325 hectares sobrepostos à TI Panambi-Lagoa Rica, em Douradina. O MPF pediu que Spessatto fosse condenado a pagar uma indenização de R\$ 286 mil à comunidade, o que foi negado em 2019 pela 1ª Vara da Justiça Federal de Dourados.

O dinheiro seria usado para tratamento de saúde dos atingidos e para monitorar o solo e a água na região.²¹⁰

Outro caso teve condenação: o da contaminação na Aldeia Tey'i Jusu, que faz parte da TI Dourados Amambaieguá I, dos Guarani. Em 2020, o produtor rural Francisco Nathan da Fonseca Caneppele, o piloto Maurício Gruenwaldt Ribeiro e a empresa C. Vale Cooperativa Agroindustrial foram condenados

a pagar R\$ 150 mil de indenização por danos morais coletivos após pulverizarem um fungicida perto dos indígenas. Na ocasião, o avião despejou agrotóxico sobre os barracos de sete famílias. O juiz federal Rubens Petrucci Junior, da 1ª Vara Federal de Dourados, considerou uma "ofensa à coletividade indígena".²¹¹ Um dos condenados, Nathan Caneppele, é sobrinho de Olavo Trindade Caneppele, dono da Fazenda Canecão, com cerca de 550 hectares sobrepostos à TI.

O QUE DIZEM AS EMPRESAS



"Os casos informados não possuem qualquer relação entre si.

Não houve e não há nenhum processo ou denún-

cia contra o executivo citado, pois foi demonstrado que não havia qualquer relação ou conexão entre ele e os alegados eventos. Importante destacar que o objeto da referida investigação e/ou eventos não tem qualquer relação com terras indígenas.

O imóvel mencionado foi vendido pela Bunge em 2022 e cabe ao comprador os trâmites burocráticos para a transferência de sua titularidade perante o cartório de Registro de Imóveis. Cabe ressaltar que a Bunge não é parte em nenhum processo administrativo onde se discute a demarcação como área indígena e, pelas informações públicas disponíveis, essa demarcação não aconteceu, não havendo, portanto, qualquer ilegalidade por parte da empresa.

A Bunge reafirma o compromisso com sua Política de Biodiversidade e Uso da Terra e demais políticas sociais e ambientais, atuando com ética, transparência e respeito aos direitos humanos em todas as suas operações".



"Sobre a Terra Santa, alguns fundos geridos pela Gávea são acionistas minoritários da empresa e não temos conhecimento de nenhuma invasão de terra indígena.

Sobre o Hotel Fazenda da Lagoa, no município de Una (BA), houve em 2013 uma invasão por comunidades tradicionais, que depois reconheceram que erraram. Não há invasão de terra indígena".



"Esclarecemos que está equivocada a informação que o Sr. Rubens Aguiar foi presidente do Bradesco.

Sobre a família Aguiar, trata-se de assunto de caráter pessoal, sem relação com o banco".



"A Bom Futuro não irá se pronunciar sobre o assunto".



Contato realizado através da Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições (ANIAM)

"A Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições (ANIAM) é uma entidade sem fins lucrativos e não possui qualquer relação com os bens de seus membros".

NOTA DE OLHO NOS RURALISTAS

Cuiabá, 18 de abril de 2023

Em resposta aos questionamentos enviados pela reportagem do De Olho nos Ruralistas, a AMAGGI esclarece que:

1. Primeiramente, a AMAGGI informa que não é proprietária de nenhuma das supostas fazendas apontadas pela reportagem com sobreposição com Terras Indígenas. As mencionadas fazendas fazem parte do patrimônio particular de alguns acionistas e diretores da empresa, que esclarecem os questionamentos conforme manifestação individual constante ao final da nota da AMAGGI;
2. A empresa informa ainda que **NÃO** é ré e nem figura como investigada em nenhum esquema de desmatamento na Amazônia entre 2012 e 2015 em processo movido pelo Ministério Público Federal, não procedendo a informação dessa reportagem;
3. Sobre a suposta acusação das PCHs da empresa de prejudicar o curso do Rio Juruena, a AMAGGI informa que todo o processo de licenciamento ambiental envolvendo suas PCHs foi devidamente executado e aprovado pela SEMA/MT e pela FUNAI. Reforça ainda que cumpriu e ainda realiza todas as medidas mitigadoras e compensatórias previstas por meio do Estudo de Componente Indígena (ECI) e dentro do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) para as comunidades indígenas da área de influência. Sendo a área de influência dos empreendimentos monitorada regularmente e permanentemente pela companhia, através de relatórios que são enviados à SEMA/MT.

MANIFESTAÇÃO INDIVIDUAL DOS PROPRIETÁRIOS CITADOS

A fazenda 'Matão', de propriedade particular do senhor Pedro Jacyr Bonjolo, está localizada em Sapezal-MT, com cerca de 10mil hectares. Conforme mapa da propriedade, a fazenda está próxima à Terra Indígena Trecatinga, não havendo qualquer tipo de conflito de terra com os referidos indígenas. A sobreposição detectada pela reportagem refere-se a apenas 0,59hectares (área em tracejado vermelho no mapa), devido a divergência de bases geográficas utilizadas, que nem sempre acompanham os limites naturais, como no caso específico o rio que separa a fazenda da TI, o qual determina as áreas relacionadas. Sobreposição ínfima em área de mata nativa totalmente preservada e que em nenhum momento configura disputa por terra e nem intenção de utilização para outros fins, que não a conservação.

amaggi.com.br

No caso da propriedade 'Globo' e 'Itavera', de propriedade particular do senhor Itamar Locks, localizadas em Sapezal-MT, com cerca de 10mil hectares, o mesmo erro técnico de análise acontece. Conforme mapa da propriedade, a fazenda está próxima à Terra Indígena Trecatinga, não havendo qualquer tipo de conflito de terra com os referidos indígenas. A sobreposição detectada pela reportagem refere-se a apenas 0,27hectares (área em tracejado vermelho no mapa), devido a divergência de bases geográficas utilizadas, que nem sempre acompanham os limites naturais, como no caso específico o rio que separa a fazenda da TI, o qual determina as áreas relacionadas. Sobreposição ínfima em área de mata nativa totalmente preservada e que em nenhum momento configura disputa por terra e nem intenção de utilização para outros fins, que não a conservação.



Por fim, em relação à fazenda 'São Gabriel', de propriedade particular do senhor Sérgio Luiz Pizzatto, localizada em Portos dos Gaúchos-MT, o proprietário informa que não há irregularidades sobre desmatamento e embargos ambientais sobre o seu imóvel rural. Que a discussão sobre a responsabilidade sobre o desmatamento de 11,3 hectares ocorrido em 1999 já foi resolvida em sede administrativa pelo órgão ambiental competente, sendo reconhecido que o local da infração detectado à época pelo IBAMA não foi nos limites do seu imóvel, mas sim no imóvel vizinho, de propriedade de terceiros, havendo na época, devido a falta de precisão de detecção, um deslocamento do local da infração.

POR QUE FALAR DAS SOBREPOSIÇÕES?

Ao escolher analisar a incidência de imóveis privados em terras indígenas a partir de uma perspectiva econômica, por setores, o relatório **“Os Invasores: quem são os empresários brasileiros e estrangeiros com mais sobreposições em terras indígenas”** joga luz sobre uma realidade incômoda.

Não há, na prática, uma distinção entre o agronegócio moderno, das grandes corporações preocupadas com metas de sustentabilidade e certificações ESG, e o ruralismo mais tacanho e atrasado. O agronegócio no Brasil opera como um sistema. Com suas facetas políticas, financeiras e — sim — ideológicas.

Os personagens que promovem os conflitos territoriais não são meros brutamontes. Eles estão nos corredores do poder e em escritórios modernos. Estão nos espaços culturais, nos bancos e nas cúpulas climáticas. Eles defendem o crescimento econômico irrestrito, protagonizam o expansionismo territorial à custa do ambiente e dos povos do campo, mas dizem defender o planeta.

Em um momento de transição política, em que o país tenta se reerguer do colapso socioambiental promovido por Jair Bolsonaro e seus aliados civis e militares, é necessário avançar na compreensão das enormes desigualdades que assolam o Brasil e, mais profundamente, o campo.

O levantamento detalhado das 1.692 sobreposições em TIs identificadas a partir dos dados fundiários do Incra é uma contribuição inicial a esse debate. Há ainda que abrir os armários do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Entre outras diversas fontes que trazem mais informações sobre os territórios invadidos. Um levantamento inicial do CAR no Pará — um dos estados com falhas graves de cobertura dos dados do Sigef —, mostra outra miríade de propriedades sobrepostas em terras indígenas. São pelo menos 1.368 cadastros em análise representando mais de 423 mil hectares de fazendas. Que outras histórias podem ser contadas a partir desses dados?

Como exemplo citamos a maior sobreposição de CAR no estado, na TI Amanayé. O titular é ninguém menos que Décio José Barroso Nunes. Delsão foi condenado em 2019 a doze anos de prisão como mandante do assassinato do então presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Rondon do Pará, José Dutra da Costa, o Dezinho, morto por pistoleiros em 21 de novembro de 2000.

O Brasil precisa conhecer o Brasil. Precisa conhecer os territórios indígenas, com suas dores e suas belezas. E precisa conhecer direito os algozes — suas sociedades, suas marcas, seus parceiros pelo mundo, seus disfarces.

O Brasil precisa de demarcação.



REFERÊNCIAS

1 FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). Demarcação de Terras Indígenas. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/atualizacao/terras-indigenas/demarcacao-de-terras-indigenas>>. Acesso em 7.mar.2023.

2 CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados de 2021. ISSN 1984-7645. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2022/08/relatorioviolencia2021/>>.

3 DE OLHO NOS RURALISTAS. Os financiadores da boiada. Julho de 2022. ISBN 978-65-998296-0-4. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Os-Financiadores-da-Destruicao-2022-ptbr.pdf>>.

4 PB AGORA. Madonna põe dinheiro em água de coco do Ceará. 27.mai.2011. Disponível em: <<https://www.pbagora.com.br/noticia/economia/madonna-poe-dinheiro-em-agua-de-coco-do-ceara/>>.

5 INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Fonte Manual Técnico para o Georreferenciamento de Imóveis Rurais – 2ª Edição. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/Manual_Tecnico_de_Georreferenciamento_2_Edicao.pdf/view. Acesso em Nov. 2022.

6 PROJETO MAPBIOMAS. Coleção 7 [1985-2021] da Série Anual de Mapas da Cobertura e Uso do Solo do Brasil. Disponível em: <https://mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas-1?cama_set_language=pt-BR>. Acesso em 15.nov.2023.

7 BRASIL DE FATO. No quarto ataque em 4 meses, dois indígenas Guajajara são baleados na cabeça no Maranhão. 11.jan.2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/01/11/no-quarto-ataque-em-4-meses-dois-indigenas-guajajara-sao-baleados-na-cabeca-no-maranhao>>.

8 ANOREG/BR. Manual de processo de registro de terras indígenas - 2020. Disponível em: <https://irib.org.br/arquivos/manual_de_processo_de_registro_de_terras_indigenas.pdf>.

9 NZX. LIC announces joint venture with Brazilian distributor. 18.Dez.2014. Disponível em: <<https://www.nzx.com/companies/LIC/announcements/259080>>.

10 FACEBOOK. Perfil de LIC NZ Brasil. Equipe da LIC NZBrasil visita importantes fazendas de corte e leite. 9.jan.2015. Disponível em: <<https://web.facebook.com/licnzbrasil/posts/868493386545658/>>.

11 MINISTÉRIO DA FAZENDA. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 17.mar.2023.

12 ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL (APIB). Na pauta do Supremo, as Terras Indígenas: precisamos nos mobilizar para a defesa da vida dos povos indígenas. 15.mai.2022. Disponível em: <<https://apiboficial.org/2022/05/15/na-pauta-do-supremo-as-terras-indigenas-precisamos-nos-mobilizar-para-a-defesa-da-vida-dos-povos-indigenas/>>.

13 INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION (IFC). Santa Adelia - IFC Project Information & Data Portal. Disponível em: <<https://disclosures.ifc.org/project-detail/SII/45828/santa-adelia>>.

14 USINA SANTA ADÉLIA. Institucional – Nossa História. Disponível em: <<https://site.usinasantaadelia.com.br/institucional/historia/>>.

15 INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION (IFC). Grupo Andre Maggi - IFC Project Information & Data Portal. Disponível em: <<https://disclosures.ifc.org/project-detail/SPI/11344/grupo-andre-maggi>>.

16 ALVORADA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS. Nossa História. Disponível em: <<https://www.alvoradanet.com.br/sobre>>.

17 Brazil Journal. Kinea investe R\$ 400 milhões na Alvorada, a líder no varejo agropecuário. 7.out.2022. Disponível em: <<https://braziljournal.com/kinea-investe-r-400-milhoes-na-alvorada-a-lider-no-varejo-agropecuario/>>.

18 MINISTÉRIO PÚBLICO DE MATO GROSSO DO SUL. Diário Oficial de 16 de julho de 2018. EDITAL Nº 0037/2018/11PJ/DOS – Comarca de Dourados. Disponível em: <<https://www.mpms.mp.br/domp/2018/07/16>>. Pg. 19.

19 REIS, Eduardo Almeida. Onça-Pintada. In: Revista A Granja. Ed. 821. Mai/2017. Disponível em: <<https://edcentaurus.com.br/agranja/edicao/821/materia/8404>>.

20 DE OLHO NOS RURALISTAS. Império agropecuário do Itaú Unibanco tem face explícita no Paraguai. 13.ago.2018. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/deolhonoparaguai/2018/08/13/o-imperio-agropecuario-do-ita-u-unibanco-chega-ao-paraguai-2-2/>>.

21 FORBES. Cubo Agro Itaú quer dobrar o número de startups em 2023. 15.dez.2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbesagro/2022/12/cubo-agro-ita-u-quer-dobrar-o-numero-de-startups-em-2023/>>.

22 MINISTÉRIO DA FAZENDA. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 17.mar.2023.

23 ABCZ. ABCZ lamenta a morte de ex-conselheiro João Aguiar Alvarez. 8.jan.2021. Disponível em: <<https://www.abcz.org.br/noticias/noticia/27855/abcz-lamenta-a-morte-de-ex-conselheiro-joao-aguiar-alvarez>>.

24 CAMPO GRANDE NEWS. Donos de fazenda de R\$ 10,7 milhões vão ao TJ contra invasão por índios. 14.ago.2019. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/donos-de-fazenda-de-rs-10-7-milhoes-vao-ao-tj-contrainvasao-por-indios>>.

- 25 BANCO BRADESCO. Política de sustentabilidade. Disponível em: <<https://banco.bradesco/html/classic/sobre/sustentabilidade/internas/pessoas-diversidade.shtm>>.
- 26 EMBRAPA. Brasil pode superar a Índia em 2023 na produção de grãos. 22.set.2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/73611968/-brasil-pode-superar-a-india-em-2023-na-producao-de-graos>>.
- 27 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Produção de grãos atinge recorde na safra 2021/22 e chega a 271,2 milhões de toneladas. 8.set.2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/producao-de-graos-atinge-recorde-na-safra-2021-22-e-chega-a-271-2-milhoes-de-toneladas>>.
- 28 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html>. Acesso em Mar. 23.
- 29 FOLHA DE S. PAULO. Arroz e feijão perdem espaço nas lavouras para grãos usados em ração. 17.dez.2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/12/arroz-e-feijao-perdem-espaco-nas-lavouras-para-graos-usados-em-racao.shtml>>.
- 30 OLIVEIRA, A. U. de. A mundialização da agricultura brasileira. Disponível em: <https://agraria.fflch.usp.br/sites/agraria.fflch.usp.br/files/LIVRO%20%20MUNDIALIZA%C3%87%C3%83O%20pronto.pdf>. Acesso em: Mar. 2023.
- 31 MIGALHAS. STF tranca ação penal contra ex-presidente da Bunge Alimentos. 17.mai.2022. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/quentes/366183/stf-tranca-acao-penal-contr-ex-presidente-da-bunge-alimentos>>.
- 32 BUNGE. Bunge formaliza política interna de biodiversidade e uso da terra. 16.jun.2012. Disponível em: <<https://www.bunge.com.br/Imprensa/Noticia.aspx?id=246>>.
- 33 MIDIANEWS. Família Maggi tem 4 entre os 15 bilionários do agro no Brasil. 5.abr.2023. Disponível em: <<https://www.midianews.com.br/politica/familia-maggi-tem-4-entre-os-15-bilionarios-do-agro-no-brasil/442437>>.
- 34 OLHAR AGRO & NEGÓCIOS. Com receita de R\$ 38, 21 bilhões, Amaggi é a 10ª maior empresa do agronegócio no ranking da Forbes. 7.dez.2022. Disponível em: <<https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28560¬icia=com-receita-de-r-38-21-bilhoes-amaggi-e-a-10-maior-empresa-do-agronegocio-no-ranking-da-forbes>>.
- 35 MONEY TIMES. Strada, de tradings do agronegócio, quer ampliar transporte para outros setores no Brasil. 20.mar.2023. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/strada-de-tradings-do-agronegocio-quer-ampliar-transporte-para-outros-setores-no-brasil/>>.
- 36 INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION (IFC). Grupo Andre Maggi - IFC Project Information & Data Portal. Disponível em: <<https://disclosures.ifc.org/project-detail/ESRS/43740/amaggi-sustainable-cotton>>.
- 37 AMAGGI. AMAGGI traz reconhecimentos internacionais à produção sustentável de soja em MT. 17.fev.2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/especial-publicitario/amaggi/noticia/2022/02/17/amaggi-traz-reconhecimentos-internacionais-a-producao-sustentavel-de-soja-em-mt.ghtml>>.
- 38 LINKEDIN. Perfil de PG Bongiolo. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/company/pg-bongiolo>>. Acesso em: 31.mar.2023.
- 39 GREENPEACE BARSIL. Comendo a Amazônia. Março de 2019. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/static/planet4-brasil-stateless/2019/03/a21fefac-report-eating-up-the-amazon-port-final.pdf>>.
- 40 OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA. Contaminação por agrotóxicos foi identificada em 88% de amostras vegetais na Terra Indígena Tirecatina, em Mato Grosso. 20.dez.2022. Disponível em: <<https://amazonianativa.org.br/2022/12/20/contaminacao-por-agrotoxicos-foi-identificada-em-88-de-amostras-vegetais-na-terra-indigena-tirecatina-em-mato-grosso/>>.
- 41 VALOR ECONÔMICO. Amaggi muda presidência do conselho de administração. 27.mar.2023. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2023/03/27/amaggi-muda-presidencia-do-conselho-de-administracao.ghtml>>.
- 42 JUSTIÇA FEDERAL DA 1ª REGIÃO. 3ª Vara Federal Cível da SJMT. Procedimento nº 1002247-06.2018.4.01.3600. Sentença Tipo A, de 17.jul.2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YZECAAd6twYiqAFqzgw_qvVc-cl-QEHbBT/view>.
- 43 AGROFY NEWS. Bom Futuro chega a 40 anos como Top 3 da agricultura no Brasil. 3.jun.2022. Disponível em: <<https://news.agrofy.com.br/noticia/199003/bom-futuro-chega-40-anos-como-top-3-da-agricultura-no-brasil>>.
- 44 RD NEWS. Pool de PCHs deixa rio sem peixes e afeta indígenas em MT, diz relatório. 26.nov.2022. Disponível em: <<https://www.rdnews.com.br/cidades/conteudos/167771>>.
- 45 BRASIL DE FATO. "Dividir para conquistar: Bolsonaro estimula disputa interna de indígenas em prol do agronegócio". 23.jul.2021. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/212568>>.
- 46 O ECO. MPF questiona JBS e Maggi sobre negócios com desmatador da Amazônia. 21.jul.2016. Disponível em: <<https://oeco.org.br/noticias/mpf-questiona-jbs-e-maggi-sobre-negocios-com-desmatador-da-amazonia/>>.
- 47 DE OLHO NOS RURALISTAS. Mecenias de Rodinei já foi acusado de desmatamento, sonegação e trabalho escravo. 22.out.2022. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2021/02/22/mecenas-de-rodinei-ja-foi-acusado-de-desmatamento-sonegacao-e-trabalho-escravo/>>.

- 48 FACEBOOK. Perfil de Bom Futuro. Publicado em 2.dez.2022. Disponível em: <<https://web.facebook.com/bomfuturooficial/posts/6234711093205634/>>. Acesso em 04.abr.2023.
- 49 FIOCRUZ. Mapa de Conflitos – Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. Povos indígenas Myky reivindicam ampliação dos limites de seu território para corrigir erros da primeira demarcação. Disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/mt-povos-indigenas-myky-reivindicam-ampliacao-dos-limites-de-seu-territorio-para-corriger-erros-da-primeira-demarcacao/>>.
- 50 OLHAR JURÍDICO. Ministro de Bolsonaro descumprimento liminar do Supremo e cancela demarcação de terra indígena em Brasnorte. 11.nov.2022. Disponível em: <<https://www.olharjuridico.com.br/noticias/exibir.asp?id=50222¬icia=ministro-de-bolsonaro-descumprimento-liminar-do-supremo-e-cancela-demarcacao-de-terra-indigena-em-brasnorte&edicao=5>>.
- 51 SNA. Em crise, CGG Trading renegocia suas dívidas. 10.mai.2017. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/em-crise-cgg-trading-renegocia-suas-dividas/>>.
- 52 MACHADO MEYER. Japan's Sojitz returns stake in export business to Brazilian grain supplier. 20.nov.2020. Disponível em: <<https://www.machadomeyer.com.br/en/press-ij/japan-s-sojitz-returns-stake-in-export-business-to-brazilian-grain-supplier>>.
- 53 REUTERS. Brazil ships 1st corn cargo from new grains terminal in Maranhao. 29.jul.2015. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/brazil-grains-exports-idINL5N10968A20150729>>.
- 54 LINKEDIN. Perfil de Luiz Conrado (dos Santos Carvalho) Sundfeld. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/luizconradosundfeld/?originalSubdomain=br>>.
- 55 SEREZ CAPITAL. Nossa proposta. Disponível em: <<https://www.serezcapital.com/nossa-proposta>>.
- 56 DE OLHO NOS RURALISTAS. Colosso do agronegócio nasce com casos de devastação e invasão de terras públicas. 30.mar.2021. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2021/03/30/colosso-do-agronegocio-nasce-com-casos-de-devastacao-e-invasao-de-terras-publicas/>>.
- 57 VALOR ECONÔMICO. Esh questiona valor de terras arrendadas pela Terra Santa. 16.jan.2023. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2023/01/16/esh-questiona-valor-de-terras-arrendadas-pela-terra-santa.ghtml>>.
- 58 FIOCRUZ. Mapa de Conflitos – Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. Índios Kaiabi, Apiaká e Munduruku lutam contra madeireiros, mineiros, fazendeiros e UHEs para defenderem seus territórios e seus modos de vida na região do Teles Pires. Disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/mt-indios-kaiabi-apiaka-e-munduruku-lutam-contra-madeireiros-mineiros-fazendeiros-e-uhes-para-defenderem-seus-territorios-e-seus-modos-de-vida-na-regiao-do-teles-pires/>>.
- 59 ISA. Decisão histórica confirma que Terra Indígena Batelão (MT) é dos Kawaiwete. 22.set.2016. Disponível em: <<https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/decisao-historica-confirma-que-terra-indigena-batelao-mt-e-dos-kawaiwete>>.
- 60 G1. “Cadastros ambientais rurais ocupam áreas de 13 terras indígenas em MT”. 10.abr.2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/04/cadastros-ambientais-rurais-ocupam-areas-de-13-terras-indigenas-em-mt.html>>.
- 61 FORBES. Veja a lista completa dos bilionários brasileiros de 2021. 26.set.2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/09/veja-a-lista-completa-dos-bilionarios-brasileiros-de-2021/>>.
- 62 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. CVM divulga resultado de Processo Administrativo Sancionador julgado em 25/11/2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/cvm-divulga-resultado-de-processo-administrativo-sancionador-julgado-em-25-11-2014-359823fb9f4446048ea5bcb90967f27b>>.
- 63 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Extrato da sessão de julgamento do processo administrativo sancionador CVM nº 13/06. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/sancionadores/sancionador/anexos/2009/20091215_PAS_1306.pdf>.
- 64 AGÊNCIA BRASIL. Histórias indígenas ocupam centro da programação do Masp em 2023. 25.mar.2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/historias-indigenas-ocupam-centro-da-programacao-do-masp-em-2023#:~:text=Todas%20elas%20t%C3%Aam%20olhar%20voltado,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20essa%20produ%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica.>>>.
- 65 SUNO. Biografia de Arminio Fraga. Disponível em: <<https://www.sunocom.br/tudo-sobre/arminio-fraga/>>.
- 66 FORBES. Veja a lista completa dos bilionários brasileiros de 2021. 26.set.2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/09/veja-a-lista-completa-dos-bilionarios-brasileiros-de-2021/>>.
- 67 AGRO EM DIA. Abiarroz elege diretoria para o biênio 2021-2023. 29.mar.2021. <<https://agroemdia.com.br/2021/03/29/abiarroz-elege-diretoria-para-o-bienio-2021-2023/>>.
- 68 ABIFEIJÃO. Diretoria. Disponível em: <<https://abifeijao.com.br/diretoria/>>.
- 69 AGÊNCIA ALESC. Fórum debate demarcação de terras indígenas no Norte/Nordeste do estado. 30.jun.2009. Disponível em: <https://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/noticia_single/forum-debate-demarcacao-de-terras-indigenas-no-norte-nordeste-do-estado>.
- 70 GRUPO CARTA DE BELÉM. Autores do PLP 227 são financiados por empresas beneficiadas pelo teor do projeto. 5.ago.2013. <https://www.cartadebellem.org.br/autores-do-plp-227-sao-financiados-por-empresas-beneficiadas-pelo-teor-do-projeto/>

- 71 O GLOBO. Em maioria, ruralistas tensionam CPI da Funai. 7.dez.2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/em-maioria-ruralistas-tensionam-cpi-da-funai-18234281>>.
- 72 BR ARBO. BR Arbo Forest Management. Disponível em: <<https://www.brarbo.com.br/>>.
- 73 C MARA DOS DEPUTADOS. Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a ocupação de terras públicas na Região Amazônica. 29.ago.2001. Relator Deputado Sérgio Carvalho. Disponível em: <<https://arisp.files.wordpress.com/2009/10/33421741-relatorio-final-cpi-terras-amazonas-grilagem.pdf>>.
- 74 ZERO HORA. Da UFRGS à camisa do Inter, Aplub foi uma das empresas mais respeitadas do RS. 19.set.2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/09/-da-ufrgs-a-camisa-do-inter-aplub-foi-uma-das-empresas-mais-respeitadas-do-rs-ckfacvou70000012yly0cclpq.html>>.
- 75 LINKEDIN. Perfil de Giuseppe Pinelli. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/giuseppineilli/?originalSubdomain=it>>. Acesso em 04.abr.2023.
- 76 LUISS. LUISS in Brazil. 6.nov.2015. Disponível em: <
- 77 PINELLI SCHIFANI & CARONIA. Perfil. Disponível em: <<https://inx.pinellischifani.com/pt/perfil/>>. Acesso em 04.abr.2023.
- 78 CORRIERE DELLA SERA. Regionali Sicilia, Renato Schifani eletto governatore: «Ponte sullo Stretto? Lo vogliamo tutti nel centrodestra». 26.set.2022. Disponível em: <https://www.corriere.it/elezioni/22_settembre_26/regionali-sicilia-renato-schifani-eletto-governatore-9d4f526a-3dc5-11ed-823a-d6cc1a3a6eda.shtml>.
- 79 IL FATTO QUOTIDIANO. I soci di Schifani? Arrestati, condannati e confiscati. 27.nov.2009. Disponível em: <<https://www.ilfattoquotidiano.it/2009/11/27/i-soci-di-schifani-arrestati-c/12449/>>.
- 80 ANTIMAFIA. Quella strana telefonata tra Riina jr e studio Schifani. 11.mai.2013. Disponível em: <<https://www.antimafiaduemila.com/home/rassegna-stampa-sp-2087084558/114-mafia-flash/42823-quella-strana-telefonata-tra-riina-jr-e-studio-schifani.html>>.
- 81 INTERNATIONAL CONSORTIUM OF INVESTIGATIVE JOURNALISM. Offshore Web Nets Chinese Giant in Italian Solar Scandal. 21.mar.2014. Disponível em: <<https://www.icij.org/investigations/offshore/offshore-web-nets-chinese-giant-italian-solar-scandal/>>.
- 82 REVISTA AMANHÃ. As 500 Maiores do Sul: Quem são as líderes do PR, de SC e do RS em quase 30 setores. Ano 35. Número 339 – 2021. Disponível em: <<https://amanha.com.br/imagens/p/13743/Edio-339.pdf>>.
- 83 GM VENTURA. The team and our services. Disponível em: <<https://gmventure.com/about/>>.
- 84 ITALCAM. Presidente Graziano Messina recebe ministro do meio ambiente do Brasil na sede da ITALCAM para evento: Green Economy & Carbon Credit. 8.abr.2022. Disponível em: <<https://italcam.->
- 85 KOKAMA, Josué. Entrevista exclusiva para De Olho nos Ruralistas. Concedida em 6.abr.2023.
- 86 O ECO. As etapas do desmatamento. 8.jul.2005. Disponível em: <<https://oeco.org.br/fotografia/17285-oeco12997/>>.
- 87 MARTINS, Michelle Márcia Viana; NONNENBERG, Marcelo José Braga. Texto para discussão: O COMÉRCIO DE MADEIRAS E AS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELOS MERCADOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS: QUAL A SUA EFETIVIDADE?. Instituto de Pesquisa Econômica, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11090/1/td_2741.pdf>.
- 88 PONTO NA CURVA. Juiz mantém decisão que anulou processo contra ex-secretário e outros. 28.fev.2022. Disponível em: <<https://www.pontona-curva.com.br/civel/juiz-mantem-decisao-que-anulou-processo-contra-ex-secretario-e-outros-por-crimes-ambientais/16504>>.
- 89 FOLHA DE S. PAULO. Paraná decide proibir entrada de animais. 15.out.2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/-fi1510200511.htm>>.
- 90 MINISTÉRIO DA FAZENDA. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 17.mar.2023.
- 91 SINDUSMAD. Aroldo Fávero assume temporariamente a presidência do Sindusmad. 7.mai.2021. Disponível em: <<https://www.sindusmad.com.br/Noticias/Aroldo-favero-assume-temporariamente-a-presidencia-do-sindusmad->
- 92 SINDUSMAD. Sindusmad inicia processo de registro da marca “Guardiões da Floresta”. 27.jul.2021. Disponível em: <<https://www.sindusmad.com.br/Noticias/Sindusmad-inicia-processo-de-registro-da-marca--guardioes-da-floresta->
- 93 AMAZÔNIA REAL. Guardiã da Floresta da TI Arariboia é assassinado. 5.set.2022. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/guardiao-da-floresta-assassinado/>>.
- 94 PLANT PROJECT. Quanto vale a floresta em pé. 10.set.2019. Disponível em: <<https://plantproject.com.br/2019/09/agribusiness-16-quanto-vale-a-floresta-em-pe/>>.
- 95 O JOIO E O TRIGO. Madero: o hambúrguer com sabor de desmatamento. 20.jul.2022. Disponível em: <<https://ojoioeotrigo.com.br/2022/07/madero-o-hambur-guer-com-sabor-de-desmatamento/>>.
- 96 FIOCRUZ. Mapa de Conflitos – Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. Povos indígenas da Serra da Lua lutam contra impactos negativos da monocultura de acácias no entorno de suas terras. Disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/rr-povos-indigenas-da-serra-da-lua-lutam-contra-impactos-negativos-da-monocultura-de-acacias-no-entorno-de-suas-terras/>>.
- 97 ESTADÃO. PF desmonta esquema de lavagem de dinheiro em Roraima. 19.ago.2006. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/323197/->

- 98 AMAZOOM. Brasil chegará à COP 26 com a primeira termoelétrica a lenha da Amazônia. 25.out.2021. Disponível em: <<https://www.redeamazon.org/post/brasil-chegar%C3%A1-a-cop-26-com-primeira-termoel%C3%A9trica-a-lenha-da-amaz%C3%B4nia>>.
- 99 TÁVORA E FIGUEIREDO ADVOGADOS ASSOCIADOS. Distribuição por dependência ao Procedimento Comum Cível – Liminar no 1085788-58.2020.8.26.0100. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/190VzR_FBy-Sb-bf6Ax1KRbZY4WkiCXNQX/view>.
- 100 LE MONDE. « Pandora Papers » : la nouvelle vie à Dubaï de Philippe Houman, l'avocat suisse de Jérôme Cahuzac. 5.out.2021. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2021/10/05/pandora-papers-la-nouvelle-vie-a-dubai-de-philippe-houman-l-avocat-suisse-de-jerome-cahuzac_6097144_4355770.html>.
- 101 AMAZON. Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex). Mapeamento da exploração madeireira na Amazônia - Agosto 2019 a Julho 2020. Disponível em: <https://amazon.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Simex_Amazonia_2022.pdf>.
- 102 MINISTÉRIO DA FAZENDA. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 17.mar.2023.
- 103 O GLOBO. Dona da Veiga de Almeida aposta em novo CEO e ensino híbrido para seguir crescendo no país. 4.set.2020. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/dona-da-veiga-de-almeida-aposta-em-novo-ceo-e-ensino-hibrido-para-seguir-crescendo-no-pais.html>>.
- 104 ABIEC. Perfil da pecuária do Brasil: Relatório Anual, 2022. Disponível em: <<https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2022/>>. Acesso em: Mar. 2023.
- 105 REPÓRTER BRASIL. JBS bloqueia fazendeiros que criam gado ilegalmente na Terra Indígena Apyterewa. 16.set.2022. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2022/09/jbs-bloqueia-fazendeiros-que-criam-gado-ilegalmente-na-terra-indigena-apyterewa/>>.
- 106 GREENPEACE. Fazendo picadinho do Pantanal - Os mercados da carne bovina JBS, Marfrig e Minerva. 3.mar.2021. Disponível em: <https://www.greenpeace.org.br/hubfs/Relatorio_Fazendo_Picadinho_do_Pantanal_2021.pdf>.
- 107 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Câmaras Setoriais. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/camaras-setoriais-1/carne-bovina>>.
- 108 O PRESENTE RURAL. André Bartocci é nomeado presidente de Câmara Setorial da Carne Bovina. 17.mar.2022. Disponível em: <<https://opresenterural.com.br/andre-bartocci-e-nomeado-presidente-de-camara-setorial-da-carne-bovina/>>.
- 109 GIRO DO BOI. Produção brasileira de carne bovina vai servir de modelo para o mundo, afirma diretor da ACNB. 9.abr.2019. Disponível em: <<https://www.girodoiboi.com.br/destaques/producao-brasilei>>.
- 110 OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS AMBIENTAIS DE MINAS GERAIS. Etnia Xakriabá reivindica ampliação do seu território. 11.nov.2013. Disponível em: <<https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/conflito/?id=555>>.
- 111 CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Reintegração de posse é derrubada pelo MPF e povo Xakriabá segue em retomada. 9.set.2013. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2013/09/35270/>>.
- 112 COLABORA. Fome ameaça indígenas em Minas antes do coronavírus. 4.mai.2020. Disponível em: <<https://projetocolabora.com.br/odsl/fome-e-miseria-ameacam-indigenas-em-minas-gerais/>>.
- 113 B3 BOVESPA. Lev celebra lançamento de distribuidora na B3. 9.fev.2023. Disponível em: <<https://www.b3.com.br/pt-br/noticias/lev-cebra-lancamento-de-distribuidora-na-b3.htm>>.
- 114 PODER 360. Pedro Cerize será o novo dono do Antagonista e da revista Crusoé. 15.set.2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/pedro-cerize-sera-o-novo-dono-do-antagonista-e-da-revista-crusoe/>>.
- 115 INV. Você conhece o gestor que é considerado um dos maiores gênios da Bolsa? Disponível em: <<https://pro.inv.com.br/grt/voce-conhece-o-genio-da-bolsa>>.
- 116 SILVA, Cássio; PEREIRA, Anete et al. "Terra indígena e unidades de conservação; considerações sobre o território Xakriabá, no norte de Minas Gerais", Revista Cerrados, Montes Claros, v. 12, n. 1, 2014, p. 73-84.
- 117 DE OLHO NOS RURALISTAS. Com 92% do território privado, MS tem maior concentração de terras particulares do país. 11.abr.2017. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2017/04/11/com-92-territorio-privado-ms-tem-maior-concentracao-de-terras-particulares-pais/>>.
- 118 FORJAS TAURUS. Comunicado ao mercado. 30.set.2015. Disponível em: <<https://www.taurusri.com.br/Download.aspx?Arquivo=VJIO-Fw2N2oOli4IGqoeAAQ==>>.
- 119 METRÓPOLES. Ricardo Salles defendeu "munição de fuzil" contra "esquerda" e MST. 10.dez.2018. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/ricardo-salles-defendeu-municao-de-fuzil-contra-esquerda-e-mst>>.
- 120 DE OLHO NOS RURALISTAS. Conheça os deputados que querem acabar com a fiscalização sobre trabalho escravo. 8.abr.2023. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/04/08/conheca-os-deputados-que-querem-acabar-com-a-fiscalizacao-sobre-trabalho-escravo/>>.
- 121 DE OLHO NOS RURALISTAS. Impunidade e denúncia na ONU: um ano do massacre contra Guarani Kaiowá em Caarapó, no MS. 20.jun.2017. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2017/06/20/impunidade-e-denuncia-na-onu-um-ano-do-massacre-contra-guarani-kaiowa-em-caarapo-no-ms/>>.
- 122 AVIBRAS. Responsabilidade Ambiental. Disponível em: <<https://www.avibras.com.br/site/sustentabilidade/responsabi>>.

- 123 SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Pela segunda vez, assembleia de credores da Avibras é suspensa. 28.fev.2023. Disponível em: <<https://www.sindmetals-jc.org.br/n/6326/pela-segunda-vez-as-sembleia-de-credores-da-avibras-e-suspensa>>.
- 124 PROTEGE. Sobre o Grupo Protege. Disponível em: <<https://www.protege.com.br/grupo-protege/-sobre-o-grupo-protege/>>.
- 125 PROTEGE. Política Ambiental. Disponível em: <<https://www.protege.com.br/media/4hio20r-c/pol%C3%ADtica-ambiental-grupo-protege.pdf>>.
- 126 AGÊNCIA PÚBLICA. Governo Bolsonaro certificou 239 mil hectares de fazendas dentro de áreas indígenas. 19.jul.2022. Disponível em: <<https://apublica.org/2022/07/governo-bolsonaro-certificou-239-mil-hectares-de-fazendas-dentro-de-areas-indigenas/>>.
- 127 Idem.
- 128 FRÍSIA EM FOCO. Frísia vai investir R\$ 1 bilhão com cartilha ESG na mão. 24.set.2021. Disponível em: <<https://emfoco.frisia.coop.br/2021/09/frisia-vai-investir-1-bilhao-com-cartilha-esg-na-mao/>>.
- 129 MINISTÉRIO DA FAZENDA. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 17.mar.2023.
- 130 FOLHA DE S. PAULO. Batavo implanta projeto agrícola no cerrado do MA. 7.nov.1995. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fs-p/1995/11/07/agrofolha/10.html>>.
- 131 G1 MA. Balsas, no Maranhão, é o município brasileiro que mais desmatou o Cerrado no último ano, aponta IPAM. 7.jan.2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/01/07/balsas-e-o-municipio-do-maranhao-que-mais-desmatou-o-cerrado-no-ultimo-ano-aponta-ipam.ghtml>>.
- 132 BRASIL DE FATO. Maranhão é o estado com mais assassinatos no campo em 2021, aponta relatório da CPT. 20.dez.2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/12/20/maranhao-e-o-estado-com-mais-assassinatos-no-campo-em-2021-aponta-relatorio-da-cpt>>.
- 133 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO (TJMA). Agravo de Instrumento nº 003087/2005, Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-ma/4744601/inteiro-teor-101754077>>.
- 133 SINDIGAS. Os pioneiros: Wilson Lemos de Moraes. Disponível em: <<https://www.sindigas.org.br/Download/OS%20PIONEIROS/3%20Capitulo%20E2%80%93%20Os%20Wilson%20Lemos%20de%20Moraes.pdf>>.
- 134 WLM. Quem Somos. Disponível em: <<https://www.wlm.com.br/quem-somos/>>.
- 135 FORBES. Veja a lista completa dos bilionários brasileiros de 2021. 26.set.2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/09/veja-a-lista-completa-dos-bilionarios-brasileiros-de-2021/>>.
- 136 WLM. Formulário de Referência - 2022 - WLM PART. E COMÉRCIO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS S.A. Disponível em: <<https://www.wlm.com.br/wp-content/uploads/2022/06/WLM-FR-2022.pdf>>.
- 137 AGRO SERRA. Nossa História. Disponível em: <<https://agroserra.com.br/historico.php>>.
- 138 UDOP. Cíntia Ticianeli, única mulher entre os dirigentes do setor, participará do IX Encontro Cana Substantivo Feminino. 3.mar.2020. Disponível em: <<https://www.udop.com.br/noticia/2020/03/02/cintia-ticianeli-unica-mulher-entre-os-dirigentes-do-setor-participara-do-ix-encontro-cana-substantivo-feminino.html>>.
- 139 UOL. 78% do faturamento de empresa que contratou Moro veio de alvos da Lava Jato. 21.jan.2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/01/21/78-do-faturamento-da-alvarez--maral-vem-de-empresas-alvos-da-lava-jato.htm>>.
- 140 BRASILAGRO. Portfólio de Propriedades. Disponível em: <<https://ri.brasil-agro.com/brasilagro/portfolio-de-propriedades/>>.
- 141 VALOR ECONÔMICO. Empresário da cana reduz posição em Cosan para reforçar Indusval. 16.dez.2019. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2019/12/16/empresario-da-cana-reduz-posicao-em-cosan-para-reforca-r-indusval.ghtml>>.
- 142 EXAME. Raízen: GIC coloca um pé no futuro descarbonizado e compra 5%. 30.mar.2023. Disponível em: <<https://exame.com/exame-in/raizen-gic-coloca-um-pe-no-futuro-descarbonizado-e-compra-5/>>.
- 143 NOVA CANA. IFC concede US\$ 50 mi à usina Santa Adélia para ampliar produção e mitigar riscos climáticos. 28.jun.2022. Disponível em: <<https://www.novacana.com/noticias/ifc-concede-us-50-mi-usina-santa-adelia-ampliar-producao-mitigar-riscos-climaticos-280622>>.
144. LINKEDIN. Perfil de Patrick L. M. Mailer-Howat. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/patrick-l-m-mailer-howat-48030013/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 05.abr.2023.
- 145 JUSTIÇA FEDERAL DO CEARÁ. Justiça Federal reconhece legitimidade de demarcação indígena em Itarema/CE. 10.fev.2023. Disponível em: <<https://www.jfce.jus.br/noticias/noticias/3604-justica-federal-reconhece-legitimidade-de-demarcacao-indigena-em-itarema-ce>>.
- 146 BRIL CHAMBER. Uma empresa com ousadia de israelenses está no centro das bebidas favoritas da América. Disponível em: <<https://brilchamber.org.br/uma-empresa-com-ousadia-de-israelenses-esta-no-centro-das-bebidas-favoritas-da-america/>>.
- 147 DAILY MAIL. Madonna and Matthew McConaughey set to become millionaires (again) as investors in Vito Coco, which may be looking to sell for up to \$1billion. 26.jan.2017. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-4161612/Madonna-Mc>>

- 148 IMPORT GENIUS. Vita Coco – Suppliers. Disponível em: <<https://www.importgenius.com/importers/vita-coco>>.
- 149 PORTAL DA PROPAGANDA. Ducoco conquista certificação Rainforest. 31.ago.2015. Disponível em: <<https://www.portaldapropaganda.com.br/noticias/584/ducco-conquista-certificacao-rainforest/>>.
- 150 LINKEDIN. Perfil de João Augusto Malvestiti. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/jo%C3%A3o-augusto-malvestiti-71080884/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 23.mar.2023.
- 151 BRIDGEPOINT. Different solutions that promote sustainable agriculture. Disponível em: <<https://www.bridgepoint.eu/private-equity/portfolio/middle-market/advanced-industrials/rovensa>>.
- 152 AGÊNCIA PÚBLICA. Governo Bolsonaro certificou 239 mil hectares de fazendas dentro de áreas indígenas. 19.jul.2022. Disponível em: <<https://apublica.org/2022/07/governo-bolsonaro-certificou-239-mil-hectares-de-fazendas-dentro-de-areas-indigenas/>>.
- 153 CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Fazendeiros derrotados no STJ usam normativa da Funai para certificar propriedades sobre a TI Barra Velha do Monte Pascoal. 25.ago.2020. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2020/08/fazendeiros-derrotados-stj-normativa-funai-propriedades-ti-barra-velha-monte-pascoal/>>.
- 154 DE OLHO NOS RURALISTAS. Os financiadores da boiada. Julho de 2022. ISBN 978-65-998296-0-4. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Os-Financiadores-da-Destruicao-2022-ptbr.pdf>>.
- 155 CORREIO BRAZILIENSE. Fraudes de R\$ 280 mi na indústria do café. 2.jun.2010. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/45919/noticia.htm?sequence=1>>.
- 156 ACRJ. Membros da ACRJ – Biografia Ruy Barreto Filho. Disponível em: <<https://acrj.org.br/index.php/2023/02/17/ruy-barreto-filho/>>.
- 157 O GLOBO. Encontros de domingo: o empresário que fez da Bhering uma fábrica de arte . 19.out.2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/encontros-de-domingo-empresario-que-fez-da-bhering-uma-fabrica-de-arte-14292251>>.
- 158 TAB UOL. 'Esquina musical de SP' tenta resistir ao tempo no centro da cidade. 12.set.2021. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/09/12/anti-gas-casas-musicais-tentam-resistir-ao-tempo-no-centro-de-sp.htm>>.
- 159 METRÓPOLES. Empresário bolsonarista no RJ convocou para porta de quartel contra TSE. Coluna Guilherme Amado. 10.abr.2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/empresa-rio-bolsonarista-no-rj-convocou-para-porta-de-quartel-contra-tse>>.
- 159 METRÓPOLES. Empresário bolsonarista no RJ convocou para porta de quartel contra TSE. Coluna Guilherme Amado. 10.abr.2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/empresa-rio-bolsonarista-no-rj-convocou-para-porta-de-quartel-contra-tse>>.
- 160 MINISTÉRIO DA FAZENDA. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 17.mar.2023.
- 161 RAINFOREST ALLIANCE. Agrodan: os benefícios para o negócio do pilar social da sustentabilidade. 15.set.2021. Disponível em: <<https://www.rainforest-alliance.org/pt-br/acoes-cotidianas/agrodan-os-beneficios-para-o-negocio-do-pilar-social-da-sustentabilidade/>>.
- 162 CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). "Onde está nosso processo de demarcação?": indígenas da Bahia questionam governo federal quanto ao andamento da demarcação de suas terras . 27.mar.2023. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2023/03/onde-esta-nosso-processo-de-demarcacao-indigenas-da-bahia-questionam-governo-federal-quanto-ao-andamento-da-demarcacao-de-suas-terras/>>.
- 163 CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Os indígenas e o extenuante trabalho na colheita de maçãs no Sul do Brasil. 4.jan.2021. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2021/01/indigenas-extenuante-trabalho-colheita-macas-sul-brasil/>>.
- 164 NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Banana orgânica do Jaíba conquista a Alemanha. 22.jan.2009. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifrut/39058-banana-organica-do-jaiba-conquista-a-alemanha.html>>.
- 165 BANCO DO NORDESTE. Caso de Sucesso: Icil - Itacarambi (MG). 6.jul.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UG_I-ZDAPGI>.
- 166 TJSP · Foro de Eldorado Paulista da Comarca Eldorado, SP. Processo nº 000XXXX-12.2013.8.26.0172. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/processos/254550458/processo-n-000xxx-1220138260172-do-tjsp>>.
- 167 DE OLHO NOS RURALISTAS. O Presidente das Bananas. Dossiê Bolsonaro (I). Agosto 2022. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2022/08/O-Presidente-das-Bananas_PTBR.pdf>.
- 168 GAZETA DO POVO. PF filmou encontro de Paulo Traven com líder de quadrilha que traficava diamantes.16.fev.2006. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/pf-filmou-encontro-de-paulo-traven-com-lider-de-quadrilha-que-trafficava-diamantes-9wcbql0yocf8u2oa8t5yscmz2/>>.

- 173 G1. Quem é Viktor Bout, o 'Senhor das Armas' da vida real que foi libertado pelos EUA em troca da jogadora Brittney Griner. 8.dez.2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/12/08/quem-e-viktor-bout-o-senhor-das-armas-da-vida-real-que-foi-libertado-pelos-eua-em-troca-da-jogadora-brittney-griner.ghtml>>.
- 174 SÃO LUIS MINING. Executive Summary March 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TDrJt_W2T77fdxE8_OaleWK50D4X-lxC/view>.
- 175 WEBWIRE. CybeRelease: (OTC: SAOL) Inks Agreement With South Africa's Chase Diamond. 18.set.2006. Disponível em: <<https://www.webwire.com/ViewPressRel.asp?aId=20444>>.
- 176 G1 MT. Empresário diz à CPI que 45 toneladas de ouro retiradas em MT e enviadas à Bolívia sem pagar de imposto. 18.jun.2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/06/18/empresario-diz-a-cpi-que-45-toneladas-de-ouro-retirada-s-em-mt-e-enviadas-a-bolivia-sem-pagar-de-imp-osto.ghtml>>.
- 177 RD NEWS. Diamantes achados pela PF na casa de Borgato são avaliados em R\$ 383 mil. 22.ago.2022. Disponível em: <<https://www.rdnews.com.br/policia/conteudos/163606>>.
- 178 MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. (MPF). MPF recomenda à Funai que retome a demarcação da Terra Indígena Sambaqui. 2.fev.2023. Disponível em: <<https://www.mpf.mp.br/pr/sala-de-imprensa/noticias-pr/mpf-recomenda-a-funai-que-retome-a-demarcacao-da-terra-indigena-sambaqui>>.
- 179 GAZETA DO POVO. Subsea 7 pode desistir de abrir fábrica em Pontal do Paraná. 13.set.2011. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/subsea-7-pode-desistir-de-abrir-fabrica-em-pontal-do-parana-c6rmx6n2swozoqraefjvqf68e/>>.
- 180 CORREIO DO LITORAL. Subsea 7 obtém licença prévia do IAP. 9.jan.2011. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/es/noticia/97040>>.
- 181 PORTOS E NAVIOS. Autorização para instalação da Subsea 7 em Pontal do Paraná é entregue em Brasília. 9.jul.2015. Disponível em: <<https://www.portosenavios.com.br/noticias/ind-naval-e-offshore/autorizacao-para-instalacao-da-subsea-7-em-pontal-do-parana-e-entregue-em-brasilia>>.
- 182 PORTOS E NAVIOS. Subsea 7 conquista 3 novos contratos no Brasil. 19.out.2021. Disponível em: <<https://www.portosenavios.com.br/noticias/offshore/subsea-7-conquistou-novos-contratos-no-brasil>>.
- 183 CLICK LITORAL. Prefeita e Eike Batista discutem projeto Porto Brasil. 26.fev.2008. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/53111>>.
- 184 SUNO NOTÍCIAS. Sem perdas com EBX, Mubadala Capital prossegue investindo no Brasil. 3.jun.2019. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/noticias/mubadala-capital-fundo-eike-batista/>>.
- 185 NOTÍCIAS DE MINERAÇÃO. Prumo desiste de construir porto em Peruíbe. 31.jul.2014. Disponível em: <<https://www.noticiasdemineracao.com/geral/news/1130414/pru>>.
- 186 A TRIBUNA. STF julga ação sobre terra indígena demarcada no Litoral de SP. 3.mar.2023. Disponível em: <<https://www.atribuna.com.br/cidades/litoralsul/stf-julga-acao-sobre-terra-indigena-demarcada-no-litoral-de-sp>>.
- 187 BRASIL DE FATO. Isolado, depois capturado e marginalizado, agora povo Áwa avança na demarcação de sua terra. 24.abr.2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/24/isolado-depois-capturado-e-marginalizado-agora-povo-awa-avanca-na-demarcacao-de-sua-terra>>.
- 188 FUNDAMENTUS. Principais Acionistas – Eletrobrás. Disponível em: <https://www.fundamentus.com.br/principais_acionistas.php?papel=ELET3>.
- 189 BBC NEWS BRASIL. Lemann, Telles e Sicupira: quem são os maiores acionistas da Americanas, que negam que sabiam de rombo bilionário. 24.jan.2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-64382134>>.
- 190 TEÓFILO DA SILVA, Christian. Cativando Maira: a sobrevivência Avá-Canoeiro no alto Rio Tocantins. Tese de doutorado em Antropologia. Brasília: Unb. p. 14, nota 1.
- 191 BRASIL 247. Hotel ocupado por índios está embargado pelo Ibama. 9.abr.2013. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/geral/hotel-ocupado-por-indios-esta-embargado-pelo-ibama>>.
- 192 O GLOBO. Índios ocupam hotel de Armínio Fraga no sul da Bahia. 8.abr.2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/indios-ocupam-hotel-de-arminio-fraga-no-sul-da-bahia-8057291>>.
- 193 DE OLHO NOS RURALISTAS. Quilombolas e pescadores lutam contra família Marinho e Armínio Fraga. 30.mar.2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=19hTnAekS28>>.
- 194 FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). Justiça proibe construção de empreendimento em terra indígena no Ceará. 27.jul.2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2016/justica-proibe-construcao-de-empreendimento-em-terra-indigena-no-ceara>>.
- 195 FIOCRUZ. Mapa de Conflitos – Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. Apropriação da zona costeira, pelo agronegócio e o turismo internacional, coloca em risco terras tradicionais dos povos Tremembé. Disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ce-apropriacao-da-zona-costeira-pelo-agronegocio-e-o-turismo-internacional-coloca-em-risco-terras-tradicionais-dos-povos-tremembe/>>.
- 196 I SICILIANI. Operazione mato grosso, casino' di Nizza, pizza connection. Mar.1994. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/it.politica/c/-QW6UuEnXwH8?pli=1>>.
- 197 URBANISMO.COM. Astroc se convierte en Afirma Grupo Inmobiliario. 10.jan.2023. Disponível em: <<https://www.urbanismo.com/astroc-se-convierte-en-afirma-grupo-inmobiliario/>>.
- 198 CAMPO GRANDE NEWS. PF apura se funcionário do Ibama que cria jacarés se aproveitou do cargo. 22.ago.2011. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/pf-apu>>.

198 CAMPO GRANDE NEWS. PF apura se funcionário do Ibama que cria jacarés se aproveitou do cargo. 22.ago.2011. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/pf-apura-se-funcionario-do-ibama-que-cria-jacares-tirou-proveito-do-cargo>>.

199 INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. IPCC Sixth Assessment Report. Working Group III. 2022 Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/>>.

200 RIZEK, Mayte Benicio; LENTINI, Marco W.; SALOMÃO, Rodney. VETORES DE PRESSÃO SOBRE OS TERRITÓRIOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA A GOVERNANÇA SOCIOAMBIENTAL DESTES TERRITÓRIOS. In: Timberflow nº 7, Fevereiro 2022. Disponível em: <https://www.imaflo-ra.org/public/media/biblioteca/boletim_timberflow_7.pdf>.

201 MIGHTY EARTH. Rapid Response Soy and Cattle, Report 5. September 2019. Disponível em: <https://www.mightyearth.org/wp-content/uploads/Rapid-Response-soy-and-cattle_report-5.pdf>.

202 REPÓRTER BRASIL. Associação Comunitária dos Moradores de Piquiá de Baixo denuncia atraso no processo de reassentamento. 6.mar.2014. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2014/03/associacao-comunitaria-dos-moradores-de-piquia-de-baixo-denuncia-atraso-no-processo-de-reassentamento/>>.

203 MPF. MPF/GO consegue bloqueio de mais de R\$ 7 milhões por superfaturamento nas obras da Ferrovia Norte-Sul. 28.jan.2015. Disponível em: <<https://mpf.jusbrasil.com.br/noticias/163341650/mpf-go-consegue-bloqueio-de-mais-de-r-7-milhoes-por-superfaturamento-nas-obras-da-ferrovia-norte-sul>>.

204 EMBRAPA. Entenda a Lei 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal>>.

205 CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados de 2021. ISSN 1984-7645. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2022/08/relatorio-violencia2021/>>.

206 G1, Indígenas decidem não enterrar corpo de Guarani-Kaiowá morto em conflito com a polícia no MS até chegada do MPF, 26.jun.2022, Disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/06/26/indigenas-decidem-nao-enterrar-corpo-de-guarani-kaiowa-morto-em-conflito-com-a-policia-em-ms-ate-chegada-do-mpf.ghtml>>.

207 DE OLHO NOS RURALISTAS. Ataque a indígenas em Caarapó, há três anos, foi articulado por Whatsapp. 16.jun.2019. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/deolhonoms/2019/06/16/ataque-a-indigenas-em-caarapo-ha-tres-anos-foi-articulado-por-whatsapp/>>.

208 MPF. MPF pede que réus no caso “Massacre de Caarapó” sejam levados a julgamento pelo Tribunal do Júri. 5.jul.2022. Disponível em: <<https://www.mpf.mp.br/ms/sala-de-imprensa/noticias-ms/mpf-pe-de-que-reus-no-caso-201cmassacre-de-caarapo201d-sejam-levados-a-julgamento-pelo-tribunal-do-juri>>.

209 DE OLHO NOS RURALISTAS. Saiba quem é o dono da fazenda onde Guarani Kaiowá foi assassinado, no Mato Grosso do Sul. 25.jun.2022. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/06/25/saiba-quem-e-o-dono-da-fazenda-onde-guarani-kaiowa-foi-assassinado-no-mato-grosso-do-sul/>>.

210 MPF. MPF/MS pede na Justiça indenização de R\$ 286 mil para aldeia pulverizada com agrotóxicos. 5.out.2017. Disponível em: <<https://www.mpf.mp.br/ms/sala-de-imprensa/noticias-ms/mpf-ms-pede-na-justica-indenizacao-de-r-286-mil-para-aldeia-pulverizada-com-agrotoxicos>>.

211 O ECO. Comunidade indígena vítima de agrotóxico receberá indenização de R\$ 150 mil, 16.jan.2020, Disponível em: <<https://oeco.org.br/salada-verde/comunidade-indigena-vitima-de-agrotoxico-recebera-indenizacao-de-r-150-mil/>>



DE OLHO
NOS RURALISTAS
Observatório do agronegócio no Brasil